Diretor-responsável durante o impedimento de Hélio Fernandes: Guimarães Padilha

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO XVIII — N.º 5.192

Rio de Janeiro (GB), quinta-feira, 16-2-1967

Faltam 26 dias para Castelo Branco deixar o Govêrno

Os dias passam ràpidamente, para desafôgo do povo brasileiro, que está doido para ver, pelas costas, o velho marechal Castelo Branco. Faltam apenas 26 dias para a grande aurora do dia 15 de março, quando o brasileiro verá a esperança de um nôvo presidente concretizada, esperança esta que sem dúvida será um fardo simpático para o marechal Costa e Silva. Faltam apenas 26 dias para o velho marechal Castelo Branco deixar o Poder. Faltam apenas 26 dias para o marechal Costa e Silva assumir o Poder. Graças a Deus.

Usineiros dizem que a falta de açúcar é protesto contra os financiamentos ilícitos

(PÁGINA 7)

Passarinho aceita Pasta do Trabalho e afirma que dará liberdade aos Sindicatos

(PÁGINA 2)

LACERDA ADMITE APOIO DA FRENTE A COSTA E SILVA

(LEIA NA PÁGINA 3)

O IPM que não vai haver

SE houvesse IPMs contra marechais, o primeiro a ser aberto importaria na convocação imediata do marechal Humberto de Alencar Castelo Branco e seus auxiliares diretamente vinculados ao assunto, para apurar as origens da inconfidência que assegurou a um limitado grupo de pessoas a compra de dólar a 2.200 cruzeiros para revenda, logo depois do carnaval, a Cr$ 2.700. Bilhões de cruzeiros foram ganhos nessa rápida e absolutamente segura operação, tão tranqüila que nem a podemos chamar de especulação: pois não houve risco nenhum. Se Castelo voltasse atrás, o dólar não baixaria de Cr$ 2.200 o preço pelo qual foi comprado. Como Castelo não volta atrás, o dólar subiu durante o carnaval, surpreendendo o Brasil inteiro — menos um grupo de privilegiados, nacionais e internacionais, que foram avisados da providência do sr. Castelo Branco.

AVISADOS como, e por quem?

ADIVINHAÇAO não foi, isto é certo. Existem indícios sérios, indicações curiosas, embora vagas. Por muito menos, os donos da "revolução" instituíram Inquérito Policial-Militar. Pois o assunto, mais do que todos, afeta a segurança nacional, a economia nacional e a dignidade nacional.

NINGUÉM vê o marechal Castelo Branco discando o telefone para informar os amigos que o dólar, na sua mão, vai subir. Mas, há tanto palhaço no salão; qual dêles terá dado a informação? Alguém, ou alguns, deu ou deram a informação. Isto é absolutamente certo. Um grupo de pessoas não sairia comprando dólares a êsmo, sem saber por quê.

A SORTE do sr. Castelo é ser marechal. Senão, estava dando laço na gravata para comparecer ao IPM do dólar. Que, aliás, como o do Negrão de Lima, daria em nada. Mas, sempre haveria.

A LIGHT fêz bem em publicar um comunicado oficial negando que a inundação de sua usina tenha se dado pela abertura ou pelo fechamento da comporta que abastece de água a usina subterrânea que foi invadida pelo caudal da última enxurrada. Os rumôres insistentes, e crescentes, eram nesse sentido, ou no sentido oposto. Mas sempre eram de um êrro por precipitação, ou por mêdo.

NO entanto, é justo registrar que normalmente deveria haver um inquérito sôbre as origens do sinistro, que privou a Guanabara e o Estado do Rio de condições de trabalho e produção. Existe êsse inquérito? É possível.

MAS a Light não se limitou a um comunicado oficial. Obteve do sr. Castelo Branco, quase uma quinzena depois do acidente, um decreto considerando de calamidade pública a situação criada pela chuva na região.

A CALAMIDADE pública não foi decretada logo. Nem o sr. Castelo Branco teve tempo de ir à região senão muito depois, pois é homem muito ocupado com a emissão de decretos e a assinatura de papéis. A calamidade pública só foi decretada depois que, de todos os efeitos da catástrofe, o mais duradouro e nefasto continua a ser o do racionamento de energia elétrica fornecida pela Light.

ISTO significa que, se o corte de energia pudesse ser atribuído à imperícia, negligência ou imprevidência da emprêsa fornecedora, ela poderia ser acionada por perdas e danos, lucros cessantes etc., pelas indústrias privadas de energia; e mesmo por algum particular renitente. O poder concedente, isto é, o govêrno, poderia intervir na companhia para regular certas questões relativas à distribuição e ao preço da energia: pois é evidente que uma energia racionada e diminuída quer em quantidade, quer em potência, talvez não pudesse ser vendida pelo mesmo preço de uma energia constante e abundante.

MAS a todo êsse perigo para a Light, veio dar atendimento, quase 15 dias depois da catástrofe, o decreto considerando de calamidade pública a situação. Com isto a Light ficou livre da curiosidade do poder concedente e das reclamações judiciárias das vítimas dessa "revolução" da qual a Light tirou mais dividendos do que o capital que empatou nela através do general Golbery e do IPÊS.

EM todo caso, é mais um IPM que não vai haver.

CARLOS LACERDA

Ministros decidem o mínimo

Foto de Ernesto Santos

Ontem houve uma reunião algo "misteriosa" do ministério do sr. Castelo Branco, para resolução das novas bases do salário-mínimo, que será de 105 mil cruzeiros velhos na Guanabara, a partir de 1.º de março. Nada foi transpirado da reunião, dizendo apenas os ministros que tinham chegado a uma conclusão acertada. O sr. Agostinho Neto, representante da CNTA, disse, revoltado, que antes "o Govêrno não tivesse dado qualquer aumento. Seria melhor". — (Página 5)

Mais 20 na lista de cassações

(PÁGINA 3)

Costa arma o seu "staff" econômico

(LEIA NA PÁGINA 2)

Banquete sela nôvo horário para bancos

("ECONOMIA", PÁGINA 7)

MILITARES

Duros apuram especulação sôbre Guerra

ELMO LINS

Oficiais do Exército, especialmente os que compõem a chamada "linha dura", estão investigando as origens das notícias veiculadas em quase todos os jornais do País, bem como através de emissoras de rádio e de Tv, de que "a jovem oficialidade, em reunião havida na Vila Militar, teria "exigido" ou se pronunciado em favor do general Adalberto Pereira dos Santos, atual comandante do I Exército, para ser o ministro da Guerra de seu Artur". A notícia foi publicada quase com os mesmos têrmos e redação, simultâneamente, nos jornais até do interior e leva o "toque" ou marca registrada de quem deseja fazer fofoca, tentando dividir o Exército brasileiro Mas o pior de tudo é que não houve reunião nenhuma neste sentido, muito menos os oficiais da "linha dura" pensaram no nome do general Adalberto Pereira dos Santos — sem dúvida um militar decente e apolítico — para o Ministério da Guerra. O líder incontestc da jovem oficialidade sempre foi, é e será o general Sizeno Sarmento, atual diretor do Material Bélico do Exército. Aliás, o próprio Exército desmentiu a notícia da tal reunião, publicada, evidentemente — repetimos —, com o intuito de tentar uma divisão no Exército, formando grupos, grupinhos e grupelhos em tôrno de alguns chefes militares, que se mantêm unidos e coesos.

HINDEMBURGO

O tenente-coronel Hindemburgo, atual subcomandante do Batalhão de Guardas, vai ser nomeado comandante da Polícia Militar do Estado do Rio. Está de parabéns o sr. Geremias Fontes, pois Hindemburgo é um oficial dos mais corretos, revolucionário autêntico e goza de grande prestígio entre seus colegas de farda. Não poderia ser mais feliz a escolha, que agradou em cheio aos revolucionários civis ou militares.

CONFUSÃO

Militares da guarnição federal do Maranhão estão intrigados com a apreensão de 21 sacas de café, contrabandeadas de uma fazenda de propriedade de um filho do ex-governador Newton Bello. A confusão é geral. As notas oficiais, publicadas pela imprensa local, dão conta de que o dono da "muamba" não é o filho do ex-governador e, sim, um seu homônimo etc. Mas a verdade é que ninguém quer ser "o pai da criança". Pelo jeito, o capataz é quem vai levar a culpa...

VIRACOPOS

As queixas e reclamações sôbre o estado de abandono em que se encontra o Aeroporto Internacional de Viracopos são impressionantes. A grita é enorme, de passageiros, civis, militares e parlamentares, que, em vão, apelam para o DAC, a quem compete fiscalizar os aeroportos do País.

"CARA DE PAU"

Elementos que colaboraram ativamente com o govêrno passado contiuam em Brasília a pleitear, sem a menor cerimônia ou escrúpulos, cargos públicos e posições de destaque no govêrno Castelo Branco. São conhecidos ali como os "caras de pau" e vivem em volta das Casas Militar e Civil ou nas proximidades dos gabinetes dos Ministérios. Agora estão empenhados em conseguir ou permanecer nos postos no futuro govêrno de "seu" Artur.

VETERANOS

Hoje, às 13.30 horas, no gabinete do presidente da Caixa Econômica, a entrega do estandarte do Clube dos Veteranos da Campanha na Itália, oferecido por aquela instituição. Todos os associados do Clube, portadores da medalha de campanha, estarão presentes à solenidade, à qual também comparecerão vários oficiais-generais e superiores do Exército. O estandarte será recebido pelo presidente do Clube, o sr. João dos Santos Vaz.

O general-de-Exército Antônio Carlos Muricy, com seu imenso prestígio, estêve presente à posse do tenente-coronel José Antônio de Moraes, no comando da Fôrça Pública de São Paulo. O comparecimento do grande general-de-Exército — com G bem grande — acabou com certas fofocas, mortas no nascedouro. O coronel Moraes foi um dos oficiais que primeiro chegou à Guanabara, integrando tropas mineiras no dia 1.º de março de 1964

Passarinho quer sindicalismo livre para equilíbrio da vida democrática do País

O senador Jarbas Passarinho, ex-governador do Pará, declarou ontem, logo após aceitar o convite para ocupar o Ministério do Trabalho, no futuro govêrno, que pretende lutar por um sindicalismo livre, com os sindicatos fortes o suficiente para agirem "como instrumento de pressão necessário para o equilíbrio da vida democrática do País".

Depois de conferenciar com o marechal Costa e Silva, em sua residência, o ex-governador paraense estêve no escritório do presidente eleito, em Copacabana, a fim de entrar em contato com o coronel Andreazza, ocasião em que declarou aos jornalistas que aceitou sua indicação para o Ministério do Trabalho, "com relutância", porque se sente mais identificado com os problemas atinentes ao Ministério das Minas e Energia".

EXTRAVASAMENTO

Prosseguindo em sua palestra com os jornalistas, o nôvo ministro do Trabalho previu, a partir de 15 de março, a ocorrência de um "extravasamento geral", que envolverá quase todos os setores da Nação, inclusive o sindical.

"Haverá uma abertura dos diques" — frisou.

Sôbre sua gestão na Pasta do Trabalho, disse que, calcado na doutrina social cristã, pretende assegurar o livre funcionamento e o fortalecimento dos sindicatos, atendendo às reivindicações da massa trabalhadora, no sentido da participação cada vez maior do trabalhador não apenas no lucro da emprêsa, mas inclusive na sua direção.

REACIONARIOS

Depois de destacar que o Brasil ainda está numa fase em que "certos dirigentes retrógrados" são refratários a qualquer evolução no sentido de democratizar as relações Capital-Trabalho, o senador Jarbas Passarinho salientou que não concorda com o conceito de que o Trabalho deve ter igualdade de condições ao Capital, pois, na sua opinião, "o Trabalho tem primazia".

Frisou que para a verdadeira democratização das relações entre empregados e empregadores são necessárias medidas objetivas que assegurem a ascensão dos trabalhadores, não bastando as medidas imediatistas de atendimento às reivindicações do tipo salarial que, "segundo os dizeres do padre Lebret, constituem mero aplacamento de consciência da sociedade capitalista".

Costa arma "staff" econômico: Rui Leme para o Banco Central

Devidamente assessorado pelo sr. Delfim Neto, futuro ministro da Fazenda o marechal Costa e Silva já iniciou os entendimentos para a formação de seu "staff" econômico-financeiro, no qual — segundo indicações liberadas ontem pela assessoria do presidente eleito — deverá figurar destacadamente o sr. Rui Aguiar da Silva Leme, diretor do Banco do Estado de São Paulo que é apontado como o substituto do sr. Dênio Nogueira na presidência do Banco Central.

Ainda sôbre a composição dêsse "staff": informava-se ontem estar praticamente acertada a indicação do sr. Nestor Jost para a presidência do Banco do Brasil, enquanto o sr Mário Trindade seria preservado à frente do Banco Nacional da Habitação: para a presidência do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, na vaga do sr. Garrido Tôrres, tem-se como certa a designação do sr. Jaime Magrassi.

MILITARES

Nas áreas militares ligadas ao presidente eleito, confirmava-se, ontem, a indicação do general Aurélio Lira Tavares para o Ministério da Guerra, acrescentando-se, como dado nôvo, que o general Adalberto Pereira dos Santos, candidato da chamada "linha dura" para aquela Pasta seria aproveitado na chefia do Estado-Maior das Fôrças Armadas, que, pela reforma administrativa a ser baixada, terá podêres objetivos sôbre os demais Ministérios militares funcionando como um núcleo do futuro Ministério da Defesa.

O atual comandante do II Exército, general Jurandir Bizarria Mamede, seria deslocado para o comando da Escola Superior de Guerra, enquanto o general Syzeno Sarmento, um dos elementos da maior confiança do marechal Costa e Silva, ocuparia o comando do I Exército.

MOVIMENTAÇÃO

Foi intensa a movimentação, ontem, no escritório do marechal Costa e Silva, em Copacabana, por onde desfilavam, a cada instante, elementos considerados como ministeriáveis.

Entre os presentes destacaram-se o ex-governador Jarbas Passarinho, confirmado como futuro ministro do Trabalho, os srs. Mário Trindade, Delfim Neto, Magalhães Pinto, Nestor Jost, Rondon Pacheco, Cid Sampaio e Catete Pinheiro, além do general Afonso de Albuquerque Lima, que ocupará o Ministério do Interior (Organismos Regionais).

MINISTÉRIO

Na noite de ontem, indicava-se como já acertada a indicação dos seguintes ministros de Estado: Guerra — general Aurélio Lira Tavares; Marinha — almirante Augusto Rademaker; Aeronáutica — brigadeiro Márcio Melo; EMFA — general Adalberto Pereira dos Santos; Educação — Tarso Dutra; Justiça — professor Gama e Silva; Minas e Energia — coronel Costa Cavalcante; Transportes — coronel Mário David Andeazza; Comunicações — general Candau Fonseca; Interior (Organismos Regionais) — general Afonso de Albuquerque Lima; Relações Exteriores — Magalhães Pinto; Indústria e Comércio — general Edmundo Macedo Soares; Agricultura — Ivo Arzua; Trabalho — ex-governador Jarbas Passarinho; Saúde — Leonel Miranda; Fazenda — Delfim Neto; e, Planejamento — Hélio Beltrão.

Para o Ministério do Abastecimento, a ser criado com a reforma administrativa, as informações ainda são imprecisas.

Justiça Militar recebe processo sôbre a "Fôlha"

O processo relativo ao fechamento do jornal "Fôlha da Semana" chegou à 1.ª Auditoria da Aeronáutica, remetido pelo Ministério da Justiça, figurando entre as publicações contidas no processo uma reportagem reproduzida do "The New York Times" e um artigo estampado na revista trimestral do "Bank Of London and South America Ltda."

A reportagem do "New York Times" considerada subversiva foi publicada no número 58, sob o título "CIA contaminou açúcar cubano destinado à URSS". A redação da "Fôlha" reproduziu textualmente a matéria do jornal norte-americano, limitando-se a fazer o título. O artigo reproduzido da carta do Bank of London and South America Ltda. foi publicado sob o título "Brasil troca liderança da América Latina pela tutela dos Estados Unidos", extraído das conclusões do articulista.

Entre as matérias impugnadas pelo SNI figuram as publicadas sob êstes títulos: "Castelo cassou o direito de morar", "Govêrno prometeu mas não vai dar casa ao trabalhador", "Estudantes retomam diretórios", "EUA bombardeiam escolas, hospitais e pagodes do Vietnã", "O marechal que vai governar 80 milhões pelo voto de 300", "Jango manda carta de apoio à Frente Ampla", "Guanabara votou pelo Brasil livre", e "A Longa Noite de Loucuras". A última fazia um balanço dos dois primeiros anos do movimento militar de 31 de março.

Aliverti diz que é perseguido pelo Govêrno

O ex-comissário Aliverti, autor das gravações sôbre a corrupção do govêrno Negrão de Lima na Guanabara, afirmou ontem que as infâmias assacadas contra a sua pessoa em reportagem publicada num matutino são parte da perseguição implacável de que tem sido alvo "desde que, há um ano atrás, denunciei e provei a corrupção de Negrão de Lima".

Naquela oportunidade, — continuou — forjaram um inquérito administrativo, onde nem sequer fui ouvido, com a intenção clara de desmoralizar-me, e, assim, enfraquecer as gravíssimas denúncias que fiz".

"Atacam-me com base neste "inquérito-farsa, sobretudo negando-me o direito de defesa — disse — é monstruosa vingança. Agora mesmo, o general Jaime da Graça, que está estarrecendo a opinião pública com suas denúncias sôbre a corrupção impune, está sendo alvo de inúmeras ameaças".

O general Graça, que foi quem me prendeu naquela ocasião, declarou-me que em absoluto nada sabe que possa atingir minha honorabilidade, — disse o sr. Aliverti, acrescentando: é interessante salientar que eu próprio preveni o general que êle não permaneceria na polícia, nesta administração, seis ses. Êle ficou só três.

A corrupção chegou a tanto, que torna-se necessário "destruir-me', impedindo que às vésperas da posse de Costa e Silva seja reaberto um inquérito capaz de mostrar que o centro nervoso da corrupção é o Palácio Guanabara, e que o chefe da quadrilha é Negrão de Lima. E quem é o autor das provas? Eu. Creio que isto explica muita coisa, pois em verdade, o que agora se faz é uma campanha paralela, isto é, chama-se à atenção para um fato que não se pode mais esconder, dando a impressão de repudiá-lo, mas protege-se o verdadeiro culpado de tudo. Digo e repetirei sempre: Negrão é um eunuco moral tão desmoralizado, que repito isto há um ano e êle não tem coragem de me processar — finalizou o sr. José Oliverti

Holliday chega com Marselhesa em iê-iê-iê

John Halliday o "tremendão" do iê-iê-iê francês que cantou, inclusive, a "Marselhesa" dentro do ritmo da jovem-guarda, declarou que não tem opinião formada sôbre Roberto Carlos, embora pretenda conhecê-lo por ocasião de sua visita a São Paulo, onde se apresentará em diversos programas de televisão.

O cantor francês, segundo êle próprio "o melhor do mundo em seu gênero" trajava um costume prêto, forrado de cetim roxo, e classificou a burguesia atual como "velharia ultrapassada que deseja manter as tradições a qualquer custo, mesmo que isso sacrifique o ideal da juventude".

PROTESTO

Embora condene a participação do artista na vida política, John Halliday acha que o surgimento da chamada música de protesto se deve a três fatôres fundamentais: a miséria que campeia nas grandes cidades, a fome e a burguesia.

Diz-se de família humilde e afirma que sua situação financeira atual se deve exclusivamente a seu valor artístico, reconhecendo, entretanto, o incentivo que seus tios Lee e Deste Halliday, deram-lhe no início da carreira.

SUICIDIO

Sôbre sua tentativa de suicídio, devido ao sucesso de sua mulher, a cantora Sylvie Vartan, que chegará amanhã ao Rio, nada quis dizer, limitando-se a comentar: "Como seu marido não tenho condições de julgá-la artìsticamente, porque a vejo com os olhos do amor".

COHAB diz que invasores não são de Itaguaí

A direção da COHAB disse ontem que os invasores das lojas-residências da Vila Kennedy não são, como anunciaram, "flagelados de Itaguaí", mas moradores locais agregados em casas de parentes, na Vila, e que procuraram as casas inacabadas, de onde foram retirados, com exceção de apenas duas famílias, que ali permanecem.

Ontem o Palácio Guanabara divulgou nota oficial, informando a presença de alguns invasores na sede do executivo estadual, "que foram encaminhados à Secretaria de Serviços Sociais, para que as providências cabíveis ao fato sejam, imediatamente tomadas".

EXPLICAÇAO

O chefe da administração da Vila Kennedy, engenheiro João Carlos Pôrto, informou que as casas foram invadidas durante o carnaval, por moradores da própria Vila e não por flagelados de Itaguaí, como êles se anunciam. Segundo o engenheiro estas pessoas são ex-favelados agregados em casas da Vila Kennedy que não conseguiram residências no local e aproveitaram a ausência de autoridades para ocuparem as casas vazias e prestes a serem terminadas. Eram ao todo cêrca de 20 pessoas que foram verbalmente convidadas a saírem daqueles locais e que aceitaram, o que não aconteceu com apenas duas famílias.

Com relação ao vigia Eney Rangel, que segundo os moradores usou da violência com os "invasores" da Vila Kennedy, o chefe da administração explica que aquêle elemento não pertence à COHAB, mas à firma SOTRENE, encarregada de terminar as obras daquelas casas. Informou, também, que o rapaz está prêso no 34.º Distrito de Bangu, devido suas recentes atitudes.

FALA OFICIAL

O presidente da COHAB, engenheiro Mauro Viegas, declarou "lamentar o ocorrido", mas diz não poder permitir que algumas pessoas, tomem conta de um local, em detrimento de outras que estão esperando "na fila" por suas casas.

Disse que as lojas-residências, depois de prontas serão postas [illegible]

MDB dará sete para fazer nova Carta Fluminense

NITERÓI (Sucursal) — A adaptação da Constituição Estadual à nova Carta Magna, começará a ser feita no próximo mês, quando será formada a Comissão da Assembléia Legislativa, segundo informou o presidente da Casa, deputado Álvaro Fernandes.

O MDB indicará sete representantes, cabendo à .... ARENA apresentar os nomes de outros cinco, para integrar a comissão.

O primeiro passo para a elaboração da Carta Estadual foi dada pelo "governador" Geremias Fontes, que convidou os seguintes juristas para a elaboração do anteprojeto a ser enviado à Assembléia Legislativa: Ivair Nogueira Itagiba, Francisco Martins de Almeida, João Barbosa Ribeiro (convidado para procurador-geral do Estado), Francisco da Cunha Gomes e Almeida Gonçalves Machado.

UME: Seminário vai ver Reforma Universitária

A União Metropolitana dos Estudantes promoverá, dia 27, um seminário sôbre Reforma Universitária, que completará a sessão de abertura do Congresso da União Brasileira dos Estudantes Secundários.

Em tôdas estas manifestações estudantis serão analisadas "a profundidade e as perspectivas da influência estrangeira no ensino superior, e as formas de luta adequadas para enfrentá-las, segundo disseram os líderes universitários e secundaristas que estão promovendo as manifestações.

MOVIMENTOS

A UME, UNE e AMES lançaram nota oficial conjunta conclamando os estudantes brasileiros e da Guanabara a participarem do movimento programado para os dias 27 e 28 próximos.

Após criticar o acôrdo MEC-USAID, o plano Atkon e a cobrança de anuidades, os quais, segundo os estudantes, são formas de ação da "ditadura", a nota avisa aos universitários e secundaristas que todos os grêmios estudantis, diretórios acadêmicos e diretórios centrais de estudantes já foram convocados para participarem da programação.

Os detalhes e locais de encontro dos estudantes e suas lideranças serão, oportunamente, informados pelos líderes do movimento.

RESTAURANTE

A Direção de Ensino Extra Escolar, através do professor Jorge Boaventura, esclareceu que o restaurante do Calabouço não será fechado, como se tem anunciado Constava como plano do MEC a transferência daquele centro estudantil para o pavilhão da Avenida Chile, no que foi impedido por [illegible] estadual. Resolveu-se, então, [illegible] a compra de um terreno do IAPI situado em frente ao restaurante do Calabouço.

O professor Boaventura não [illegible] em que pé estão as [illegible] entre os Ministérios da Educação e do Trabalho, [illegible]

Meteorologia encerra curso que a ONU deu

Foi encerrada ontem, no Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura, a primeira etapa do 3.º ano de Física, da Faculdade Nacional do Rio de Janeiro, que englobou os cursos de Meteorologia Física e Dinâmica, dados pelo professor Miguel Ballester, da Organização Mundial Meteorológica, sob os auspícios da ONU.

Segundo informação do professor Ballester, a conclusão do curso, que formará Físicos Meteorológicos, está prevista para o ano vindouro, quando os participantes do referido curso serão submetidos a aulas de Meteorologia Dinâmica, Meteorologia Sinótica, Climatologia e Prática de Análise e Previsão.

CURSO

A criação do curso foi feita através de convênio firmado entre a CAME e a Faculdade de Filosofia da Universidade Federal o Rio de Janeiro, tendo ficado a mesma obrigada a fazer funcionar, no seu Departamento de Física, um curso de Meteorologia, de nível superior, enquanto a Campanha se encarregou de fornecer as verbas necessárias, cêrca de 80 milhões de cruzeiros antigos.

Informou o professor Ballester que o aproveitamento desta primeira turma foi excelente, salientando a grande importância da formação de meteorologistas para uma nação como o Brasil, e que a ONU possìvelmente financiará, no próximo ano, uma cadeira de Meteorologia Sinótica.

"É provável ainda — disse o professor Ballester — que todos aquêles que concluírem o curso sejam aproveitados no próprio Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura.

Lacerda diz que terceiro partido pode apoiar Costa

SÃO PAULO (Sucursal) — O ex-governador Carlos Lacerda confirmou ontem, nesta Capital, que o terceiro partido político apoiará o marechal Costa e Silva, desde que o seu govêrno seja marcado por: 1.º — retôrno do desenvolvimento econômico; 2.º — garantia às liberdades democráticas; 3.º — promova a pacificação do País, inclusive através dos processos de revisão das cassações e 4.º — política eminentemente nacionalista.

O sr. Carlos Lacerda fêz questão de assinalar que nenhum govêrno deve herdar os ódios e lembrou o presidente Washington Luís que não concedeu anistia aos punidos na gestão anterior e que por isso mesmo seu govêrno foi marcado por clima de intranqüilidade no País.

TERCEIRO PARTIDO

Prosseguindo o sr. Carlos Lacerda anunciou que "estão sendo mantidos vários contatos em São Paulo com vistas à formação do 3.º partido político e adiantou que, possivelmente, antes da posse do marechal Costa e Silva já no dia 9 de março terá início em São Paulo a pregação popular pela constituição da nova agremiação, durante conferência que proferirá na Universidade Mackenzie.

Por outro lado, a presença de diversos políticos identificados com a Frente Ampla, em São Paulo, marcou uma nova etapa, no Estado para o desenvolvimento do 3.º partido.

A posse do ex-deputado João Pacheco e Chaves, na Secretaria do Abastecimento Municipal serviu de pretexto a vários encontros políticos, já que lá se encontravam os srs. Ranieri Mazzilli, Renato Costa Lima, Ulisses Guimarães, Franco Montoro, Chaves do Amarantes, a sra. Ivete Vargas, o marechal Amauri Kruel e o prefeito brigadeiro Faria Lima.

SODRÉ

O sr. Carlos Lacerda, depois de dizer que o 3.º partido não tem proprietário, ressaltou que o seu contato com o governador Abreu Sodré não teve o objetivo de convencê-lo a ingressar na frente.

"Abreu Sodré — disse — tem a tarefa de governar São Paulo e para chegar a êste pôsto teve que se situar numa facção política (a ARENA) como todos aquêles que ingressaram neste partido, buscando apenas sua sobrevivência no regime do marechal Castelo Branco, aceitando as regras do jôgo".

CASSAÇÃO

A possibilidade de serem cassados os seus direitos políticos é vista pelo sr. Carlos Lacerda como improvável, pois não entende quais sejam os motivos que provocariam o ato, "a não ser que se trate de uma comédia para a implantação, no País, de um regime militarista e ditatorial". E acrescentou: "ninguém pode me chamar de corrupto e os que me chamavam de subversivo hoje estão cassados. Além disso não estou conspirando".

Depois de informar que o senhor Abreu Sodré não criará dificuldades para a formação do 3.º partido, o sr. Carlos Lacerda disse que "precisamos formar um grande partido de raízes populares: o povo está com nojo disso tudo e temos que dar ao País uma democracia de verdade".

Acrescentou que o Ministério em formação pelo marechal Costa e Silva é compôsto de homens nacionalistas, tratando-se de "gente séria, boa e capaz" e que "não será na ARENA que o presidente eleito terá apoio popular: êsse apoio da opinião pública é indispensável para que o marechal Costa e Silva possa enfrentar as pressões econômicas, as fôrças ocultas denunciadas por Jânio Quadros e que agora estão bem evidentes".

Abordando a questão de lideranças consultadas para integrarem a Terceira Fôrça, o sr. Carlos Lacerda revelou que dois governadores já estão integrados na Frente Ampla mas não quis revelar seus nomes, "para não sofrerem pressão do govêrno do marechal Castelo Branco".

O sr. Carlos Lacerda criticou a alta do dólar e a instituição do Cruzeiro Nôvo, dizendo que "o escândalo do dólar foi de tal ordem que agora os próprios membros do govêrno se acusam. Um dêles revelou, no Rio, que o Orçamento enviado ao Congresso foi feito tomando por base a cotação do dólar a Cr$ 1.715. Antes do Orçamento — prosseguiu — já se sabia da alta do dólar, o segrêdo de polichinelo do dr. Bulhões. Agora os especuladores tiveram lucro de pelo menos 100 mil dólares durante o Carnaval, que foi o mais caro que o Brasil já teve".

Para o sr. Carlos Lacerda, "isto é caso para um futuro IPM envolvendo o marechal Castelo Branco".

Agripino preocupado com Frente

Preocupado com as articulações em ritmo acelerado para a constituição da frente ampla em seu Estado, o governador da Paraíba, sr. João Agripino virá ao Rio, nos primeiros dias do mês de março para alertar o marechal Costa e Silva da inconveniência de ser adotada a tese de união nacional, no próximo quatriênio.

O chefe do Executivo paraibano identifica no senador Argemiro Figueiredo a principal figura de comando das articulações para a formação da frente ampla nesse Estado que vêm encontrando ampla receptividade junto aos meios políticos.

TEMÔRES

O sr. João Agripino manifesta temôres em que a frente ampla termine liquidando o esquema político partidário organizado pelo chefe do Executivo paraibano para dar cobertura à sua administração e recrute figuras de expressão, integradas atualmente no partido governista.

Diferentemente de pronunciamentos feitos por dirigentes do partido governista, o sr. João Agripino admite a capacidade de ação política da frente ampla, destacando que o movimento das oposições aglutinadas poderá servir até de ponte entre a ARENA e o partido de oposição.

O sr. João Agripino receia que, uma vez consagrada a tese de união nacional no govêrno Costa e Silva, a sua aplicação na esfera estadual venha criar sérios problemas para o govêrno federal, embora reconheça que, no plano nacional, poderá tornar-se benéfica para o desarmamento geral dos espíritos.

A primeira conseqüência dêsse procedimento presidencial — para o sr. João Agripino — será indicação de elementos oposicionistas para cargos administrativos nos Estados, o que, no seu entender, na Paraíba, poderá comprometer o esquema político-partidário organizado e as diretrizes programadas.

O chefe do Executivo paulista chamará a atenção do marechal Costa e Silva para o fato de que a aproximação lenta de elementos oposicionistas — por exemplo do deputado paraibano, Bivar Olinto — representa os primeiros lances para abrir terreno à tese de união nacional.

Batista não vê êxito na 3.ª fôrça

BRASÍLIA (Sucursal) — O deputado Batista Ramos, presidente reeleito da Câmara Federal, afirmou ontem, depois de conferenciar com o marechal Castelo Branco, que é "politicamente inviável" a constituição de uma Terceira Fôrça no País mas isso não representa um impedimento teórico para a implantação de um nôvo partido.

Na prática, entende o sr. Batista Ramos que as articulações em tôrno da Frente Ampla não obterão êxito, devido à existência de "duas fôrças políticas muito bem caracterizadas como govêrno e oposição", que não se fragmentariam — a seu ver — para tornar possível a estruturação de um terceiro grupamento.

OPINIÃO

Para o deputado Batista Ramos, o momento é propício à abertura das fileiras da ARENA, que absorveria tôdas as correntes "desgostosas com a incômoda situação de oposicionistas".

— Na medida em que políticos deixem a ARENA, para fazer oposição — sublinhou, em uma crítica mordaz — as vagas serão preenchidas com juros e correção monetária, pelos descontentes do MDB.

NEGATIVA

Acentuou o sr. Batista Ramos não ter recebido até o momento, nenhum requerimento solicitando a formação de uma CPI, que investigaria o montante dos lucros obtidos pelos que compraram dólares, beneficiando-se da alteração cambial.

De qualquer forma, frisou, a CPI, se solicitada, será constituída, desde que o requerimento contenha o número regimental de assinaturas.

MORADIAS

O presidente da Câmara Federal foi conversar com o marechal Castelo Branco sôbre as alternativas para solucionar as dificuldades de habitação que os deputados enfrentam, nesta capital.

Segundo o parlamentar, houve "a melhor receptividade", por parte do presidente Castelo Branco, e a questão será solucionada até maio quando estará no poder o marechal Costa e Silva.

Processados pela Segurança terão direitos cassados

Uma nova lista de cassação de mandatos e suspensão de direitos políticos, atingindo a 20 pessoas, cujas atividades foram objeto de processos, no Conselho de Segurança Nacional, será enviada a qualquer momento, ao presidente Castelo Branco, pelo ministro Carlos Medeiros Silva, para que o marechal decrete novas punições — talvez as últimas de seu govêrno.

A existência do nôvo "listão" foi admitida por um porta-voz do Ministério da Justiça, que deu conta ao mesmo tempo do estudo de dois novos processos de cassações enviados ontem ao Ministério pelo CSN, mas não se sentiu autorizado a informar se as medidas prestes a ser decretadas encerrarão o ciclo punitivo da revolução de 64 ou se haverá, ainda, outros "listões" em elaboração.

"LIMPEZA" GERAL

O objetivo do atual govêrno, segundo os seus intérpretes mais válidos, é o de transmitir o poder ao marechal Costa e Silva com a área inteiramente "limpa" — e por isso, viriam as novas cassações, atingindo elementos de diferentes setores.

Ao mesmo tempo, afirmam os que possuem trânsito nas áreas governistas que foi abandonada, inteiramente, a idéia de decretação da Lei de Responsabilidade, por obsolutamente desnecessárias.

FATOS & RUMÔRES

EM PRIMEIRA MÃO

DE JOÃO DA SILVA

Rigorosamente verdadeiro: no dia 15 de dezembro, dois americanos, juntamente com um advogado brasileiro, hospedaram-se num hotel em Anápolis (Goiás) e partiram rumo à estrada Belém-Brasília. Não foi viagem de turismo não. Foram adquirir cem mil alqueires de terra, das melhores e das mais ricas, na localidade de Tocantinópolis. Êles vieram de São Paulo de avião, não falavam nada de português. Essa região de Tocantinópolis é rica em madeiras de lei, minérios, pedras semipreciosas, possuindo grandes aguadas. Certamente são amigos do sr. Roberto Campos...

□ A propósito do ministro do Planejamento: amigos íntimos de S. Exa. dizem que êle está ao mesmo tempo desapontado e radiante com o aproveitamento de Mário Henrique Simonsen e de Delfim Neto no esquema Costa e Silva. Ambos foram seus assessôres e são seus "rebentos dissidentes". No caso do futuro ministro da Fazenda, o sr. Roberto Campos vem se vangloriando de tê-lo impôsto ao sr. Laudo Natel quando êste assumiu o govêrno de São Paulo, com a cassação de Ademar. E, uma vez lançado secretário de Estado, o sr. Delfim Neto se credenciou para vôos mais altos...

□ **Os meios empresariais estão estranhando que até agora a Confederação Nacional da Indústria não tenha remetido ao Conselho de Política Aduaneira o seu parecer a respeito das diminuições de alíquotas para importações a entrar em vigor a partir de 1.º de março. Apesar de serem interessadas no assunto em grau menor, as confederações da Agricultura e do Comércio já encaminharam àquele órgão os seus pareceres.**

□ A ida do deputado Magalhães Pinto para o Ministério do Exterior já ultrapassou o terreno das especulações, mesmo depois das reestruturações provocadas pela péssima repercussão do Ministério. Êle já foi realmente convidado pelo marechal Costa e Silva. E, imediatamente, essa escolha começou a inquietar os meios mais "formalistas" do Itamarati, os quais admitam prèviamente que o ex-governador mineiro "vai sacudir a Casa de Rio Branco". Magalhães já está tão certo e garantido que até convidou o embaixador Celso Souza e Silva para chefiar o seu gabinete.

□ **"Fontes de Cabo Frio" acrescentam também que o marechal Costa e Silva está vivendo um pequeno drama no tocante ao preenchimento do cargo de ministro do Trabalho. Pessoalmente, êle gostaria de manter o ministro Nascimento Silva (que em suas palavras se afirmou como uma "revelação de homem público", realizando um trabalho positivo e "revolucionário" naquela pasta). Contudo, o "princípio sagrado" do afastamento de todos os atuais ministros não lhe permite manter o sr. Nascimento Silva.**

□ Além disso, a única "reivindicação" do seu velho amigo e conselheiro marechal Dutra foi a de nomear o deputado Lopo Coelho ministro do Trabalho. Mas o quase-presidente, que não deseja desagradar o marechal Dutra, gostaria de outra solução para o problema, mesmo porque já integrou em seu esquema, de forma inarredável, outros "arenistas" da Guanabara, como Hélio Beltrão e Alim Pedro, e isto sem falar no ainda possível ministro da Educação Flexa Ribeiro.

Roberto Campos

□ **Mas o não-aproveitamento imediato de Lopo Coelho poderia ser considerado como um "ingrediente de desgaste" para o marechal Dutra, coisa que o marechal Costa e Silva não deseja de forma alguma.**

□ O ainda ministro do Planejamento Roberto Campos ordenou à sua assessoria que espalhasse por todos os "veículos de comunicação" duas coisas a respeito de sua pessoa: 1 — Que êle está mais pobre do que nunca, e "pendurado em inúmeros bancos". 2 — Que recebeu convites de emprêsas particulares para ocupar nelas cargos "rendosíssimos", assim que deixar de ser govêrno.

□ **A respeito do primeiro item, comentava-se, ontem, no Itamarati que, ao deixar a embaixada de Washington, o sr. Roberto Campos também mandou espalhar que deixava o pôsto com as "finanças em petição de miséria". E a respeito do segundo, afirmava-se que o seu objetivo era chamar a atenção de alguma emprêsa para a sua futura disponibilidade. Nos meios empresariais, salienta-se que, para uma emprêsa poderosa contratar os serviços do sr. Roberto Campos, teria que ter antes a garantia de que êle disporá do sinal verde no próximo govêrno. E todos sabem que o trânsito do sr. Roberto Campos no futuro quatriênio será mais difícil e congestionado do que o da rodovia do Contôrno na Quarta-Feira de Cinzas...**

□ Ainda ontem, um dos expoentes da vida brasileira justificava maliciosamente o "pequeno ministério" de Costa e Silva, com o seu reduzido campo de manobras para escolha, e dizia que, diante da situação criada com a avalanche de decretos, leis e providências reformistas e inflacionárias de Castelo, para Costa e Silva ter êxito em seu govêrno seria preciso que êle tivesse o gabarito de um Churchill, de um Kennedy ou de um De Gaulle...

□ **Em suma: nas mais diversas áreas (oposição, áulicos palacianos, meios militares e empresariais, área Costa e Silva), são previstas inevitáveis turbulências exatamente a partir de 15 de março, quando Costa e Silva começar a governar. Isto porque êle vai entrar no govêrno precisamente quando começarem a se fazer sentir os efeitos da elevação da taxa do dólar, quando o desemprêgo e a inquietação social aumentarem com o nôvo salário-mínimo e a falta de crédito para os empresários assumir proporções aflitivas (com uma grande onda de falências e concordatas) etc.**

Quando regressar de Buenos Aires, o sr. Juraci Magalhães talvez já encontre no Itamarati as primeiras ordens do nôvo chanceler, Magalhães Pinto, que revolucionarão aquêle Ministério. Juraci vai ser apanhado de surprêsa e terá a maior decepção de sua vida. Muita gente do próprio Itamarati vai ficar felicíssima.

UR-GENTE

□ **O sr. Jânio Quadros está em Londres, mas não tem deixado de mandar para cá, através de amigos, "explicações" sôbre seus esforços contra a Frente Ampla. Diz êle que o sr. Castelo Branco se comprometeu a "perdoá-lo", no que seria o seu último ato presidencial.**

□ Jânio, que hoje consegue ser o ex-presidente mais desprestigiado do Brasil, não desiste da mania de voltar à cena e não hesita em investir contra os articuladores da Frente, dizendo que o sr. Carlos Lacerda "não pode assumir uma nova liderança" e que o sr. Juscelino Kubitschek está apenas "à procura de um domicílio". Por tudo isso, aconselha seus partidários (se é que ainda existem) a se afastarem de todos os esforços dos líderes nacionais que buscam a pacificação como caminho para a redemocratização.

□ **Um dos principais motivos do govêrno ao adotar o cruzeiro nôvo foi a exigência dos técnicos norte-americanos que estão trabalhando no Ministério da Fazenda, e que se queixavam de dificuldades para operar seus computadores eletrônicos com tanto zero.**

□ Mas os funcionários brasileiros da Fazenda estão perplexos. Passaram mais de um ano para reorganizar os sistemas contábeis depois da eliminação da moeda divisionária, e agora, quando estavam com o trabalho pronto, terão que começar tudo de nôvo, para botar outra vez nos lugares os dois zeros correspondentes aos centavos. Nunca se viu tanta loucura, burrice, cretinice e irresponsabilidade em uma administração.

□ **É tamanha a arrogância do sr. Humberto de Alencar Castelo Branco, e tão grande a sua preocupação de mostrar autoridade, que se admite que no dia 15 de março, no justo momento em que estiver transmitindo o cargo ao marechal Costa e Silva, o marechal atual interrompa a cerimônia e peça licença para assinar um último "e importantíssimo" decreto...**

□ O nome do advogado Ivan Marinho está sendo muito lembrado para a assessoria parlamentar do Palácio do Planalto, no próximo quadriênio. ★ A convite do Itamarati, o excelente Jenner Augusto fará uma exposição em Paris. Nos primeiros dias de março. ★ Outro baiano de valor, Fernando Coelho, virá expor em maio na G-4. ★ O professor Batista da Costa, que foi nomeado chefe da Casa Civil do "governador" Lourival Batista, de Sergipe, deverá deixar êsse cargo e ir ocupar a presidência do Banco do Estado. Dentro de 2 meses. ★ A propósito: o professor Batista da Costa está levando para Sergipe algumas das inovações postas em prática por Carlos Lacerda no seu govêrno da Guanabara. O bom planejador é êsse que não se desespera para "achar" coisas novas, de qualquer maneira, quando mais fácil é aproveitar idéias que já foram usadas e na prática deram excelentes resultados. ★ Começou o testamento: Flávio Tambelini, cunhado do sr. Roberto Campos, foi nomeado para dirigir o Instituto Nacional de Cinema. Mateus, primeiro os teus... ★ O senador Josafá Marinho recebeu carta de Juscelino Kubitschek. Respondeu anteontem. Tanto a carta inicial quanto a resposta mereceriam ser publicadas, para documentar os têrmos altos em que se coloca, nos arraiais da Frente Ampla, o problema político nacional, com tôdas as suas implicações. ★ Jantando no Mário (do Leblon, sucursal do Chateau) o industrial Fernando Gasparian, com José Aparecido, Flávio Rangel e Fernando Pedreira. ★ No Chateau pròpriamente dito, quem jantava com uma bela camisa côr-de-rosa (côr-de-rosa, sim, eu vi) era o meu amigo Bobsy Carvalho e Silva, um dos poucos gentlemen autênticos desta praça. Também ali o jovem Olavinho Monteiro de Carvalho (que chegou de Londres), e o poderoso Shultz-Wenk com o jovem José Alcântara Machado. ★ Abreu Sodré, José Henrique Turner, Hélio Motta e o coronel Edmur, em pé, na Av. Atlântica, pacientemente esperando que voltasse a luz. Iam para a casa de Edilberto Ribeiro de Castro, e subir 11 andares a pé, só sendo presidente da Light...

TRIBUNA DA IMPRENSA

CARLOS LACERDA (Fundador)
S/A EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA
Rua do Lavradio 98 — Telefone: 32-8188 (Rêde Interna)
Rio de Janeiro — GB

Aos jovens americanos (III)

Eis a segunda entrevista, feita pelo estudante William Woodward para o "Harvard Crimson", jornal dos estudantes da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, em janeiro último.

LACERDA ANALISA REGIME MILITAR NO BRASIL. PROPÕE NÔVO PARTIDO POPULAR

Procura a união política para desenvolvimento de uma reforma social.

por William Woodward

Carlos Lacerda é um democrata progressista brasileiro, candidato à Presidência de seu País, e crítico do autoritarismo militar

Em entrevista realizada na Universidade de Harvard, a semana passada, Lacerda comenta a política contemporânea brasileira, suas implicações para os Estados Unidos e seus próprios planos de organizar um partido progressista que devolva seu País a uma tradição mais democrática.

Lacerda e o ex-presidente Juscelino Kubitschek foram ambos candidatos numa eleição presidencial que o regime militar havia prometido para o ano passado. Essa eleição foi cancelada.

O marechal Castelo Branco é o líder do regime militar que tomou o Poder após haver derrubado o esquerdista presidente João Goulart. Castelo Branco será substituído em março pelo general Costa e Silva, que foi eleito por voto indireto pelo Congresso brasileiro.

Eleições livres

P. — Gostaria de saber se em sua opinião, num futuro previsível, haverá uma eleição livre no Brasil, na qual todos os candidatos políticos poderão participar.

R. — É bem difícil prever, porque o Congresso acaba de eleger um nôvo presidente (Artur da Costa e Silva) que é também um general, foi ministro da Guerra e impôsto a Castelo Branco como único meio de afastar Castelo Branco sem perturbar a unidade das Fôrças Armadas. Assim, escolheram o ministro da Guerra e disseram: "Você vai ser nosso próximo presidente". Mas êle ainda assim é general. Tinha alguns que o apoiavam e alguns inimigos, mas de qualquer maneira êle é diferente de Castelo em seu conceito de govêrno.

Castelo Branco é o que se chama de um militar intelectual, enquanto Costa e Silva é homem da caserna. E talvez isso seja melhor, porque êle é mais humilde em suas pretensões.

Presentemente, a nova Constituição determina que só tenhamos presidente por eleições indiretas — isto é, eleito pelo Congresso —, o que perturba o cenário todo do Brasil. Não creio que o povo espere, passivamente, por muito tempo, antes de tentar mudar essa regra que lhe foi imposta à fôrça.

A Constituição, também, tem muitas inclinações autoritárias. Acredito que tão logo Costa e Silva tome posse — êle será empossado em março — haverá um movimento popular no que se refere à revisão da atual Constituição posta em vigor por Castelo Branco.

Recentemente, Castelo promulgou duas leis muito ruins. Uma já está no Congresso, que tem 30 dias para votá-la. Caso não seja votada, automàticamente se converte em lei. Trata-se de uma lei que controla a imprensa. O govêrno formula um conceito muito vago e amplo de segurança nacional para justificar a asfixia da informação e da opinião. E com essa lei, no Brasil, aquela carta ao presidente Johnson, enviada por 100 líderes estudantis americanos para protestar contra a guerra do Vietnã, jamais seria divulgada — a menos que estivessem os autores da carta e os jornais que a publicassem preparados para ir para a prisão.

O segundo projeto, ainda não impôsto mas em elaboração, é uma nova Lei de Segurança Nacional que será uma das mais severas e ditatoriais medidas que Castelo Branco poderia tomar. Porá pràticamente o País todo sob a tutela de um Conselho de Segurança Nacional. Tudo aquilo de que o govêrno não gostar constituirá um problema nacional... É um conceito tão amplo e tão vago que qualquer atitude, qualquer ação, qualquer negação, qualquer exposição, qualquer declaração que se tornar desagradável aos olhos do govêrno será considerado uma violação da segurança nacional. Evidentemente é uma arma muito perigosa. A imprensa está reagindo fortemente contra isto enquanto pode. Mas realmente não sei o que acontecerá com essas leis.

Castelo Branco

P. — Quais, em sua opinião, os aspectos benéficos do govêrno Castelo Branco?

R. — Não vejo muitos. Acho que êle falhou na conquista dos verdadeiros meios democráticos que o povo apóia. Pelo contrário, ao combater a inflação êle se tornou impopular. Êle realmente não freou a inflação totalmente mas apenas até certo ponto. E até o ponto em que chegou, contra a inflação, podia tê-la controlado dentro da lei e da ordem democrática, simplesmente fazendo um esfôrço no sentido de maior produtividade e maior produção. (O que se conseguiu, contra a inflação, podia ser conseguido sem fazer parar o País e sem liqüidar com o que já se havia conquistado, em matéria de democracia.)

Assim, acho que o govêrno tenta aplicar uma receita padronizada, para tôdas as nações, pelo Fundo Monetário Internacional, que deliberadamente ignora a situação e a realidade de cada País e prescreve uma receita padronizada para controlar a inflação. Em nosso caso, por exemplo, devemos ter um pequeno grau, não de inflação mas de emissão — desde que aumentemos a produtividade para reavermos a situação inicial no ano seguinte, ou dois anos após. Dando ao aspecto financeiro da inflação uma primeira prioridade e ignorando tôdas as suas implicações sociais, culturais e políticas, o govêrno não apenas atinge de forma cruel o programa social, mas também aliena o apoio do povo.

Campanha de saneamento

P. — Um dos principais objetivos de Castelo ao assumir o Poder foi o de "sanear" a política brasileira. Até que ponto acha que êle realmente fêz êste saneamento?

R. — Também nesta área êle fracassou, porque não renovou os métodos e atitudes de nossa tradicional política oligárquica. Por exemplo, êle criou, por decreto, dois partidos. Um é, supostamente, o partido do Govêrno e o outro, supostamente, também, o da oposição.

E afinal, recentemente, Castelo se sentiu compelido a assinar um decreto prorrogando mandatos dos dirigentes dos dois "partidos", inclusive o da oposição... O partido da oposição tem que ter uma eleição interna, mas o presidente Castelo Branco decidiu que os atuais dirigentes continuariam a conduzir o partido da oposição por mais, parece, seis meses. Quando um partido de oposição é admitido, e quando êste partido tem seus dirigentes designados pelo presidente, vocês podem imaginar a espécie de oposição que êles podem fazer.

CARLOS LACERDA

DIPLOMACIA

Brasil se desgasta ainda mais em Buenos Aires

Ampliaram-se o desgaste e o descrédito do atual govêrno brasileiro junto aos países latino-americanos. A declaração do "chanceler" general R-1, J. Montenegro, de que pretendia continuar mantendo contatos em tôrno da militarização da Junta Interamericana de Defesa, o silêncio de Dean Rusk em tôrno do assunto e a decisão ontem adotada pela maioria dos chanceleres presentes em Buenos Aires, determinando a eliminação dos temas "explosivos" da III Conferência Interamericana Extraordinária, significam simplesmente que a delegação do Brasil está impedida de patrocinar qualquer anteprojeto que traga em seu bôjo a "Fôrça Militar Supranacional".

A convite do chanceler da Argentina, Nicanor Costa Mendez, alguns chefes de missão examinaram o tema da institucionalização (leia-se militarização) da Junta Interamericana de Defesa, proposta pelo Brasil, e resolveram que nenhum tema que não tenha sido abordado nas sessões preparatórias do Panamá ou de Washington seja integrado à atual agenda. Tal decisão elimina ainda a possibilidade de que o Equador se confronte com o Peru e a Bolívia com o Chile, quando se tratar das reformas à solução pacífica das controvérsias.

Nos meios diplomáticos, não causou suprêsa o fato de o sr. Montenegro ter chegado a Buenos Aires fazendo declarações de que, embora o Brasil tivesse decidido não mais apresentar o projeto de militarização da Junta Interamericana de Defesa, "não abandonará seus esforços para conversações privadas sôbre a Fôrça de Paz". Na verdade, a decisão adotada pela maioria dos chanceleres presentes fará com que o sr. Montenegro fique a pregar no vazio as teses preconizadas pelo Departamento de Estado.

Os trabalhos da III CIE foram iniciados ontem em Buenos Aires, tendo os chanceleres tomado uma decisão que deixou atônitos os observadores, qual seja a de antecipar a data para discussão dos problemas em tôrno da chamada "Grande Reunião de Cúpula".

Na verdade, está ocorrendo o que êste repórter havia afirmado: a data, o local e a agenda da reunião dos primeiros mandatários dos países-membros da Organização dos Estados Americanos serão os principais assuntos a serem debatidos em Buenos Aires. De fato, a III CIE nada mais é do que a ratificação do que já foi decidido no Rio de Janeiro e no Panamá e redigido em Washington. A reforma da Carta da OEA apenas terá que ser ratificada. Tanto que o seu texto já foi distribuído entre as delegações presentes.

Assim, a partir de amanhã, paralelamente à III CIE, os chanceleres reabrirão os trabalhos da XI Reunião de Consulta, cujo objetivo é o de preparar a "Grande Reunião de Cúpula".

O secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, segundo informações chegadas de Buenos Aires, dedicou a maior parte do seu tempo, desde sua chegada à capital argentina, a conversações com os demais chanceleres em tôrno da reunião de presidentes. Dean Rusk insiste no propósito de Washington de conseguir que o presidente Lyndon Johnson se reúna com todos os presidentes latino-americanos, em meados de abril, na cidade uruguaia de Punta del Este.

MOVIMENTAÇÕES — O marechal Castelo Branco nomeando o sr. Ney Floriano de Faria Correia para exercer, em comissão, o cargo de ministro privativo e designando-o para exercer a função em Paso de los Libres, Argentina. ★ Hoje, às 11 horas, o nôvo embaixador de Portugal no Brasil, sr. José Manoel de Magalhães Pessoa e Fragoso, estará apresentando suas credenciais ao marechal Castelo Branco, no Palácio do Planalto, em Brasília. ★ O sr. David Band sendo dispensado das funções de cônsul honorário do Brasil em Mônaco. ★ Comenta-se nos meios diplomáticos que Barbados, ex-possessão britânica das Antilhas Ocidentais, que se tornou independente no ano passado, dificilmente será admitida na Organização dos Estados Americanos. Motivo: é membro da Comunidade Britânica de Nações e os países-membro da OEA hesitam em admitir na Organização países que já pertençam a outros grupos de nações.

EM DESTAQUE — O Itamarati tomou conhecimento ontem, extra-oficialmente, de um temário apresentado pelos Estados Unidos, em Buenos Aires, que serviria de base para a agenda da "Grande Reunião de Cúpula". Washington insiste na necessidade de garantias especiais para os capitais privados norte-americanos e o temário está dividido em duas partes: 1.ª — Integração da América Latina; 2.ª — Refôrço da Aliança para o Progresso. Ao que tudo indica, os Estados Unidos não aceitarão em hipótese alguma a instituição de uma organização que passe a dirigir a Aliança para o Progresso, pois isso iria tirar o poder de barganha de Washington.

PEDRO BARROSO

ASSEMBLÉIA

Mendes vai a Costa para intrigar o p essoal da ARENA

O marechal-deputado Mendes de Morais procurará o marechal Costa e Silva, nos próximos dias, para lhe comunicar que assumirá a presidência da ARENA da Guanabara e que pretende continuar no cargo, até o término do mandato do atual Gabinete Executivo, em março de 1968.

A informação foi fornecida, ontem, por elementos da ARENA, ligados ao deputado Carvalho Neto, porta-voz oficial do marechal Mendes de Morais, acrescentando que o atual primeiro-vice-presidente denunciará o que êle chama de manobra de elementos para conduzir o partido a rumos ignorados.

Na ocasião, o marechal Mendes de Morais citará o fato de que os elementos que se opõem à sua permanência na presidência da ARENA são justamente os senhores Flexa Ribeiro, Danilo Nunes, Veiga Brito e Rafael de Almeida Magalhães, "prontos para trair a ARENA".

É propósito do marechal Mendes de Morais solicitar do presidente eleito declaração pública sôbre sua conduta no processo conspiratório que resultou no golpe de 31 de março de 1964, visando sobretudo a "desfazer a onda de intrigas" arquitetadas principalmente pelos dissidentes da bancada da ARENA na Assembléia e mais os elementos citados.

Quanto à idéia de lançamento da candidatura do senador Gilberto Marinho, surgida nos últimos dias como "solução alta" para o impasse criado com as candidaturas Flexa Ribeiro e Mendes de Morais, o ex-prefeito interpreta a solução do "tertius" como uma manobra dos "lacerdistas".

O general-ministro do Tribunal de Contas, Danilo Nunes, também não escapou às críticas dos defensores da investidura do sr. Mendes de Morais, atribuindo-lhe parte nas intrigas com a finalidade precípua de se prestigiar junto ao nôvo presidente da República, com a tese da necessidade de reformulação da agremiação dita revolucionária no Estado. Finalizam afirmando que o sr. Danilo Nunes sòmente entrou na questão por vingança pessoal, pois guarda rancores do marechal, desde o tempo de caserna.

TRANQUILIDADE — Enquanto os defensores da permanência do marechal Mendes de Morais se desesperam, sugerindo inclusive um encontro com o nôvo presidente da República, os arenistas dissidentes aliados aos defensores da candidatura Flexa Ribeiro mostram-se tranqüilos e permanecem no processo de arregimentação de fôrças para impor a convocação de eleições, tão logo se efetive a renúncia do deputado Adauto Lúcio Cardoso.

Os adeptos de Flexa afirmavam ontem que estão tranqüilos quanto ao desfecho da questão, assegurando que o "desespêro do velho marechal e seus seguidores, demonstra claramente que a derrota final do grupo está mais próxima do que se pensa".

Com relação ao lançamento da candidatura Gilberto Marinho, disseram que a hipótese foi aventada como uma solução de conciliação, mas que tendo em vista a reação encontrada nos meios ligados ao ex-prefeito carioca, e por parte do mesmo o deputado Flexa Ribeiro será o único adversário, já que seus opositores pretendem levar o problema para o campo de luta.

BENEFÍCIO — Segundo denúncias recebidas pelos integrantes do Grupo Renovador, o presidente regional do MDB, sr. Valdir Simões, está conseguindo do conde de Metebas diversas vantagens políticas, como nomeações de administradores regionais e outros cargos, inclusive a tentativa de nomeação de um seu irmão para a Junta Comercial.

Em nota oficial distribuída ontem, o Grupo Renovador informa ser constituído pelos deputados Ciro Kurtz, Fabiano Villanova, Iara Vargas, Sebastião Menezes, Sebastião Contrucci, Aloísio Caldas, Adalgisa Neri e Alberto Rajão, estando totalmente desvinculado de qualquer ligação e, muito menos, de qualquer submissão a elementos estranhos ao próprio Grupo.

Em seguida afirma que os propósitos do Grupo Renovador são ùnicamente os de desenvolver um trabalho de reabilitação do Poder Legislativo da Guanabara, para que, através dêle, possa lutar pela execução de um programa de desenvolvimento político, econômico e social do Estado, com vistas à liberdade do povo.

Termina a nota dizendo que o GR desmente e desautoriza qualquer especulação em tôrno de suas posições e filiações políticas, que serão informadas ao povo, sempre que necessário, como já o tem sido, através ùnicamente de seus membros.

DESCONFIANÇA — Causou estranheza e desconfiança, a aprovação, pela Mesa da Assembléia, em sua primeira reunião, de resolução liberando a verba orçamentária de 2 bilhões e 160 milhões de cruzeiros para execução de diversas obras e compra de material. O fato prende-se ao vulto das rubricas apresentadas, sendo que só para material de limpeza se destinou nada menos que 190 milhões de cruzeiros, 180 milhões para a compra de mobiliário para o Plenário, também 190 milhões para viagens e hospedagens e assim por diante.

JORGE FRANÇA

Painel

O futuro líder governista, deputado Ernâni Sátiro, tomou a iniciativa de empreender a primeira tentativa de superar a crise interna, que ameaça minar a unidade da ARENA, com o surgimento de uma corrente interna no partido governista, mais conhecida como "guarda vermelha", dada a disposição e propósito de dinamizá-lo e atualizá-lo de acôrdo com a realidade política nacional. Nesse sentido, o parlamentar paraibano tem procurado os líderes da "guarda vermelha", a fim de conhecer os principais elementos de preocupação do grupo, como elemento fundamental de orientação para o desempenho da liderança governista na Câmara, a partir de 15 de março próximo.

—o—o—o—

Dessas conversações, resultaram uma base de entendimentos entre a "guarda vermelha" e o futuro líder governista, que recebeu sugestões e subsídios para o desenvolvimento de suas idéias sôbre a condução da liderança com o propósito de corresponder, satisfatòriamente, às missões que lhe serão confiadas pelo marechal Costa e Silva, na Presidência da República, o sr. Ernâni Sátiro confiará ao grupo da "guarda vermelha" cêrca de vinte vice-liderança e postos expressivos nas comissões técnicas, objetivando contar com sua colaboração, de vez que considera fato plenamente natural a constituição de uma corrente num grande partido, como a ARENA.

—o—o—o—

Os milhares de depositantes do ex-Banco Itabira Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Ltda., que até hoje não receberam um centavo, estão revoltados com a notícia de que serão reembolsados, no final do levantamento dos bens imóveis e móveis seqüestrados, em apenas 10 por-cento do total depositado. Acusam o Banco Central como o verdadeiro responsável pelo caos surgido com o fechamento dos Bancos Itabira, Pan-Americano e Comercial da Guanabara. Em vez de facilitar a aquisição dos bancos por outros grupos, o que garantiria aos depositantes o reembôlso de seus créditos, o Banco Central, querendo ferir os proprietários dos bancos, atingiu a tôda uma coletividade, porque a demora na liquidação desgasta o patrimônio do Banco, que passa a valer menos

—o—o—o—

Outro fato curioso é o desaparecimento misterioso de Peter Kellemann, sem que a Polícia até agora achasse seu paradeiro ou pelo menos mostrasse suas ligações com os grupos interessados em enganar os que procuram melhorar suas rendas através de pequenos investimentos. O sr. Dênio Nogueira deveria, em vez de falar pela televisão das supostas vantagens psicológicas do cruzeiro nôvo, prestar esclarecimentos aos milhares de contribuintes do Carnet Fartura, que foram iludidos em sua boa-fé.

—o—o—o—

As técnicas modernas de relações públicas e o aperfeiçoamento dos meios de comunicação com a opinião pública, serão discutidos no Rio, de 10 a 14 de outubro, durante o IV Congresso Mundial de Relações Públicas, que reunirá no Hotel Glória cêrca de mil especialistas de todo o mundo

—o—o—o—

A Secretaria de Agricultura do Paraná promoverá, de 11 a 14 de março, no Parque Presidente Castelo Branco, em Curitiba, a 1.ª Exposição-Feira Governador Paulo Pimentel, reunindo produtores e criadores de todos os Estados.

—o—o—o—

Inaugura-se amanhã, no Salão D. Pedro, em Quitandinha, o I Salão Nacional de Pintura Jovem, reunindo concorrentes de todo o Brasil, notadamente dos Estados da Guanabara, Bahia, Pernambuco, Paraná, Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul. A comissão julgadora foi composta dos pintores Domenico Lazzarani, Glauco Rodrigues e Percy Deanne. O primeiro prêmio de pintura foi de Cr$ 1 milhão. Foram concedidos ainda os prêmios "Fatos & Fotos": medalhas de ouro, prata e bronze.

RUSH

A Standard Propaganda acaba de contratar Waldomiro de Souza Braz e Orlando Marques, categorizados homens de publicidade. ★ O secretário de Saúde, dr. Hildebrando Monteiro Marinho, promove, na sexta-feira, no Hospital Miguel Couto, um almôço para a imprensa, com a finalidade de apresentar o nôvo tipo de refeições congeladas que está sendo introduzido nos hospitais do Estado. ★ A diretoria da Federação Nacional dos Trabalhadores em Emprêsas Telefônicas convida para a inauguração de sua sede própria, dia 18 de fevereiro, às 18 horas, na Rua Alvaro Alvim, 33-37. ★ A I Semana Nacional de Transportes será instalada no dia 20 de fevereiro, às 11 horas, no Centro de Convenções do Hotel Glória, presidida pelo ministro Juarez Távora. ★ A Carteira de Consignações da Caixa Econômica recebe hoje as propostas de empréstimos de números até 19.500. ★ Clementina de Jesus e Aracy Costa estarão de volta ao Teatro Jovem, no dia 23, com "A Rosa de Ouro". ★ Toma posse no dia 17 a nova diretoria da Sociedade Brasileira de Cirurgia Pediátrica. ★ O Sindicato dos Aeronautas realiza hoje, às 16 horas, assembléia para esclarecimentos sôbre as modificações introduzidas na Lei de Aposentadoria.

MAURO BRAGA

Já decidido: trabalhador só recebe 25% de aumento

O nôvo salário-mínimo na Guanabara, a vigorar a partir do dia 1.º de março próximo, será de 105 mil cruzeiros velhos, o mesmo acontecendo nas outras sete primeiras regiões, segundo fonte segura do Ministério do Trabalho, que adiantou ser de 25 por-cento a majoração, de acôrdo com o que ficou estabelecido entre as autoridades governamentais e os representantes dos empregados e dos empregadores.

Às 16 horas de ontem, houve reunião "misteriosa" entre os ministros Nascimento e Silva, do Trabalho; Juarez Távora, da Viação e Obras Públicas; Roberto Campos, do Planejamento; Gouveia de Bulhões, da Fazenda; representante do ministro da Indústria e Comércio; representante das categorias profissionais Carlos Arnaldo Ferreira; e representante das categorias econômicas Maurício Carvalho e Nério Battendi - ri, para tratar do assunto.

Nada foi transpirado a respeito da reunião sigilosa verificada no gabinete do ministro Nascimento e Silva, tendo êste, finda a reunião, afirmado aos jornalistas que após debaterem o problema do nôvo salário-mínimo profissional chegaram a uma conclusão acertada. Diante disso, um relatório a respeito seria enviado ontem mesmo ao marechal-presidente Castelo Branco, que deverá assinar ato pondo em vigor o nôvo salário-mínimo no País a partir do dia 1.º de março dêste ano. Adiantou que o marechal-presidente deverá dar divulgação dos novos percentuais imediatamente, e que os mesmos foram feitos de acôrdo com a sistemática anterior, não havendo modificações de regiões.

O sr. Agostinho José Neto, que participou da reunião "misteriosa", como representante da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, votou contra o aumento dos 25 por-cento do nôvo salário-mínimo, saindo da sala do ministro Nascimento e Silva revoltado, afirmando que não poderia fornecer os índices apresentados, por questões de ética, mas os mesmos não vinham favorecer em nada os trabalhadores brasileiros, pelo contrário, virá atrapalhar-lhes mais a vida. E num desabafo: "Antes o Govêrno não tivesse dado qualquer aumento. Seria melhor".

Política da Guanabara

Ministro vai investigar contravenção

WALDYR CARVALHO

O general Jaime da Graça está sendo ameaçado pelos contraventores, alguns dizendo-se mesmo da Polícia e da cúpula do Govêrno. O telefone da residência do general não pára. A grave denúncia daquele militar (o mérito é da TRIBUNA, que divulgou em primeira mão) envolvendo muita gente do atual desgovêrno no tráfico de entorpecentes, jôgo do bicho e lenocínio repercutiu na área militar. O ministro da Justiça mandou examinar detalhadamente a denúncia. Desta vez a coisa parece que não ficará muito boa para o sr. Negrão de Lima e áulicos palacianos que encabeçam a lista da "caixinha".

★

Por trás das ameaças, o que se trama, realmente, é uma campanha de desmoralização contra o general Graça, que não demorará muito a estourar em alguns jornais. Uma outra vítima é o ex-comissário José Aliverti autor de cinco gravações estarrecedoras que complicaram elementos do Govêrno. Essas gravações, infelizmente, sumiram com a CPI do jôgo do bicho e lenocínio na Assembléia Legislativa, arquivada por influência do sr. Negrão de Lima, às vésperas das eleições de novembro. Deputados da Oposição pretendem revigorar a CPI, tão logo sejam reiniciados os trabalhos legislativos.

★

O almirante Sílvio Heck, que se encontra em Petrópolis, onde permanecerá até o fim do mês, não quis fazer nenhuma revelação sôbre os nomes cogitados para o Ministério do marechal Costa e Silva. Disse a êste repórter: "Nada de positivo ou de oficial há sôbre o assunto. Por isso não desejo pronunciar-me por coisa que ainda não existe".

★

Sugestão para os juristas membros da comissão governamental encarregada da reforma da Constituição do Estado que será elaborada a toque de caixa, em apenas 13 dias: um artigo tornando obrigatória a declaração de bens para diretores de entidades de economia mista.

★

O desgovernador Negrão de Lima ainda não fixou oficialmente o dia e hora da reunião do Secretariado, para examinar a queda brutal da arrecadação do Estado, provocada, segundo a arenga dos homens da Secretaria de Finanças, pelas últimas chuvas e o racionamento de energia elétrica. O que se sabe, de concreto, é que o recurso do Govêrno será restringir novamente as obras vitais do Estado e pedir novos prazos aos empreteiros e fornecedores, para pagar dívidas.

★

O que o sr. Negrão de Lima não diz é se o pagamento do funcionalismo estadual vai atrasar ainda mais, por causa da queda da arrecadação de janeiro e fevereiro. Nada há de oficial sôbre uma estimativa da queda da receita. É de estarrecer, entretanto.

★

O calote já começou com a resolução do sr. Altemar Dutra de Castilho, diretor-geral da Secretaria de Finanças, suspendendo, até sexta-feira, os pagamentos relativos aos juros e resgate de títulos do Estado, que normalmente são pagos no início de cada mês. Justifica-se (o chavão é o de sempre) a medida como decorrência do cruzeiro-nôvo, chuvas e falta de energia elétrica.

★

O professor Rubem Dourado, do gabinete do secretário de Educação e a professôra Teresinha Saraiva, vão debater amplamente pela televisão o problema do ensino na Guanabara. A professôra Teresinha foi secretária de Educação no Govêrno Carlos Lacerda.

★

Os portuários aguardam para hoje com grande expectativa, a reabertura da União dos Portuários do Brasil, fechada pelo Govêrno Federal, sob acusação de atividades subversivas e sublevação armada. O recurso bem fundamentado dos portuários provou o contrário. As metralhadoras e todo o armamento encontrado na faixa do pôrto, após a deposição do sr. João Goulart, pertenciam à própria Polícia Portuária, na época dirigida por um fuzileiro naval.

★

O desgovernador Negrão de Lima já começou a reformular as Administrações Regionais. A primeira substituição foi a da administradora da Penha, sra. Ilva Tavares, que não suportou a politicagem naquela região, sob contrôle dos deputados Rossini Lopes e Jamil Haddad. Para o lugar de dona Ilva foi nomeado o engenheiro Henrique Kopelman. A próxima modificação será na A. R. de Campo Grande, para onde irá a sra. Elsa Soborne, que tem o apoio dos deputados Valdir Simões e Caldeira de Alvarenga, ambos do MDB.

Do Palácio São Joaquim, informaram a êste repórter, que o cardeal D. Jaime de Barros Câmara (foto) está se recuperando, mas, as visitas ainda estão proibidas. O Cardeal está enfêrmo há 15 dias. Encontra-se no Sumaré

Buscas a corpos na Rio—São Paulo foram encerradas

Cem cadáveres estão sepultados ainda sob a lama e terra, entre os quilômetros 55 e 52 da estrada Rio—São Paulo, vítimas que foram das enchentes de janeiro dêste ano quando uma avalancha de água derrubou várias barreiras na Serra das Araras, soterrando 300 pessoas, na maioria operários de uma companhia construtora.

As autoridades incumbidas de localizarem os corpos e os enviarem para o Instituto Médico-Legal de Nova Iguaçu, desistiram das buscas, por considerar impossível o objetivo, em razão das péssimas condições do terreno. Quarenta veículos também se acham soterrados no local.

CHUVAS

As chuvas continuam caindo insistentemente em todo o sul do Estado do Rio, mas agora sem provocar maiores danos. Barra Mansa está quase ilhada e turmas de operários trabalham ativamente para desobstruir as ruas, avenidas e estradas. Em Piraí, a situação é lamentável também, pois o município está todo enlameado, o mesmo acontecendo em Barra do Piraí. Mais de 600 desabrigados dêstes três locais se encontram recolhidos em vagões da Central do Brasil. Em Paracambi, Coroa Grande, Itaguaí, as vias públicas estão quase tôdas obstruídas. 443 operários do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem trabalham dia e noite para liberar vários trechos da Rio—São Paulo que estão em precárias situações. Fiscais controlam o trânsito de veículos que está perigosíssimo.

SOLDADOS

Soldados do 1.º Batalhão de Caçadores da Polícia Militar do Estado do Rio também emprestam a sua colaboração em vários municípios fluminenses atingidos pelas sucessivas trombas-d'água, localizando corpos de flagelados, transferindo os desabrigados para os prédios públicos e para vagões da Central do Brasil. Os soldados do 1.º Batalhão também ajudaram no trabalho de localização dos 100 corpos que estão ainda sepultados entre os quilômetros 52 e 55 à margem da rodovia Rio de Janeiro—São Paulo, terminando esta tarefa, ontem, por considerarem também impossível achar os cadáveres.

MELHORIA

O tempo vem melhorando gradativamente em todo o Estado do Rio e a previsão do Serviço de Meteorologia para aquela região, para hoje, é de tempo bom com nebulosidade e temperatura em elevação. Mas uma frente fria procedente do sul do País, poderá atingir a Guanabara e o Estado do Rio ainda esta semana.

Excedentes já têm 50 mil nomes para Castelo

Elevam-se a 50 mil o número de assinaturas populares angariadas pelos excedentes de medicina da Guanabara, em sua campanha de aproveitamento nas Faculdades Médicas do Estado, perfazendo, agora, a metade do que pretendem colhêr, a fim de levar um memorial público ao presidente Castelo Branco.

A Comissão de excedentes está convocando todos os interessados a comparecer, sexta-feira às 14 horas, no curso ADN, onde assinarão o seu memorial para imediata entrega à Presidência da República. Para o dia 25 do corrente, às 15 horas, está marcada reunião dos pais, no mesmo curso, onde serão resolvidos problemas de contatos com autoridades educacionais.

CAMPANHA

Munidos de gravadores, máquinas fotográficas, listas e sanduíches, os excedentes de medicina continuaram, durante todo o dia de ontem, a campanha em prol de seu aproveitamento nas Escolas de Medicina da Guanabara.

Os estudantes estiveram com o coronel Andreazza de quem receberam o "conselho" de moderarem seus apelos à imprensa, porque o presidente-eleito tem todo interêsse em ajudar os excedentes a resolverem seus problemas imediatos.

Sexta-feira a comissão de pais irá, novamente, à casa do ministro da Educação, tentar uma entrevista com a sra. Muniz de Aragão. Os excedentes estão apelando para que a espôsa do ministro os receba.

Manguinhos ganha nôvo pavilhão de Microbiologia

O marechal-presidente Castelo Branco inaugurou, na manhã de ontem, o nôvo pavilhão de Microbiologia e Imunologia do Instituto Osvaldo Cruz, em Manguinhos, obra de 6.330 metros quadrados, iniciada em 1954 e que estava paralisada na estrutura até 1964, quando foi reiniciada.

Após a inauguração no auditório da Escola Nacional de Saúde Pública, o ministro Raimundo de Brito presidiu a solenidade de entrega das Comendas da Ordem do Mérito Médico a 77 agraciados e discursou dizendo da satisfação de reconhecer os méritos de representantes de uma classe que se distingue pelo sentido humano.

Nara defende Zé Keti de falsa autoria

Para a cantora Nara Leão, as dúvidas que estão surgindo em tôrno da legitimidade da autoria da música "Máscara Negra", por Zé Kéti, "não passam de uma campanha insidiosa com a finalidade de desprestigiar o nome do compositor, que já se transformou num verdadeiro ídolo da música popular brasileira".

Afirma a cantora que Zé Kéti tem talento suficiente para realizar um sem-número de composições "sem precisar passar para trás nenhum outro compositor, porque todos nós que conhecemos o grande autor de "Acender as Velas" e "Voz do Morro", sabemos que êle não é um mau-caráter".

Nara Leão, que trabalhou com Zé Kéti e João do Vale no show "Opinião", disse que "ninguém tem o direito de investir contra Zé Kéti, que é um orgulho da música popular brasileira".

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA

Coordenação de Racionamento

COMUNICADO À POPULAÇÃO

O Departamento Nacional de Águas e Energia e a Coordenação do Racionamento reiteram ao público as determinações do Ato n.º 4, referentes a restrições na utilização de energia elétrica na área servida pela Rio Light.

Como é do conhecimento público, o atual racionamento decorre da paralisação dos geradores da Usina de Nilo Peçanha.

A extinção das medidas restritivas em vigor sòmente poderá ser obtida com a volta ao serviço das unidades geradoras daquela Usina.

A redução do tempo de duração dos cortes previstos no citado Ato n.º 4 tem sido possível em virtude não só da observância das restrições em vigor como também da colaboração espontânea dos consumidores, não ligando, desnecessàriamente, lâmpadas, motores e outros aparelhos.

Para que as reduções dos períodos de cortes sejam mantidas, em benefício geral, torna-se necessário que todos continuem a cooperar, limitando ao estritamente necessário as cargas ligadas simultâneamente, nas residências, no comércio e na indústria.

PAULO DE AZEVEDO ROMANO
Diretor do Departamento
Nacional de Águas e Energia

Almirante MIGUEL MAGALDI
Coordenador

Sindicatos & Previdência

Mafra contra ressurgimento do antigo CGT

AYRTON GOMES

O govêrno do marechal Castelo Branco não admite o ressurgimento do Comando Geral dos Trabalhadores, que existiu do período da renúncia do ex-presidente Jânio Quadros (1961) à eclosão de movimento de março-abril de 1964.

Essa disposição do govêrno é conhecida através da longa nota oficial distribuída pelo diretor do Departamento Nacional de Previdência Social, contra qualquer mobilização de dirigentes sindicais para combater a atual política salarial do govêrno.

Esclarecemos ao diretor do Departamento Nacional do Trabalho, sr. Jorge Mafra Filho, que os dirigentes sindicais não pretendem o ressurgimento do antigo Comando Geral dos Trabalhadores, o extinto CGT. O que desejam os dirigentes sindicais e os trabalhadores brasileiros é a humanização da política trabalhista.

Mas, como isto não será mais possível, pois faltam apenas 26 dias para o marechal Humberto de Alencar Castelo Branco deixar o govêrno, os dirigentes sindicais estão realizando entendimentos para a apresentação de uma série de reivindicações ao sucessor, marechal Costa e Silva.

Que existe necessidade de muitas reformas no atual esquema de govêrno do presidente Castelo Branco, não há a menor dúvida. Foram, pràticamente, três anos perdidos, sem soluções definitivas de problemas, dos quais, nem aquêle dos excedentes da Faculdade de Medicina chegou a ser resolvido.

O combate à inflação, com dose extrema, não conseguiu o objetivo desejado por todos os brasileiros. E aí está a inflação entrando novamente em ritmo galopante, com prenúncio de elevações no custo de vida, nestes últimos dias de fevereiro, em índices que poderão ultrapassar a faixa dos 30 por-cento.

Querer a humanisação da política salarial, atualisação da legislação trabalhista e a contenção dos preços, em reuniões de dirigentes sindicais, em qualquer órgão de representação de trabalhadores e empregadores, não é pois, desejar o ressurgimento do antigo e extinto Comando Geral dos trabalhadores. O sr. Jorge Mafra Filho, também como o presidente Castelo Branco, com apenas 27 dias de gestão à frente do DNT, deveria ter mais sensibilidade para os assuntos trabalhistas.

É a seguinte a íntegra da nota-ameaça do diretor do DNT:

"Tendo chegado ao meu conhecimento que dirigentes sindicais representando os Sindicatos dos Marceneiros, Securitários, dos Aeroviários, dos Têxteis dos Sapateiros etc., do Estado da Guanabara, e Metalúrgicos do Estado do Rio de Janeiro, reuniram-se na sede do primeiro para unidos agir contra a política salarial do Govêrno, e que, ainda em conseqüência dessa reunião, uma delegação de dirigentes seguirá para São Paulo, onde pretende atuar da mesma forma, cumpre-me adverti-los para o que dispõem os artigos 511, 512 e letras "a" do artigo 51 da Consolidação das Leis do Trabalho por onde se verifica que as prerrogativas concedidas a cada entidade sindical habilitam-na a representar, apenas, no âmbito de sua jurisdição territorial, os interêsses gerais de cada categoria profissional ou econômica, e que lhes é atribuída, também, a prerrogativa de "colaborar com o Estado, como órgãos técnicos e consultivos, no estudo e solução dos problemas que se relacionam com a respectiva categoria ou profissão liberal", não sendo, assim, admissível em nosso sistema sindical a ação conjunta de entidades diversas, o que representaria um comando espúrio perante a autoridade do Estado.

Ademais, nosso sistema é sábio ao definir as prerrogativas das entidades sindicais, evitando o famigerado CGT, porquanto permite que sôbre qualquer problema tôdas as entidades possam, isoladamente, manifestar livremente seus pontos de vista, sem sofrer a coação inevitável dessas reuniões conjuntas, quando uma minoria de dirigentes mais audaciosos ou inescrupulosos pode impor seus pontos de vista em detrimento, quase sempre, da verdade e dos reais interêsses dos trabalhadores. Advirto, pois, que não há lugar para manifestações do tipo do CGT e, na reincidência, determinarei a aplicação das penalidades previstas em lei".

OUTRAS

O sr. José Dias Corrêa Sobrinho informou que os interinos da Previdência Social não serão demitidos. ★ Empossados os novos representantes do govêrno no Conselho de Recursos da Previdência Social. ★ Saiu o aumento dos atuais níveis de salário-mínimo: 25%. ★ O ministro Nascimento Silva receberá, na próxima semana, o anteprojeto do Regulamento Geral da Lei Orgânica da Previdência Social.

O ministro Nascimento Silva espera apresentar ao presidente da República, no próximo dia 20, a minuta do decreto que estipulará os novos níveis de salário-mínimo para todo o território nacional.

Informe Aeronáutico

Os informes do Govêrno e a confusão

LUIZ VIEIRA SOUTO

O Informe JB de 12 do corrente dedica um tópico ao que êle denomina "de saudável processo de recuperação econômica da aviação comercial brasileira, graças à firmeza da política que vem sendo exercida pelo Ministério da Aeronáutica".

Nós que entendemos que a atual política do Ministério da Aeronáutica é firme (em alguns casos) mas não é saudável, somos compelidos a levantar severas restrições ao que ali se afirma. E isto faremos, sem desaprêço ao matutino e, sim, por dever de ofício e coerência de posição.

◆ ◆ ◆

Em primeiro lugar seria necessário, como ponto essencial e básico, que fôsse revelada a fonte fornecedora dos dados citados para a avaliação de sua fidelidade estatística.

◆ ◆ ◆

Enganar com números é uma arte que se desenvolve, intensamente, em vários setores da atual administração pública. A ilusão estatística foi, sempre, a arma adotada pela Varig, por exemplo, e, agora, transferida ao Ministério da Aeronáutica.

◆ ◆ ◆

Aquilo que, bolando num lago, pode parecer uma laranja, se o pegarmos poderá ser, perfeitamente, meia laranja. E foi essa meia laranja que entregaram por uma, aos ingênuos habitantes do "Limbo" que é o atual gabinete ministerial.

◆ ◆ ◆

Assim é que, pretendendo demonstrar melhoria de aproveitamento (ou seja, maior lotação, melhor "loadfactor" das aeronaves internacionais brasileiras), misturam alhos com bugalhos e fazem referências à melhoria do tráfego (que é maior número de passageiros nas rotas).

◆ ◆ ◆

Mesmo assim, vejamos. Como se pode atribuir à transportadora brasileira Varig melhoria de aproveitamento se quando operava a Panair transportava esta 97 por cento do tráfego Rio-Lisboa-Rio que, agora, após a cassação, passou, quase que totalmente, a ser transportado pelos jatos da TAP, que só puderam participar dos vôos transatlânticos após receberem a preciosa ajuda dos pilôtos da Panair, mão-de-obra técnica especialisada e caríssima, jogada pela janela por fôrça da firme (mas não saudável) "política" ministerial?

◆ ◆ ◆

Ao falar em deficites decrescentes das emprêsas, além de não estabelecerem o paradigma para exata compreensão, procede-se como aquêle médico do interior que foi atender um doente; quando chegou já o encontrou morto e, aí, solenemente, examinou-lhe as pálpebras e declarou: "Êle melhorou muito antes de morrer..."

◆ ◆ ◆

Quando se aborda o problema das subvenções, afirmando que elas (as subvenções governamentais) vêm sendo gradualmente reduzidas, é falseada, e propositalmente, a verdade.

◆ ◆ ◆

O que vem sendo reduzido é o percentual das subvenções em relação à receita das emprêsas. As subvenções têm crescido e muito, de ano para ano (mesmo sem a participação da Panair, no rateio). Todavia, como as receitas das emprêsas por fôrça da elevação da taxa do dólar ilusòriamente crescem muito mais, o que baixa é o percentual (subvenções x receitas) mas as subvenções — o dinheiro que sai do erário público — crescem, e têm crescido muito, sem explicação plausível, tanto assim que lançam mãos de mistificações dêsse jaez.

◆ ◆ ◆

Em têrmos de aviação comercial, de 1965 para cá, podemos afirmar: nunca tantos se comprometeram tanto por tão poucos...

◆ ◆ ◆

Foi recentemente promovido a procurador o dr. Paulo Chermont de Araújo, conhecido no Ministério Público local por sua má vontade nos autos e fora dêles contra a Panair do Brasil.

◆ ◆ ◆

A promoção, ato dêsse governador consentido que é o sr. Negrão de Lima, foi feita para atender aos constantes pedidos do celebérrimo ex-ministro da Aeronáutica de Jango Goulart, brigadeiro Clóvis Travassos, que já está para sair da vida aeronáutica.

◆ ◆ ◆

Mais um acidente aeronáutico criminoso aconteceu. Em menos de dez dias dois acidentes fatais com características semelhantes. Aviadores irresponsáveis assustando banhistas na praia assassinaram mais de uma dezena de pessoas. O exemplo do T-6 Fabiano da Barra da Tijuca foi logo seguido por Piper no Rio Grande do Sul.

◆ ◆ ◆

Injustificável e imperdoável êsse tipo de acidente que só serve para demonstrar o grau de indisciplina existente, tanto na FAB, como na aviação civil. Voltamos a insistir na urgente necessidade de serem os responsáveis, quando sobreviventes, castigados com pesadas sanções, para que sirva, o exemplo, aos "play-boys" do ar em potencial, como advertência que certamente evitará novas tragédias.

◆ ◆ ◆

É interessante observar como o noticiário dos jornais é constante e detalhado sôbre o último acidente que envolveu a aeronave civil, enquanto, um total silêncio é observado sôbre o acidente com o avião militar, na Barra da Tijuca. Será que a segurança nacional impõe êsse silêncio ou o "bom-mocismo" está escondendo a verdade?

◆ ◆ ◆

Para nós que conhecemos por dentro essa história e acompanhamos de longa data a involução de uma mentalidade, alguns fatos nos revoltam profundamente.

◆ ◆ ◆

Um dêles por exemplo, é o total desrespeito pela vida e patrimônio alheio; outro, o desrespeito pelo material, que tão caro custa ao contribuinte, já sobrecarregado de impostos sôbre impostos. Operação inadequada de aeronaves com finalidade duvidosa é uma das mais freqüentes e antigas constatações do observador atento.

◆ ◆ ◆

Caso sòmente isto, fôsse corrigido, os gastos da Fôrça Aérea Brasileira seriam reduzidos em grande parte, além de economizarmos um precioso número de vidas, mas isso, é claro, da mesma forma que existem honrosas exceções, é difícil de ser obtido.

◆ ◆ ◆

Estão por demais acostumados no êrro, por terem sido criados dentro de uma filosofia irreal, já a esta altura, bastante arraigada.

O PRIMEIRO JATO COMERCIAL ALEMÃO — Na foto o modêlo do primeiro avião comercial a ser construído na República Federal da Alemanha depois de 1945, o VFW 614. A sua capacidade é de 40 passageiros ou quatro toneladas de carga; a velocidade de cruzeiro é de 740 km/h e o raio de ação de 800 quilômetros

Hanói diz que não conversa sôbre paz com ameaça de bombas dos EUA

FP — TRIBUNA

HONG-KONG, HANÓI E SAIGON — A rádio de Hanói, captada em Hong-Kong, afirmou ontem que o Vietnã do Norte não aceitará iniciar negociações de paz com os Estados Unidos "sob a ameaça das bombas e das balas" e que a suspensão temporária dos bombardeios contra o país foi sòmente "uma trapaça destinada a enganar a opinião pública e criar a imagem de uma pretensa boa-vontade norte-americana".

A rádio rechaçou, também, a proposta dos EUA de suspender definitivamente os bombardeios em troca de uma "desescalada" militar norte-vietnamita, acentuando que "isto significaria que os Estados Unidos deteriam seus bombardeios sòmente quando o povo norte-vietnamita depusesse as armas e se rendesse".

DETERMINAÇÃO

A agência de notícias do Vietnã do Norte informou que o general Nguyen Giap, ministro da Defesa, manifestou, em mensagem dirigida ao alto comando vietcong, a determinação norte-vietnamita de combater até o fim os ataques aéreos dos EUA e libertar o Vietnã do Sul. A mensagem, divulgada pela agência, recorda as vitórias conseguidas pelas Fôrças Armadas de Libertação do Vietnã do Sul desde 1965 e proclama que tais êxitos "provam que, quanto mais perfeitos e obstinados são os imperialistas norte-americanos na intensificação de sua guerra agressiva, tanto maior a resolução com que combatem as Fôrças Armadas e o povo sul-vietnamitas".

O general Giap, à frente de uma delegação do Ministério norte-vietnamita da Defesa Nacional, visitou a representação permanente da Frente de Libertação Nacional do Vietnã do Sul em Hanói, na data comemorativa da unificação das Fôrças Armadas de Libertação do Vietnã do Sul.

BATALHA

A batalha mais encarniçada já travada entre "marines" sul-coreanos e fôrças norte-vietnamitas teve lugar ontem, a 530 km a nordeste de Saigon, segundo informações de fontes militares de Saigon. Segundo estas, teriam as perdas norte-vietnamitas ascendido a 234 mortos e um prisioneiro, qualificadas as baixas sul-coreanas de "moderadas". As operações foram iniciadas às 5,10 h — hora local — com o ataque à Segunda Brigada de "marines" sul-coreanos, entre os rios Tra Bong e Tra Kyuc, 18 km a nordeste de Quang Ngai.

O ataque, segundo as mesmas fontes, foi efetuado por vários batalhões regulares norte-vietnamitas. Após vários assaltos malogrados, os norte-vietnamitas conseguiram romper as defesas dos "marines" e penetraram no interior de suas posições. Houve, então, um encarniçado combate corpo-a-corpo entre os dois grupos, o que tornou impossível qualquer intervenção da aviação e da artilharia.

REFORÇOS

Uma segunda unidade de "marines" foi enviada como refôrço, duas horas após ter sido iniciada a batalha. Os norte-vietnamitas, surpreendidos pelo contra-ataque e pela furiosa resistência dos sobreviventes da primeira unidade sul-coreana, defenderam-se durante uma hora e dez minutos sem ceder terreno. Depois, deslocaram-se para o norte, reagrupando suas fôrças na Colina 197, a partir da qual tinham lançado seu ataque inicial. Segundo oficiais sul-coreanos, a ofensiva do inimigo vinha sendo preparada há vários dias.

CERCO

Conforme o relato das mesmas fontes, os norte-vietnamitas passaram a ocupar posições na Colina 197, para observar minuciosamente as defesas dos "marines" e seguir os movimentos das unidades que queriam atacar novamente. Aproximando-se das posições sul-coreanas, os norte-vietnamitas desencadearam, repentinamente, um ataque com lança-chamas. Estas armas nunca tinham sido utilizadas, até agora, em assaltos dêsse tipo, quer por vietcongs, quer por norte-vietnamitas. Segundo os informantes, três lança-chamas, caíram em poder dos "marines", além de 30 fuzis, sete metralhadoras, um revólver e três lança-foguetes portáteis.

Quando os norte-vietnamitas recuavam para a Colina 197, uma terceira companhia de "marines", transportada em helicópteros, ocupou um setor situado ao norte da colina, fechando, assim, a passagem do inimigo. Êste se encontrou entre dois fogos e a aviação pôde, então, entrar em ação. Os norte-vietnamitas, inteiramente cercados, fugiram por caminhos secundários, abandonando, segundo oficiais sul-coreanos, farta quantidade de material bélico sôbre o terreno.

Ongania e Juraci iniciam CIE sem falar de FIP ou comunismo

FP — TRIBUNA

BUENOS AIRES — Os temas da criação da Fôrça Interamericana de Paz, da institucionalização da Junta Interamericana de Defesa e da luta contra a "ação subversiva" e o comunismo no Continente não foram sequer abordados ontem pelo general Juan Carlos Ongania, presidente da Argentina e pelo chanceler brasileiro Juraci Magalhães, oradores oficiais da sessão solene de abertura da III Conferência Interamericana Extraordinária de Chanceleres.

Os dois oradores referiram-se, quase que exclusivamente, ao problema que surge como norteador da Conferência, principalmente em virtude da disposição demonstrada pela grande maioria dos participantes em debatê-lo: é a reformulação da Carta da OEA, no sentido de criar dispositivos de integração que propiciem maior desenvolvimento aos países latino-americanos e, com isso, aumentem o nível de dignidade e bem-estar humanos dos povos das nações subdesenvolvidas da América.

Ongania

O presidente Ongania disse que não haverá "situação política digna" para a América Latina sem prosperidade e segurança econômica individual. A maior parte do discurso, pronunciado ante os 350 delegados das vinte Repúblicas americanas na grande sala do Teatro San Martin, em Buenos Aires, foi dedicada à primazia do desenvolvimento dos fatôres econômcios. Entretanto, o general Ongania não quis pronunciar-se sôbre os meios de integração possíveis e mencionou múltiplas opiniões. Comparou a tarefa econômica atual das Repúblicas latino-americanas às lutas pela independência no século passado. Disse que "nossa marcha para a prosperidade é um trabalho penoso e ainda pendente". Referindo-se à América Latina, qualificou-a de "América postergada", mas frisou a ajuda recebida dos EUA". "Por felicidade a América Latina está acompanhada da América Saxônica neste empenho de restabelecer no mundo as normas de convivência elementares para uma grande sociedade".

Juraci

O chanceler brasileiro destacou a importância das reformas à Carta da OEA a serem aprovadas pela Conferência de Chanceleres, em seu discurso de resposta ao do presidente Juan Carlos Ongania.

Em seu discurso, proferido na sessão solene inaugural em nome de tôdas as delegações, o chanceler Magalhães disse que a presente conferência "constituirá um acontecimento da maior transcendência para a convivência pacífica, a estabilidade política e a melhora das condições de vida dos povos do Hemisfério".

Acrescentou que a presente reunião "se propõe a realizar uma ampla reformulação de nossa entidade regional, dotando-a de meios de ação mais flexíveis, a fim de que possa responder com maior rapidez e eficiência aos desafios e exigências de nossa época".

Referiu-se às conferências e reuniões prévias que os projetos de reforma configuraram e disse que "muitas divergências já foram eliminadas, estabelecendo-se vários importantes terrenos de entendimento, realizando-se numerosos compromissos", o que indica, segundo o chanceler — que se poderão concretizar as modificações "sem maiores dificuldades e para satisfação geral".

Magalhães resumiu, em seguida, em linhas gerais, as reformas institucionais da organização, criação da assembléia, de um conselho permanente, autonomia do CIES e o Conselho para a Educação, Ciência e Cultura.

Insistiu depois em que "no domínio econômico-social, que tanta atenção merece, deverão ser introduzidas substanciais alterações, visando a acelerar o progresso reclamado pelas justas e impostergáveis aspirações de nossos povos".

Finalmente, o chanceler brasileiro declarou: "Nossas decisões, profundamente meditadas, deverão ter em conta os interêsses reais de nossos povos, sem particularismos, sem sacrifício de nossas individualidades nacionais, com pleno aproveitamento da quase secular experiência acumulada pelo sistema interamericano".

Integração

O tema da integração do Continente figura entre as principais preocupações dos chanceleres americanos, quando se inaugura a III Conferência Extraordinária de Ministros de Relações Exteriores da OEA.

O chanceler do Chile, Gabriel Valdes Subercaseaux, abordou a questão com o secretário de Estado Dean Rusk, em sua primeira conversação com o chefe da diplomacia norte-americana.

Nas esferas diplomáticas da Conferência, confirma-se, por outro lado, que duas tendências se definiram nitidamente entre os vinte países do sistema acêrca da melhor forma de obter esta integração.

Em primeiro lugar, a denominada do "Pacífico" (Chile e Colômbia, e, com êstes, a Venezuela), que entende que a integração pode fazer-se através de um organismo supranacional, encarregado de levá-la à prática. Segundo um delegado à Conferência, esta tendência trata atualmente de ganhar terreno especialmente entre os representantes do Peru e do Equador, assinalando-se que êste último país não parece, entretanto, disposto a declinar de podêres em favor de um organismo supranacional.

Por seu lado, o Peru, cujo presidente, Belaunde Terry, tem especial interêsse em realizar a rodovia marginal da selva (Amazônia) e considera que esta obra gigantesca sòmente poderá concretizar-se dentro do esquema preconizado pelos países que acham que a integração deve ser obra de governos e realizar-se de acôrdo com as necessidades internas em matéria de infra-estrutura.

A segunda linha, à qual pertenceriam a Argentina, Brasil e México, sustenta que a integração deve partir de decisões tomadas por cada país e não por um organismo supranacional. Bolívia, Paraguai e Uruguai, sobretudo por razões geográficas, apoiariam esta tese.

Por seu lado, as nações centro-americanas não participam ativamente destas sondagens e negociações, pois já possuem sua própria organização regional, a ODECA (Organização dos Estados Centro-Americanos).

Finalmente os EUA, decididos partidários da integração, desempenhariam um papel de conciliação, já que não se inclinam especialmente por um dos dois esquemas, limitando-se a apoiar a iniciativa, sem definir o processo a seguir para conseguir sua realização.

TRIBUNA no mundo

FP, ANSA, DPA e TRIBUNA

MONCTON

Duas crianças, de 8 e de 11 anos de idade, estão condenadas a morrer pròximamente de velhice e, segundo os médicos, não viverão além dos 14 anos. Rick Gallant e sua irmã Norma, de Moncton, Nova Brunswick, Canadá, estão atacados de uma enfermidade extraordinàriamente rara e incurável, a "progeria", ou velhice infantil. Ricky, que tem 11 anos, tem o aspecto físico de um ancião de 95 anos, está quase cego e surdo, emagreceu e sofre de dôres nas costas e no estômago. Sua irmã, Norma, de 8 anos, aparenta 50; sofre de reumatismo e está quase cega. As duas crianças possuem inteligência normal.

MOSCOU

A embaixada da URSS em Pequim respondeu à nota que a chancelaria chinesa lhe dirigira no dia 11 de fevereiro, para anunciar-lhe a anulação das restrições à circulação dos diplomatas soviéticos. Em sua resposta, difundida pela agência "TASS", a embaixada soviética declara ter tomado nota da anulação das medidas "arbitrárias" chinesas. O texto sublinha que interpreta a nota chinesa como "um total restabelecimento, a partir de 11 de fevereiro, das garantias de segurança, para os membros da embaixada soviética".

Depois de rechaçar "as tentativas chinesas de tornar responsáveis aos soviéticos de uma pretensa provocação", a nota afirma que "a apresentação de tal problema carece de sentido".

MÉXICO

William Epstein, consultor técnico das Nações Unidas para questões de desarmento, considerou como muito provável que num futuro não muito longínquo, Cuba aderirá ao "Tratado para a proscrição das Armas Nucleares na América Latina", que foi assinado no México por 14 nações do continente. Epstein acrescentou que sua consideração se baseia no fato de que muito possìvelmente a URSS aceite o referido Tratado, apesar de certas reservas que fez sôbre alguns artigos do mesmo, e que nesse caso, Cuba não teria inconveniente em assiná-lo. Além disso, a resolução que aprovou a "COPREDAL" (Comissão Preparatória para a Desnuclearização da América Latina), no mesmo dia em que se aprovou o Tratado (sábado), pode aplainar certas dificuldades que surjam ante o govêrno cubano, em vista do caso da base norte-americana de Guantánamo. (Essa proposta, como se recorda, indicava que em caso de litígio entre um país continental e outro extracontinental por um território situado no Hemisfério, a Comissão reconhecia o direito do Estado latino-americano). Por fim, Epstein terminou dizendo que outra razão para que Cuba chegue a aceitar o referido Tratado é que não deseja continuar sentindo-se sòzinha no continente. Epstein, chefe da Divisão de Desarmamento da Secretaria da ONU, foi o consultor técnico da "COPREDAL", durante as sessões dêste organismo.

Boicote das refinarias provocado pelo Govêrno faz o açúcar faltar

A crise no abastecimento de açúcar foi ontem explicada pelos usineiros de Campos, que denunciaram um boicote das refinarias da Guanabara como protesto aos financiamentos ilícitos que o Banco do Brasil está concedendo em São Paulo, por interêsses políticos.

Os usineiros desmentiram que o racionamento de energia esteja prejudicando a produção e obrigaram o IAA a suspender a compra do açúcar paulista, através da COBAL.

Assim, a cidade continuará sem êsse gênero de primeira necessidade, até surgir uma solução.

Negociata

Segundo a comissão de usineiros que estêve na SUNAB o Banco do Brasil financiou a warrantagem de cêrca de 100 mil sacas de açúcar às refinarias de São Paulo, concedendo o prazo de 90 dias para amortização por interêsses escusos, provenientes de acôrdos políticos.

As refinarias da Guanabara e do Estado do Rio o Banco do Brasil limitou-se a conceder apenas um prazo de 30 dias, alegando o fim da gestão do marechal Castelo Branco. As refinarias cariocas e fluminenses rejeitaram êsse tipo de financiamento porque não poderiam com êle pagar aos usineiros pelo fornecimento do açúcar bruto, e vendê-lo para resgatar o título. Decidiram, então, iniciar um boicote.

Solução

A solução encontrada pelo sr. Guilherme Borghoff superintendente da SUNAB, e o sr. José Wamberto, assessor da Presidência da República e diretor do IAA, sob as vistas do sr. Milton Teixeira Rosas, fiscal do Conselho de Segurança Nacional — acrescenta a comissão — só fêz foi aumentar a crise na indústria açucareira do Estado do Rio, permitindo em sua última reunião que os comerciantes e a COBAL comprassem o açúcar paulista.

Mas com base em decreto recente, que regulamenta as cotas de fornecimento de açúcar e estabelece que sòmente as usinas do Estado do Rio podem fornecer o produto à Guanabara, foi exigido do IAA, a suspensão de tôdas as transações feitas em São Paulo.

Compra

O sr. Guilherme Borghoff, desesperançado de resolver o problema, ordenou à COBAL negociar açúcar cristal com as usinas do Estado do Rio, em caráter urgente. Os usineiros, solidários com as refinarias negam-se a fornecer o produto enquanto não fôr concedida a vantagem de financiamentos, dada a São Paulo.

Enquanto perdura essa disputa dos empresários com o Govêrno, o açúcar continua faltando na Guanabara e sendo vendido em alguns pontos da cidade, que o estão recebendo de forma racionada, no câmbio negro.

Pão

A SUNAB anuncia que o pão sòmente subirá a partir do dia 1.º de maio, quando passará a ser consumida a nova partida de 100 mil toneladas de trigo, que foi negociada aos Estados Unidos. Informa que o aumento é decorrência da alta do dólar.

Prevê-se um aumento no preço do pão a partir de primeiro de maio, de 40 por cento.

Comércio com o Leste aumentará exportação: 50%

O ministro Paulo Egídio, da Indústria e Comércio, que regressou recentemente da área socialista informou em entrevista coletiva que o Brasil entrará no comércio exterior com mais vigor êste ano, e que sua missão ao Leste conseguiu realizar vultosos negócios de importação e exportação.

Acrescentou que o comércio com os países socialistas, ainda não suficientemente desenvolvido permitiu, contudo acréscimo de 50% nas exportações, citando como exemplo o café (70% das vendas à Polônia) e o açúcar.

MERCADO

No que se refere às importações — disse o ministro — conseguimos entabular conversações com a União Soviética, de quem compraremos petróleo e trigo. Da Polônia receberemos nove navios e outros produtos necessários ao nosso desenvolvimento. Em compensação — acrescentou — enviaremos para êstes países, mais a Tchecoslováquia, café, sapatos, roupas feitas e "soutiens". Essa missão, entretanto — acentuou — só obterá êxito se o govêrno propiciar o desenvolvimento das emprêsas nacionais para que elas ganhem condições de competir com as estrangeiras. Para isso, fêz-se necessária a reformulação da política comercial externa.

Salientou o ministro Paulo Egídio que o Brasil não assinará o Acôrdo Internacional do Cacau, que será apresentado no próximo mês de abril pelo Mercado Comum Europeu, caso não haja uma modificação radical no sistema de taxas preferenciais aos países africanos. Este acôrdo, que segundo o ministro vem sendo estudado há mais de 10 anos, ainda não foi concedido, permanecendo apenas no papel, o que ocasiona sérios prejuízos ao Brasil.

Paraná estende rêde telefônica até o Nôvo Norte

CURITIBA (Do Correspondente) — A Companhia de Telecomunicações do Paraná (TELEPAR) assinou os contratos para a aquisição dos equipamentos destinados à implantação de sua Rota de Emergência, que prevê a interligação de 32 cidades a curto prazo, através de um sistema de rádio-comunicação telefônico.

Os contratos firmados pela TELEPAR com as quatro emprêsas fornecedoras de equipamentos ascendem a Cr$ 5 bilhões. Os municípios paranaenses a serem beneficiados pela rêde de telefonia intermunicipal — o sistema poderá ser utilizado a partir de julho próximo — estão localizados nas regiões Oeste, Sudoeste, no Norte Nôvo e no Norte Novíssimo do Estado.

A Rota de Emergência é um dos dois setores do Plano Diretor do Sistema de Telecomunicações do Paraná, que a TELEPAR vem executando desde a posse do governador Paulo Pimentel. O outro setor é a Rota Principal, de alta capacidade de tráfego e que interligará 10 das principais cidades paranaenses pelo sistema de microondas.

Na solenidade de assinatura dos contratos com as emprêsas fornecedoras de equipamentos, o coronel Álvaro Pedro d'Avila, representante do CONTEL afirmou que o plano da Companhia de Telecomunicações do Paraná havia sido o primeiro do País aprovado pelo órgão.

Goiás melhora água e esgotos de 81 cidades

GOIÂNIA (Do correspondente) — Até 1970, Cr$ 37,3 bilhões serão aplicados pelo govêrno Otávio Lage no setor de saneamento, estando prevista a ampliação dos sistemas de abastecimento de água e dos serviços de esgotos de 81 cidades, o que beneficiará diretamente 600 mil habitantes.

Os recursos para tal programa foram postos à disposição do Departamento Estadual de Saneamento pelo Plano Quadrienal do govêrno goiano. Grande parte da dotação será destinada à ampliação da rêde de água e esgotos de Goiânia, perfazendo um montante de investimentos de Cr$ 19,8 bilhões.

As obras de saneamento a serem executadas pelo DES no quadriênio 67-70 foram apresentadas em forma de plano integrado, tendo sido estabelecidos os serviços prioritários, a estimativa das inversões necessárias e a origem dos recursos financeiros. As aplicações globais atingirão o montante de Cr$ 37,3 bilhões, sendo Cr$ 19,8 para Goiânia e Cr$ 17,5 para os demais municípios.

Entre as 81 cidades do interior distribuídas por tôdas as regiões do Estado, em que o DES atuará até 1970, 22 terão o sistema de abastecimento de água ampliado, enquanto outros 57 sistemas serão construídos. Quanto aos esgotos sanitários, serão ampliados os de 6 municípios e construídos os de outros 19.

Cresce a rêde de arrecadação do Fundo de Garantia

Foi firmado, ontem, por dezessete bancos, concorrência para integrarem a rêde arrecadadora do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço. Mais vinte estabelecimentos bancários ainda hoje deverão firmar o mesmo acôrdo. O prazo estipulado pelo FGTS para a inscrição dos demais bancos termina no próximo dia vinte.

Em informação prestada à TRIBUNA, o sr. Hélio Gopfert, Coordenador-Geral do FGTS, declarou que os bancos que integram a rêde arrecadadora ganham pelo serviço prestado, o tempo de retenção do montante arrecadado. Disse, ainda, que êsses bancos, serão instrumento de informação às emprêsas sôbre o FGTS.

AGENTES FINANCEIROS

A relação mensal de empregados pode ser modificada na forma ou no texto, em comum acôrdo entre o banco depositário e a emprêsa, conforme suas conveniências.

Política Econômica

Bancos aceitam horário corrido e nôvo sistema de compensação

NOENIO SPINOLA

Está bàsicamente acertado o horário corrido para os bancos em todo o País, funcionando os estabelecimentos no atendimento ao público, entre as 12.30 e as 16.30. A compensação de cheques será também feita no mesmo dia, evitando-se o duplo cômputo da soma constante dos cheques no banco, contra o qual é girado e naquele em que é depositado, para efeito de recolhimentos compulsórios.

O jantar fechado de ontem completou alguns entendimentos entre o Banco Central e os banqueiros. A redução dos níveis de recolhimentos compulsórios, tal como foi colocada, causou impacto sôbre a direção do Banco Central. Os técnicos do Govêrno apontam excesso de liqüidez no sistema, e pretendem lançar o *open market* como variante mais eficaz que o aumento dos depósitos compulsórios, para retirar dinheiro de circulação.

EGÍDIO

O ministro Paulo Egídio irritou-se ontem com a pergunta de um repórter que indagou sôbre as possibilidades de comércio com Cuba e a China de Mao Tsé-tung. O repórter fêz a pergunta devido ao entusiasmo que o ministro da Indústria e Comércio, recém-chegado de sua missão ao Leste Europeu, demonstrava pelas possibilidades de ampliação de comércio com os países da área socialista (lembre-se a implantação de fábrica de automóveis franceses na URSS e de automóveis alemães ocidentais em país comunista).

★

Para o ministro, não só não existem como não se justificam negociações comerciais com Cuba e a China Socialista, porquanto os regimes políticos dêstes países prega a intervenção em assuntos internos de outras nações. Doutrina, aliás, oficial no Brasil (ver caso da República Dominicana). Mas o interessante é que nenhum assessor do ministro lembrou-se de o advertir para o cômputo, em mapas da CACEX, do incipiente, mas real comércio brasileiro com... Cuba e a China de Mao. É uma pena que eu não recorde agora o montante exato dos dólares resultantes dêsse intercâmbio em 1966, mas os mapas da CACEX são públicos e os interessados poderão conferir o equívoco ministerial. De outro lado, um pouco de história para quem deseja um efetivo grande comércio nacional: os inglêses continuaram negociando com os alemães durante quase tôda a segunda guerra mundial...

SUCESU

De Carlos Alberto Sales, da .... DATAMEC: algumas emprêsas de prestação de serviços a usuários de computadores eletrônicos que pagaram em 1965 cêrca de Cr 1 milhão de impostos, com a aplicação do nôvo impôsto sôbre serviços, passaram a pagar nada menos de 200 milhões. É evidente que isso trouxe tremendos problemas para o setor de processamento de dados.

★

Na reunião da Sociedade de Usuários de Equipamentos Eletrônicos e Equipamentos Subsidiários, realizada na última têrça-feira, comunicou-se que o Decreto 764 de dezembro de 1966 que regulamentou a Lei 1 165 na parte referente ao impôsto sôbre serviços, teve contornada uma parte dos dispositivos inaplicáveis, em decorrência dos entendimentos mantidos com as autoridades estaduais. O sr. Carlos Alberto Sales pretendia obter idênticas modificações do Govêrno de São Paulo, encaminhando gestões através da SUCESU daquele Estado.

★

OSÓRIO

Disse ontem o sr. Antônio Carlos Osório, durante a reunião do Conselho Diretor da Associação Comercial do Rio de Janeiro, que considerava o dólar "uma mercadoria" sendo lícito, portanto, o interêsse em comprá-la ou vendê-la de acôrdo com as flutuações do mercado. O sr. Amaral Osório declarou ainda que "não foi inoportuna a desvalorização, mas deveria ser apurada também a quantia entregue pelo Banco do Brasil às casas de câmbio". A questão será discutida pela Confederação das Associações Comerciais, dado o fato de que a especulação continua e sente-se dificuldade de dinheiro na rêde bancária.

★

COMÉRCIO DA RFA

A República Federal da Alemanha estabeleceu em 1966 um recorde, alcançando o maior saldo ativo do seu comércio exterior depois da guerra. Em 1966 as exportações totalizaram 80,6 bilhões de marcos (20.15 bilhões de dólares), enquanto as importações se situaram em 72.7 bilhões de marcos (18.17 bilhões de dólares). Significa isto que as exportações aumentaram de 12,5 por cento e as importações apenas de 3.2 por cento. O balanço do comércio externo fechou com um saldo ativo de 7.9 bilhões de marcos ou sejam 2 000 milhões de dólares, contra 1,2 bilhões de marcos (300 milhões de dólares) em 1965.

No mês de dezembro de 1966 o saldo ativo atingiu o triplo da cifra do ano passado. O extraordinário desenvolvimento das exportações surpreendeu até mesmo os peritos. Ainda há poucos meses o Banco Federal indicara numa estimativa que o saldo positivo do comércio externo em 1966 se situaria à volta de 5 bilhões de marcos (1 250 milhões de dólares). Em face dos compromissos financeiros exteriores e das tendências regressivas da procura no mercado interno os peritos financeiros não vêem motivos de preocupações neste saldo ativo, designando-o até mesmo de necessário.

Bôlsa, Bancos & Negócios

A BV negociou ontem 985 380 ações no pregão da manhã, no montante de NCr 1.126.170,80. O movimento continua alto, mas a tendência voltou a ser de queda, talvez ainda dentro do natural ajustamento como conseqüência do pique recente. Banco do Brasil manteve-se bem, e em alta, com +4%. Tôdas as demais ações caíram. ★ Totalizaram 46 as sociedades inscritas na Bôlsa para constituição de Sociedades Corretoras. Há algumas com capital elevado, e uma que pediu registro apresentando capital superior a 300 milhões de cruzeiros. ★ Américo Tavares registrou a PADRÃO, Sociedade Corretora de Títulos e Valôres Mobiliários. Eis outros nomes conhecidos: Ipiranga, SN, Safra, Ajax, Vamosa, Fomento, Sinal, Fininvest, Coroa S. A. ★ Inscreveram-se corretores e sociedades de Pôrto Alegre, São Paulo, Minas. ★ Esperada para ontem, não se realizou, contudo, a eleição do presidente do Conselho Administrativo da Bôlsa. ★ Fernando Mibielli de Carvalho editando e distribuindo mais um número da revista A Bôlsa. ★ Agradeço o convite do ministro Juarez do Nascimento Fernandes Távora para a sessão solene de instalação da I Semana Nacional de Transportes, no próximo dia 20.

CURSO DOS TITULOS — EM 15 DE FEVEREIRO DE 1967 — PREGÃO DA MANHÃ

Titulos	Cot. med.	% s/ ontem
Aços Villares	2.02	−3.8
Aços Villares (ord.)	1.67	−6.7
Arno	0.82	−4.[illegible]
Banco do Brasil	4.46	+4.[illegible]
Brasileira de Roupas	0.72	−4.[illegible]
C. B. U. M.	0.62	−6.[illegible]
Brahma (pref.)	2.29	−2.[illegible]
Brahma (ord.)	2.19	−2.[illegible]
Docas de Santos	0.79	−7.1
Dona Izabel	0.80	−3.[illegible]
Ferro Brasileiro	0.39	−0,2
América Fabril	0.65	−22
Souza Cruz	2.44	−5.8
Nova América (port.)	0.90	−7.[illegible]
Belgo Mineira	0.77	−9,4
Sid. Nacional (port.)	1.34	−2,[illegible]
Sid. Nacional (nom.)	1.32	−2.[illegible]
HIME	0.68	−10
Kibon	[illegible]	−6.[illegible]
Lojas Americanas	2.4[illegible]	−4.[illegible]
Estrêla (pref.)	1.3[illegible]	−3.[illegible]
Mesbla (pref.)	0.8[illegible]	−8.[illegible]
Mesbla (ord.)	0.8[illegible]	−10
Moinho Santista	1.4[illegible]	−5.[illegible]
Petrobrás	[illegible]	[illegible]
Somdril	[illegible]	−5.[illegible]
S. Paulo Alpargatas	[illegible]	−8.[illegible]
Vale do Rio Doce (port.)	[illegible]	[illegible]
Vale do Rio Doce (nom.)	[illegible]	−4.[illegible]
White Martins	[illegible]	[illegible]
Willys (pref.)	[illegible]	−4.6
Willys (ord.)	[illegible]	−4.6

Clubes

Um grupo de conselheiros do Paquetá Iate Clube está articulando a candidatura de Wilson Pinto Novais para a comodoria. Wilson é o atual vice-presidente de patrimônio do Flamengo e braço direito do presidente Veiga Brito.

★ Quem também tem reeleição certa é o almirante Saldanha da Gama, para o Clube Naval, pois conta com o apoio integral de quase tôda a jovem oficialidade de nossa Armada.

★ Gente môça circulando em férias por Petrópolis: Marco, Bebê e Sandra Abreu (sempre bonita), Ronj Barki, Sidney Cavalcanti (de perna engessada em conseqüência de uma briga), Maria Luisa Mac Dowell, Suely e Bento Cunha, Laurinha e Dadinho Marcondes Ferraz, Eliane Faraco Mayer e Suely Pittigliani.

★ O Motel Country Club Bandeirantes está construindo trinta apartamentos de quarto-sala para entrega exclusiva a seus associados. A idéia é do atual diretor-superintendente do clube, Luís Gustavo Alves Paschoal, e o projeto do jovem arquiteto boliviano Hernan Ocada.

★ O Motel, que dispõe de uma área de 65 mil m2, já possui bar, restaurante, piscina, quadras de tênis, basquete e voleibol e estacionamento para 400 carros. O general Renato Peixoto de Abreu preside a entidade. Ademar Fonseca Vieira é o diretor-tesoureiro, cabendo a responsabilidade da parte social ao entusiasta David Abtibol. E mais: seu quadro é composto de três mil associados.

★ Embora a Martinha (Marta Cerávolo), do Country Clube, esteja em "férias", o setor de divulgação continua ativo. E já sabemos que no domingo vai haver uma tarde de iê-iê-iê, dessas de abafar, animada por um conjunto de rapazes do próprio clube.

★ O Olímpico Clube não interrompeu suas atividades na buate durante o período da Quaresma.

★ O Clube Municipal vai realizar, no dia 25, a "Noite da Pétala de Rosa", com muito carnaval e desfile das fantasias premiadas nos principais bailes do País.

★ O Clube Naval está programando para o mês de março — dia 3 — um grandioso baile, onde, também, serão apresentados os vencedores dos concursos de fantasia realizados no Copacabana, Quitandinha, Teatro Municipal e no Recife. As mesas serão vendidas a partir do dia 25, na secretaria do clube.

★ Vinte anos a família comerciária esperou para ter o carnaval realizado em sua associação. Finalmente a diretoria da AEC, liderada pelo veterano comerciário Bernardo Gomes, conquistou o direito de usar o grande salão da entidade durante os festejos de Momo.

★ E por falar em Associação dos Empregados do Comércio, será inaugurada em sua sede, no dia 17, a exposição do Ministério da Saúde, com a exibição da nova aparelhagem de raios-X comprada pela AEC em cooperação com aquêle Ministério.

★ Durante os dias de exposição tôdas as pessoas que quiserem tomar vacina terão oportunidade de fazê-lo gratuitamente no "stand" da AEC. Por outro lado, a aparelhagem de abreugrafia, recentemente adquirida, estará funcionando.

★ O Tijuca Tênis Clube também não parou e sua diretoria já se esforça para brindar os associados com grandes reuniões.

★ No dia 23, será lançado oficialmente o concurso de "Miss-GB 1967" e esperamos que neste ano a desorganização dos anteriores seja superada e tenhamos realmente um espetáculo de beleza.

★ Ainda defendemos a tese de que Zé Ketti tem méritos bastante para compor centenas de músicas do gabarito de "A Máscara Negra", e não aceitamos a campanha contra êle, da maneira que está sendo conduzida, por determinados jornalistas.

★ O maior contingente de latino-americanos que visitou o Reino Unido em 1966 saiu do Brasil, com 12.800 pessoas, número superior ao dôbro do havido em 1965. Mas os turistas europeus totalizaram, apenas nos [illegible] primeiro meses de 1966, 1.434.000. É de se lastimar o descaso das autoridades brasileiras para com o turismo [illegible] nossa terra.

★ Nossa amiguinha Leonor G[illegible] viajou mesmo a Santa Catarina, onde tratará de assuntos relacionados com sua agência de notícias.

JORGE ALVES

Capa e contracapa

A notícia de que as memórias do sr. Castelo Branco — que êle pretende escrever tão logo deixe o Govêrno — serão editadas pela José Olympio foi recebida como "natural" nos meios literários. Considera-se que aquela editôra já começa a formar uma tradição de boas relações com os presidentes da República, tanto que por ali foi editada a biografia do sr. Juscelino Kubitschek escrita por Francisco de Assis Barbosa.

Alguém me telefona para perguntar, a propósito de informações que dei ontem sôbre filmes baseados em obras literárias, como se comportou "Deus e o Diabo na Terra do Sol", de Gláuber Rocha, na bilheteria. Não falei dêste filme porque se tratava de obra baseada em argumento original para cinema, mas posso responder à indagação. "Deus e o Diabo" foi bom negócio, porque seu custo de produção foi baixo e já há um público, no Brasil, para um cinema mais avançado formal e temàticamente. Há mesmo uma platéia que prestigia conscientemente os filmes envolvidos na luta global pela afirmação cultural, política e econômica do País. Além disso, já foi vendido para cinco países estrangeiros.

◆ ◆ ◆

Biscateiros intelectuais de todos os setores estão acorrendo à Rua Santa Luzia, 11, para saber como devem agir em face de novas posturas relativas ao Impôsto sôbre Serviços. Fora de brincadeira: êsses "biscateiros" hoje representam uma numerosa e — com perdão do chavão — laboriosa classe de escritores, pesquisadores, tradutores, reescrevedores e redatores de todos os tipos que prestam serviços a editôras, emprêsas cinematográficas, jornais e revistas. Não têm a célebre "carteira assinada", recebem como colaboradores e, quando trabalham muito, ganham o suficiente para manter um discreto mas digno padrão de vida.

◆ ◆ ◆

Êsses biscateiros, entre os quais se contam muitos dos melhores representantes da intelectualidade do País, respondem à velhíssima pergunta, que há dez anos atrás era feita diàriamente a José Lins do Rêgo, Érico Veríssimo, Jorge Amado e outros escritores de fácil comercialização: "no Brasil já se pode viver de literatura?". Pois se pode, sim. E a prova disso é que muita gente se apressa em ir à Rua Santa Luzia, 11. Quem se registrar lá pagará de Impôsto sôbre Serviços, por todo o exercício financeiro, vinte e poucos mil cruzeiros (velhos). E quem não o fizer será descontado em cinco por cento do valor de cada remuneração que receber.

MIGUEL BORGES

O nôvo romance de Antônio Callado, "Kuarup", sairá dentro de dois ou três meses mas ainda precisa de um subtítulo, segundo alguns

ORELHAS

O nôvo romance de Antônio Callado, "Kuarup", deverá sair pela Civilização, dentro de um mês ou dois, com um subtítulo. Há quem considere que o subtítulo é indispensável para contrabalançar a esquisitice do título, enquanto outros acham que a palavra — de uma língua indígena de xingu — poderá impor-se. De qualquer maneira, Paulo Francis e Flávio Rangel, que leram o livro no original, me diziam outro dia que é uma obra de primeiríssima grandeza, a melhor de Callado. ★ O livro de Luís Jardim, "As Confissões de Meu Tio Gonzaga", que a José Olympio está lançando em segunda edição saiu ao mesmo tempo que a terceira edição de "Primeiras Estórias", de Guimarães Rosa, escritor que Jardim bateu em um concurso de contos promovido por aquela editôra em 1946. Concorreu com "Maria Perigosa", suplantando "Sagarana". Mas hoje Guimarães Rosa o superou. ★ Sinais de que a imprensa do Rio vai sair do plano inclinado em que deslizá há dois ou três anos. Um vespertino acena com reformas que, se forem feitas pelos nomes anunciados, serão para melhor. Um matutino mostra que pensa em renovar-se, tentando conquistar novas faixas de público por meio da contratação de um cartaz da crônica. E, principalmente, vai surgir um nôvo jornal, "Edição Final", concebido para ser o único vespertino verdadeiro, tanto que circulará depois das três horas da tarde. Esta, principalmente, é uma notícia excelente para os profissionais de imprensa, pois o mercado de trabalho, na crise financeira que atinge a maioria dos jornais, vem se restringindo e se degradando de maneira alarmante.

Cinema

Com o calor reinante nas últimas semanas, nos cinemas, a moda aconselhável é short, camisa-esporte vaporosa, sandálias. Recomenda-se para a respiração bujões de oxigênio do tipo empregado na pesca submarina de profundidade. A proibição de uso de refrigeração é absurdamente cruel no caso dos recintos necessàriamente fechados, como as salas de projeção.

★ O cinema de arte Paissandu reuniu sete reprises de Ingmar Bergman para uma "Semana" retrospectiva. A partir de segunda-feira serão apresentados *Sêde de Paixões* (Torst), *Sonhos de Mulheres* (Kvinodrom), *Mônica e o Desejo* (Sommaren Med Monika), *Noites de Circo* (Gycklarnas Afton), *Juventude* (Sommarlek) *Morangos Silvestres* (Smultronstallet). Produções do período 1949-1957. O Paissandu está operando agora sem problemas de energia, pois instalou geradores. Esta semana continua em cartaz *A Arte de Ser Amado*, polonês, de Wojciech Has, com o grande ator Zbigniew Cybulski.

★ *Nacionais* — Maurício Rittner estêve três dias no Rio, estudando as bases para um projeto de longa-metragem, *Os Dias Loucos*. Caso o projeto não seja viável no momento, o jovem crítico paulista talvez se decida por um filme de três episódios, cuja responsabilidade seria compartilhada por mais dois cineastas. ★ Mudou de título — agora é *O Homem Que Comprou o Mundo* — o projeto de Luís Carlos Maciel anunciado como *Os Cem Mil Strykmas*. Alberto Shatovsky, que conhece o roteiro, é um entusiasta ★ Próximo lançamento brasileiro no Rio: *O Mundo Alegre de Helô*, de Carlos Alberto de Sousa Barros, com a jovem Irene Stefânia, considerada um fenômeno de fotogenia e uma excelente *figura*. Esta atriz é a capa do número 3 (janeiro-fevereiro) da revista "Filme & Cultura", que circulará antes de fim do mês.

★ Charles Aznavour fará o herói de um filme realizado segundo roteiro de René Havard. Trata-se de *Un Homme en Colère*, com exteriores em Israel.

★ O próximo filme de Brigitte Bardot se intitulará *Erótica*, e será realizado em sua maior parte na África. Nesse filme Bardot dançará e cantará com coreografia de Maurice Béjart. Produção de Christiane Gouze-Rénal.

★ François Truffaut, em homenagem ao seu filme *Fahrenheit 451*, descrevendo o clima infernal de um mundo onde os livros são proscritos, recebeu uma Medalha de Ouro — a primeira atribuída por êsse organismo a um cineasta, no Cercle de la Librairie Française.

★ Dois circuitos de Luís Severiano Ribeiro não sofrem interrupções em suas sessões, por possuírem geradores próprios, os seguintes cinemas: Vitória, Palácio, Copacabana, Leblon, Rian, América, Miramar, Roxy, Veneza, São Luís, Madrid, Carioca, Santa Alice, Cascadura, Leopoldina, Paz, Capitólio (Petrópolis), Central, Petrópolis, Icaraí e Odeon (Niterói).

★ Raon Lévy realizará depois de *La Jalousie*, do qual Jeanne Moreau será a principal intérprete, *L'Assassinat de Trotsky*. Para êste personagem, Lévy escolheu o ator americano Eli Wallach. As filmagens deverão ser realizadas na Camargue.

★ Em *Le Soleil des Voyous*, nôvo filme de Jean Delannoy, os atôres Jean Gabin e o americano Robert Stack interpretam dois amigos que lutaram juntos na guerra da Indochina e, depois de certo tempo, voltam a se encontrar com planos para um grande assalto.

★ Michèle Morgan, dentro em breve, será dirigida por Joel Moreau, jovem diretor que foi assistente de Henri-Georges Clouzot. Trata-se de um filme violento sôbre a crueldade mental.

★ Bernard Blier acaba de participar em três filmes ao mesmo tempo: *Un Idiot à Paris*, de Serge Korber, *Peau D'Espion*, de Édouard Molinaro, e *Breakdown*, neste último sob direção de seu filho, Bertrand Blier.

ELY AZEREDO

A atriz israelense Daliah Lavi numa atitude sugestiva (o número do quarto é 1.404) no filme O Agente Secreto Matt Helm. No cartaz, com exclusividade, no Odeon

Espetáculos

O GRANDE GOLPE DOS SETE HOMENS DE OURO — Italiano. Continuação do primeiro episódio "Os Sete Homens de Ouro" do mesmo diretor Marco Vicário e com os mesmos artistas, inclusive a mulher de Vicário Rossana Podestà. Também aparece o ex-marido de Norma Benguel, Gabriele Tinti. Eastmancolor. O primeiro da série teve o maior sucesso e revelou em Marco Vicário qualidades de cineasta. Em cartaz no Condor (Largo do Machado): 2, 4, 6, 8 e 10 horas. (14 anos).

O TROUXA — Francês. Comédia de Gerard Oury (também diretor). Marcel Julian e Georges André Fabet. Mereceu os maiores elogios na Europa, com Louis de Funes e Daniela Rocca. Nos cines Capitólio, Rian e Miramar: 1.20, 3.30, 5.40, 7.50 e 10 horas.

TRÊS EM UM SOFÁ — Americano. Jerry Lewis dirige. Jerry Lewis e Janet Leigh. É considerado um dos cartazes mais engraçados da semana. No cine São Luiz: 1.20, 3.30, 5.40, 7.50 e 10 horas.

007 — MISSÃO BLOODY MARY — Italiano. Com Ken Clark, Helga Line e Philippe Hersent. Espionagem às voltas com um último tipo de bomba nuclear. Nos cines Bruni Flamengo Coral, Bruni Ipanema e Imperator Méier. Sem indicação de horário. (13 anos).

HÉRCULES CONTRA OS MONGÓIS — Italiano. Com Mark Forest e Nadir Bal'imore. Nos cines Art-Palácio Tijuca, Art-Palácio Méier, Festival Rio Branco, Bruni Piedade, Matilde, São Bento, Marrocos, Alfa, Rosário, Paraíso e Santa Rosa. Sem indicação de horário. (10 anos).

AS PONTES DE TOKO-RI — Americano. Relançamento. Episódio de guerra. Com William Holden, Grace Kelly, Frederic March e Mickey Rooney. Nos cines Plaza, Olinda e Mascote. Sem indicação de horário. (10 anos).

SÔMENTE OS FRACOS SE RENDEM — Americano. Relançamento de Walt Disney. Com Brian Keith e Vera Miles. Nos cines Scala, Caruso, Copacabana, Rio, Bruni Méier, Regência, São Pedro, Rosário, Mello e Paraíso. Sem indicação de horário. (Livre).

PAIXÃO CRIMINOSA — Francês. Relançamento. Com Michele Morgan, Dany Savel e Simon Andreu. No Riviera: 16 e 22 horas. (18 anos).

A MULHER DE PALHA — Inglês. Relançamento. Sean Connery, Gina Lollobrigida e Ralph Richardson. Em cartaz no Ricamar (Copacabana). Sem indicação de horário. (18 anos).

CONFIDENCIAS DE HOLLYWOOD (The Oscar), de Russel Rouse. Continuação. Com Stephen Boyd, Elke Sommer, Milton Berle, Eleonor Parker, Joseph Cotten, Jill St. John, Tony Bennet, Eddie Adams, Ernist Borgnine e várias celebridades convidadas. Côres. Opera. 14 — 16 — 18 — 20 e 22h. (18 anos).

A SAGA DO JUDÔ (Sugata Sanshiro) — de Seichiro Uchikawa. Continuação. Com Toshiro Mifune, Yuzo Kayama, Tsutomo Yamazaki, Takashi Shimura. Art- Palácio-Copacabana. — 14 — 16.30 — 19 — 21.30h (14 anos).

A ARTE DE SER AMADO — (Prod polonesa), de Wajciech Has. Continuação. Roteiro de Kazimierz Brandys, baseado em seu romance. Com Barbara Kraftowna, Zbieiniew Cybulky. Paissandu. 18 — 20 — 22h. Também às 14 e 16 h nos sábados, domingos e feriados. (18 anos).

MARY POPPINS — (Americano), produção de Walt Disney. Continuação. Um dos maiores êxitos de bilheteria dos últimos anos. Comédia musical com mistura de desenhos animados com côres (em algumas seqüências) — longe de representar a melhor tradição disneyana. Com Julie Andrews e Dick Van Dick. — Côres. Royal, Kelly e Bruni Saenz Peña. (Livre).

CEM MIL DÓLARES PARA RINGO — Continuação, Italiano, de Alberto de Martino. Western italo-espanhol. Côres. Com Richard Harrison, Fernando Sancho, Eleonora Bianchi. Condor Copacabana, Pax, Carioca, Cascadura e Leopoldina — (14 anos).

Música

IVENS DE ARAÚJO que morreu em pleno carnaval, era um dos mais inveterados freqüentadores do Municipal e de nossas salas de concêrto, cujas audições, nos intervalos, era um prazer vê-lo comentar com tão aguda inteligência, conhecimento da matéria e, às vêzes, malícia. A gente de jornal as letras jurídicas, a sociedade, seus colegas de procuradoria, lamentam a ausência do advogado, da fascinante conversa naquela "sala dos aposentados", do orador primoroso. Ivens, que, não circulará mais por Petrópolis nos dias de sol, com seu chapéu de Chile e um sorriso meio desencantado mas feliz, foi também um amigo exemplar.

A série de Lps com a gravação integral do I Festival Internacional da Canção, feita ao vivo no Maracanãzinho (é preciso que se esclareça, em virtude dos pedidos de tôda a ordem com que vem sendo assediado o secretário Carlos de Laet e Augusto Marzagão, êste o diretor executivo do certame) ainda não teve a sua edição completada. Lançada nas proximidades do carnaval — fato que agravou mais ainda a dificuldade de sua distribuição — a Secretaria determinou, ainda, para presentear também as autoridades e embaixadas, uma providência ainda não terminada: a confecção de umas capas de plástico para envolucro dos seis discos que, até agora, vinham sendo distribuídos em papel comum. Dentro de mais uma ou duas semanas então será reiniciada a distribuição da preciosa série, que apresenta ainda, além das peças concorrentes, números extraprograma com a atuação pessoal de Henri Mancini, David Raksin, Jay e Livingstone e Soloviov Sedoi.

◆ ◆ ◆

"Notícias Culturais da Alemanha", cujo número de janeiro acabamos de receber — na certa graças a Willy Keller — dando-nos uma estatística da ópera na área da língua alemã no decênio 1955-56, estatística que seria fácil fazer também aqui, em função do Municipal, graças a seu Museu de Teatros, que tem à frente uma funcionária da capacidade e devoção de D. Estela Werneck ◆ O que nós não poderíamos apurar seria uma lista assim tão significativa, porque vem de um meio musical culturalmente organizado como êsse que nos revela o Boletim recebido ◆ Enquanto o nosso Municipal se refaz dos estragos e se procede à restauração conseqüente do acontecimento "cultural" mais significativo de sua existência — sem dúvida o baile de segunda-feira de carnaval —, registramos o recordista dêsse repertório lírico nesse decênio, o que certamente, nesse ponto será o mesmo entre nós: Verdi, representando 20.631 vêzes nesse decênio ◆ Seguem-se os líderes em ordem decrescente: Mozart — 18.064; Johann Strauss — 15.555 récitas de suas operetas; Puccini — 12.704, Lehar — 12.486, seguidos de Offenbach, Lortzing, Wagner, Richard Strauss, Donizetti, Smetana, Stravinski Haendl, Carl Orff, Gluck ◆ Brilhante, notícia a mesma publicação, a recente temporada da Ópera de Roma em Berlim, com o Barbeiro, Otelo (que há 50 anos lá não era encenada, único detalhe em que levamos vantagem) e uma sensacional montagem do "Falstaff", de autoria de Franco Zeffirelli, cujo trabalho segundo o crítico do "Die Welt" mereceu aplausos entusiásticos "pelas suas idéias geniais na 'regie'" e seu temperamento encenatório.

MARIO CABRAL

A NOITE É NOSSA

A gorda Tuca volta ao espetáculo e Mangueira dá festa da vitória

FERNANDO LOPES

Não temos procuração para defender ninguém. Nunca tivemos queda nem para promotor nem para advogado de defesa. A verdade, porém, é que está havendo certo exagêro na questão da música "Máscara Negra". Um movimento, que parece mais com objetivos escusos, tentando apagar a obra de Ketti, rapaz que tem bagagem na música popular brasileira. É preciso que os advogados de acusação tenham cuidado com suas declarações, pois parece-nos que estão, inclusive, envolvendo nomes respeitáveis numa questão puramente sensacionalista. Um aviso que vale, por enquanto.

◆ ◆ ◆

O Repórter Eça está mandando brasa no Clube do Jazz, como eficiente relações públicas. As reuniões estão sendo realizadas na Casa Grande, todos os sábados, e os maiores nomes da nossa música receberão homenagens. Vamos aparecer por lá, pois de boas iniciativas o Rio sempre merece.

◆ ◆ ◆

O governador Paulo Pimentel, do Paraná, jantava com seu assessor de imprensa, sr. José Ayler, no Balaio. ◆ Outro governador que está chegando ao Rio, hoje, é o sr. José Sarney, do Maranhão. Mas voltará imediatamente para receber, lá na terrinha, a visita do Presidente Sarney. no Rio, entrará em contato com as autoridades financeiras e empresariais, tentando levar dinheiro para lá.

◆ ◆ ◆

A japonêsa que fazia "streap-tease" no Fred's sofreu um acidente e está afastada do espetáculo. Dizem que uma linda italiana está fazendo bonito. Outros afirmam que a japonêsa não mais retornará ao espetáculo, tendo acertado casamento.

◆ ◆ ◆

Rosemarie Sulquer voltando ao espetáculo "Ascensão e Queda de um Paquera". ◆ Dizem que Vanderlei Cardoso está mesmo de romance firme com uma vedete de televisão. Iniciais da môça: Zélia Martins.

Juvenal de Mangueira afirmando que na próxima semana haverá a primeira reunião na escola, para decidir o enrêdo do próximo Carnaval. A meta de Juvenal é o bicampeonato. ◆ Melhorando aos poucos o movimento da noite carioca. ◆ Hugo Santana querendo produzir

Elis Regina falta no Zum-Zum e Tuca volta ao Rui Bar Bossa.

espetáculos de bôlso para a noite carioca. Fêz alguma coisa em São Paulo. Achamos que escolheu uma data errada...

◆ ◆ ◆

José Erdeiro comprando casa na Fazenda da Grama Ao lado da de Júlio leiloeiro. ◆ Muita gente abrindo champanha na noite carioca. Dizem que reflexo da alta do dólar...

◆ ◆ ◆

Depois do sucesso do baile de carnaval o sr Oscar Ornstein está bolando grandes promoções para o Copa. Sendo o melhor hotel do Brasil, nada mais natural do que realizar promoções de vulto e para Oscar, quando quer, é doutor. Desfiles de modas já estão sendo programados.

◆ ◆ ◆

Dizem que o sr. Levi Neves já está convidando auxiliares para a Secretaria de Turismo, onde, afirma, estará ainda no fim do mês. Mas dois nomes deveriam merecer a atenção do governador: o próprio Carlos Lact e Augusto Marzagão. Já aprovaram nas promoções que realizaram no ano passado e êste ano. O resto é politicagem em nome do turismo do Rio...

◆ ◆ ◆

O Le Bistrô voltou a ocupar lugar de destaque em matéria de restaurante elegante. E antes da posse do marechal Costa e Silva todo mundo é um quase ministro e abre sua champanha. Só que depois terão que curtir a ressaca, em lugar mais quente...

◆ ◆ ◆

Carlos Leite dizendo que está ameaçado de morte Será a morte do cisne, segundo os entendidos. Mas a verdade é que ninguém das escolas de samba quer a vida do rapaz. Afinal a gente das escolas de samba não é formada por marginais. Que Carlos Leite fique quietinho no seu teatro, na certeza de que sairá docemente de lá para as noites do The Big Al's...

◆ ◆ ◆

Alfredão, do Barman, seguiu para os Estados Unidos. Dizem que foi convidado pelo nôvo governador da Flórida. Deverá ficar por lá até acabar os dólares, comprados ainda a dois mil e duzentos cruzeiros...

◆ ◆ ◆

Bob Zaguri estêve no Fred's assistindo o espetáculo. Dizem que Marília Batista é o nôvo caso sentimental de Bob. A roda era grande e a casa estava com um bom movimento.

◆ ◆ ◆

Dizem que Elis Regina vem faltando constantemente no espetáculo do Zum-Zum. Paulinho Soledade está providenciando acelerar os ensaios do próximo espetáculo, pois os freguêses que voltam prometem não mais voltar.

◆ ◆ ◆

Fernando Leite Mendes com grandes planos no setor de publicidade. ◆ Marlene Paiva dando um "shw" de elegância em "Noite de Gala". Vale a pena vê-la dizer as coisas com a beleza que Deus lhe deu e nós todos apreciamos...

◆ ◆ ◆

Tuca já está no espetáculo do Rui Bar Bossa, com boa freqüência. Mas deverá ficar sòmente mais um mês, em vista dos seus compromissos com a televisão paulista

◆ ◆ ◆

CONSUMAÇÃO .. ..

Este fim de semana é de viagens curtas, segundo nosso horóscopo. Um giro lá na terrinha e ver de perto como andam as coisas. Vamos colocar alguns pinnos nos ii e já na têrça-feira estaremos de volta, com algumas novidades. É sempre bom um banho de Maranhão, quando a maré não anda muito para peixe, pelo lado de cá. ◆ Em Petrópolis iremos colhêr rosas de parceria com José Amádio. E fim.

FERNANDO LOPES

Fatos & Gente

BARÃO DE SIQUEIRA JR.

Depois de um Carnaval tranqüilo em faturamento, pois conseguiram atingir a bela cifra de 200 milhões de cruzeiros (200 mil novos) na renda bruta do baile de têrça-feira gorda de Carnaval, a diretoria do Clube Monte Líbano vai empregá-la no término do salão nobre e em outros melhoramentos na pauta precisa. Salomão Saadi foi descansar uns dias em Caxambu e voltou com ânimo total e com grandes planos. Mas, agora a coisa foi fervilhar pelas bandas do Palácio de Mármore, pois se aproximam as eleições e várias nomes são lembrados pela comunidade libanesa, para dirigir esta entidade de elite da sociedade carioca. Eis os mais prováveis: Salomão Saadi, Washington Abdalle Chamma, Nagib Murad, Albert Bumachar e Fuad Meirej. Num papo conosco Nagib Murad disse que não aceitaria sua indicação, pois está cansado destas lides, tendo sido presidente duas vêzes e não pretende retornar ao cargo. Vamos aguardar.

O banqueiro Joaquim Calcado Filho, que tão bem comanda o Banco Borges, acaba de regressar de Lisboa, tendo ido ao encontro do Conde do Covilhã e demais diretores da matriz, a fim de exibir o progresso desta entidade de crédito na Guanabara. O nosso amigo Calcado começou suas lides bancárias no Nacional de Minas Gerais, sob a orientação do banqueiro José Luís Magalhães Lins. Sua elegância foi um pouco quebrada com os quilos que adquiriu na comida portuguêsa, mas já voltou a circular a todo pano.

◆ ◆ ◆

A sempre elegante Nininha Nabuco Magalhães Lins em plena "saison" na serra petropolitana, em casa de seu pai, advogado José Nabuco, com suas lindas filhas e o varãozinho José Antônio. O banqueiro José Luís Magalhães Lins foi quem idealizou a mudança de mão na Rio-Petrópolis, que resolveu o problema insolúvel da subida e descida da serra.

◆ ◆ ◆

A bonita Maria José (Zezé) Raggio Magalhães Pinto vista na missa das seis, na Catedral Metropolitana de Petrópolis, sempre elegante e acompanhada do marido banqueiro Marcus Magalhães Pinto. Seus cabelos louros e sua elegância são alvo de muitos comentários nas altas rodas.

A jovem e bela embaixatriz de Portugal senhora Joana Fragoso, que já está entre nós fazendo sucesso pelo seu charme, beleza e elegância. É prendada e se dedica às obras assistenciais

GENTE JOVEM

O jovem jornalista e braço direito do banqueiro José Luís Magalhães Lins, Aristóteles Drummond, assumindo as funções de diretor de divulgação do Departamento de Engenharia Urbanística do Estado da Guanabara. Nossos parabéns pela brilhante investidura. ★ A bonita Marília Oliveira passou o Carnaval na Bahia, conquistou fãs e voltou enfeitiçada pela Boa Terra. Dizem que ela voltará ainda êste ano. ★ Passando uma temporada em Caxambu a bonita Elizabete Máximo. Voltará em fins dêste mês. ★ Cláudia Lins do Rêgo Simas se dedicando de corpo e alma à pintura e literatura. Dentro em breve pretende expor. ★ Maria Cristina Fernandes com a mamãe Luíza em plena Copacabana. Viam vitrinas e faziam compras. ★ Solange Barata com o titio banqueiro Domingos Barata, em pleno centro da cidade. Foram almoçar no Jóquei. ★ Vera Maria Tavares Amado com os papais Iara e Humberto Andrade Amado em temporada serrana. Deverá descer na próxima semana, a fim de iniciar a temporada escolar.

O seu horóscopo

RANA MAHAL

Para amanhã, sexta-feira

Na Guanabara — Situação aflitiva do povo com o aumento de gêneros de primeira necessidade.

No Brasil — "Muitos são os chamados e poucos os escolhidos" para o nôvo govêrno.

No mundo — Perturbações da ordem no Oriente Médio. Movimentação religiosa em diversas partes do mundo.

AQUÁRIO (De 21 de janeiro a 20 de fevereiro) — Intuições felizes na parte da manhã. Uma visita agradável lhe proporcionará horas felizes à tarde. Cuidado com a saúde.

PEIXES — (De 21 de fevereiro a 20 de março) — Não seja pessimista e enfrente com realismo os problemas que surgirem à sua frente. Tendência à calma e à meditação.

CARNEIRO (De 21 de março a 20 de abril) — Lucros financeiros à tarde. Seja pontual em seus encontros, a fim de evitar desentendimentos que lhe seriam prejudiciais.

TOURO (De 21 de abril a 20 de maio) — Sua paciência será posta à prova agora. Não queira precipitar os [illegible] e dinamismo estão [illegible] vitória que é certa.

GÊMEOS (De 21 de maio a 20 de junho) — Sua eficiência estão impressionando fa- pressionando favoràvelmente a seus superiores. Período favorável às aquisições de bens imóveis.

CARANGUEJO (De 21 de junho a 20 de julho) — Sua saúde está abalada. Uma ginástica reparadora dos nervos lhe será de grande efeito. À noite, horas felizes ao lado da pessoa amada.

LEÃO (De 21 de julho a 20 de agôsto) — Você obterá resposta a uma indagação sôbre assunto de importância para sua vida emocional. Sua firmeza de raciocínio tem-lhe livrado de muitos embaraços.

VIRGEM (De 21 de agôsto a 20 de setembro) — Aborrecimentos na parte da manhã. Fluidos de favoráveis em seu ambiente familiar. Alegrias e horas felizes com parentes que se encontravam afastados.

BALANÇA (De 21 de setembro a 20 de outubro) — Uma mudança lhe será favorável sob todos os aspectos. A rotina é a responsável pelo desânimo e tristeza que você sente.

ESCORPIÃO (De 21 de outubro a 20 de novembro) — Um sonho poderá lhe dar revelações surpreendentes. Saiba interpretá-lo, à luz de acontecimentos anteriores de sua vida.

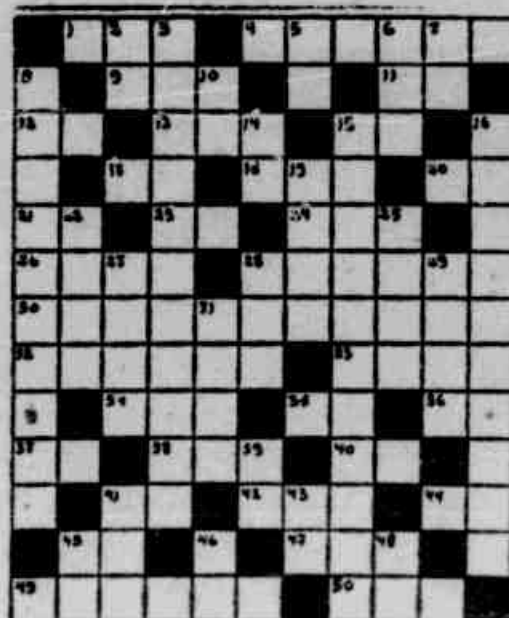
SAGITÁRIO (De 21 de novembro a 20 de dezembro) — Seus negócios estão um pouco paralisados, mas você receberá bons impulsos e tudo voltará ao normal. Saúde abalada.

CAPRICÓRNIO (De 21 de dezembro a 20 de janeiro) — Período favorável para o pagamento de dívidas. Alegrias amorosas. Nunca perca as esperanças. Tudo se resolve quando menos se espera.

CARTAS — (Magali Desesperada) — Sou jovem — 17 anos — e aos 15 anos, por motivos óbvios, a minha família me expulsou de casa. Arrependida, passei a morar com uma senhora de absoluta confiança. Durante a festa do dia de Reis o meu patrão — advogado de muito futuro — pediu-me em casamento, dizendo que me ama, que sou digna de ser a mãe de seus filhos etc. Gosto dêle e estaria na maior felicidade do mundo, se não fôsse aquêle caso antigo. Tenho mêdo de não ser compreendida.

— Aproveite e não tenha mêdo de viver. Se o rapaz fôr digno de você — menina que começou a descobrir o outro lado da vida aos 15 anos — não vai se importar. E grau zero para a sua família, que foi quem agiu pior no caso.

Palavras Cruzadas n.º 87

SANTOS ALVES

HORIZONTAIS

1 — Vila dos EUA, no Kentucky; 4 — Frutos da amoreira; 9 — Monarca; 11 — Pron. pessoal; 12 — Acha graça; 13 — Bonzo; 15 — Carta do baralho; 17 — No caso de ; 18 — Flauta dos antigos egípcios; 20 — Pedestal; 21 — Sigla do Est. do Maranhão; 23 — Desprotegido; 24 — (Fig.) Animação; 26 — Cidade da Croácia, no distrito de Srijem; 28 — Desfile militar; 30 — Obstétricos; 32 — Recordar; 33 — Ponta da vêrga, no navio; 34 — Rijeza; 35 — Estudei; 36 — Sobrenome; 37 — Filha do rei Inaco; 38 — Alça da xícara; 40 — Medida japonêsa de capacidade; 41 — Aragem; 42 — Sem exceção de; 44 — Aqui; 45 — Avenida (abrev.); 47 — Idade; 49 — Casta de uva preta; 50 — Discursa.

VERTICAIS

3 — Símbolo do érbio; 3 — Desconjuntar; 5 — Pedra de moinho; 6 — Rente; 7 — Símbolo de um metal precioso; 8 — Cargo do eremitão; 10 — Prosseguia; 14 — Suf. diminutivo; 15 — Que produz febre amarela; 16 — Penetraram, embeberam; 19 — Rei dos Amalecitas; 22 — Um dos anjos maus do mito árabe; 25 — Tira à fôrça; 27 — Elem. sufixal: *qualidade em abstrato*; 28 — Colocar; 29 — Numeral cardinal; 31 — Região central da Indochina; 39 — Em partes iguais; 41 — Licor embriagante do Otaiti; 43 — Basta!; 45 — Medida sueca de capacidade; 46 — Instrumento agrícola; 48 — Suf.: *agente*.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR (N.º 87) — HOR.: Êmulo — Ratar — Salubridade — Ata — Mal — Ri — Vê — Era — Fim — Rir — Dardeja — Tribo — Lúmen — Autoria — Mor — Avo — Lei — Es — Ra — Alm — Asm — Tempestuoso — Orais — Aliar. VER.: Estreitamento — Má — Ula — Luta — Oba — Rim — Adar — Tal — Ad — Reverenciador — Ir — Cid — Vi — Adiar — Frota — Meiro — Ramal — Abu — Jui — Ova — Os — Er — Alpi — Paul — Mês — Ata — Moi — Er — Sá.

ANATOMIA DE UMA CIDADE GRANDE

Fotos de OSMAR GALLO

Camelôs transformam Centro em feira-livre

Autoridades se omitem sempre, não tomando as providências que impediriam a concorrência desleal entre o comércio ilícito e aquêles que pagam impostos.

Os camelôs continuam atuando nas principais ruas do centro da cidade, na prática do comércio ilícito, sem que as autoridades competentes tomem as providências necessárias para impedir a concorrência desleal.

No Largo da Carioca, vários camelôs estão operando livremente, havendo muitos que contam com a proteção do Govêrno, transformando-se em "camelôs oficiais", o que é mais grave.

ESTORVO

Todos aquêles que transitam diàriamente pelas ruas do Centro são abordados, a cada esquina, por êsses elementos, que tentam de qualquer maneira vender as suas mercadorias. O pior é que certos camelôs fazem questão de frisar que os objetos a serem vendidos são de contrabando, desafiando as autoridades policiais, que nada fazem para coibir êsse abuso. Por outro lado, há também o problema dos entraves provocados pelos vendedores ambulantes, prejudicando o livre deslocamento dos transeuntes.

CONCORRÊNCIA

As casas comerciais têm-se debatido junto às autoridades para acabar de uma vez por tôdas a concorrência desleal dos camelôs, que não pagam impostos, adquirem mercadorias através de contrabandos e ainda enganam os compradores com objetos de inferior qualidade. Até agora nenhuma providência foi tomada. O que se está verificando agora é que uma verdadeira onda de camelôs já tomou conta de tôda a cidade, havendo muitos que contam com a proteção do Govêrno, transformando-se em camelôs oficiais, como se pode verificar no Largo da Carioca, onde três Kombis ocupam a calçada, próxima ao jardim, vendendo peixe, frangos e outros gêneros. Na Cinelândia, na Rua Uruguaiana e Av. Rio Branco, os desleais vendedores atuam livremente na prática do comércio ilícito, lesando a boa-fé dos compradores, que vão atrás da propaganda enganosa ao pensar que estão fazendo um bom negócio.

DEPRIMENTE

Em tôda a extensão da Av. Copacabana há infinidade de camelôs nas calçadas vendendo grampos para cabelo, peças íntimas femininas, até cigarros e perfumes estrangeiros adquiridos no contrabando. Tudo isso vem contribuindo mais ainda para enfear a cidade, não totalmente recuperada das enchentes de janeiro do ano passado e dêste ano. Na Rua São Bento há um tradicional camelô cujas mercadorias são expostas com preços afixados em cartazes de papelão, enquanto na Travessa do Ouvidor um outro vendedor ambulante, inválido, faz a propaganda de suas mercadorias deitado numa cama, oferecendo um espetáculo deprimente aos transeuntes.

Govêrno de Negrão esquece Vila Isabel

Descaso governamental fêz da lama e do lixo presenças permanentes na paisagem e nas ruas do bairro que inspirou os mais belos sambas de Noel.

Vila Isabel — terra do samba (de Noel Rosa), hoje um dos mais aristocráticos bairros familiares, continua sofrendo com a falta de policiamento e condução, pois desde a retirada dos bondes o transporte passou a ser um martírio.

Com exceção da Avenida Vinte e Oito de Setembro, principal artéria do bairro, Vila Isabel tem ruas mal iluminadas, como as Tôrres Homem, Senador Nabuco, Barão de São Francisco, Barão de Cotegipe, Petrocochino, Duque de Caxias, Jorge Rudge, Sousa Franco, Luís Barbosa, Silva Pinto, Visconde de Abaeté, Piza de Almeida, Maxwell, Pereira Nunes, Filipe Camarão, Gonzaga Bastos e outras, onde o policiamento é nenhum, colocando os moradores em constante insegurança devido aos assaltos que são praticados depois das 21 horas.

A deficiência no serviço de transporte para a população de Vila Isabel é enorme, desde a retirada dos bondes. Existem, é verdade, várias linhas que trafegam pela Avenida 28 de Setembro e três que correm na paralela Teodoro da Silva. No entanto, os ônibus correm sempre cheios, pois vêm do Lins de Vasconcelos, Grajaú, Jacarepaguá. Outras linhas vêm de Marechal Hermes, Ramos, Penha e Olaria e terminam seus percursos na Praça Saenz Peña.

Saindo de Vila Isabel, da Praça Barão de Drumond, existem sòmente as linhas 433 e 438, ambas para o Leblon. A primeira, via Copacabana não passa pelo centro da cidade porque corta pela Haddock Lôbo e Frei Caneca, entrando pela Riachuelo para sair na Lapa e rumar à Praia do Flamengo. A 438 (via Jóquei) é que passa pela cidade (Av. Presidente Vargas e Praça XV) mas tem poucos carros e em horários tão irregulares que irritam aquêles que são obrigados a utilizá-los, principalmente quando com hora marcada para entrar no serviço.

A própria CTC, que há um ano inaugurou a linha Praça Sete-Castelo, lamentàvelmente extinguiu-a dias depois, sem dar qualquer satisfação ao público.

Outro grande problema que tem Vila Isabel é o das enchentes que continuam ameaçando os principais logradouros, tudo porque o atual Govêrno não tomou providências no sentido de desobstruir as galerias e limpar o rio Joana, que corta o bairro e que vem das montanhas da Tijuca como braço do rio Maracanã.

Qualquer chuva forte que dure apenas meia hora é o bastante para fazer transbordar o rio Joana e, em conseqüência, alagar diversas ruas, como as Teodoro da Silva, Sousa Franco, Pereira Nunes, Filipe Camarão e outras que ficam intransitáveis por diversos dias tal o acúmulo de lama e água estagnada que fica nas suas partes baixas.

Hoje, quando começa a chover, os moradores de Vila Isabel temem sair de casa porque muitas residências são invadidas pelas águas por causa da falta de limpeza por parte da EU.

Outro problema por que passa a Vila é a irregularidade no serviço de coleta de lixo. Enquanto no Govêrno anterior a limpeza era feita dia sim, dia não, atualmente existem ruas que passam semanas sem a visita do caminhão de lixo. As latas (poucos edifícios possuem crematório) ficam expostas às portas das casas e apartamentos, exalando mal-cheiro e ameaçando a saúde da população.

Êstes são alguns dos muitos problemas que afligem Vila Isabel, um bairro simpático, esquecido pelo desgovêrno do sr. Negrão de Lima.

SURSAN quer projeto de Lisboa para acabar com ressacas de Copacabana

Técnicos brasileiros fizeram uma Copacabana em miniatura para portuguêses estudarem e indicarem meios de proteger a praia das ressacas anuais.

Conforme plano dos engenheiros do Departamento de Urbanização da SURSAN, foi encomendado ao Laboratório Nacional de Lisboa um projeto para livrar a Praia de Copacabana das ressacas.

Os técnicos brasileiros reproduziram, em laboratório, uma praia artificial contendo todos os dados. Estão sendo ultimadas as medições e o que faltava era justamente uma ressaca para compilar os últimos registros. Isto justamente aconteceu, segundo declarações do dr. Geraldo Carvalho, que remete ainda esta semana para Portugal a Praia de Copacabana em miniatura, para que os cientistas portuguêses possam efetuar as experiências que indicarão como protegê-la das ressacas.

Alargamento da praia

Segundo o dr. Geraldo Carvalho, da SURSAN, o plano visa alargar a Praia de Copacabana. Mas o que as experiências em Portugal determinarão serão, justamente, as etapas de construção a serem empregadas, tendo em vista as fortes ondas que, em determinada época do ano, ameaçam os moradores e afugentam os banhistas, bem como qual a areia a ser empregada e outros recursos.

É pensamento da SURSAN a execução imediata da obra, tão logo os cientistas portuguêses cheguem a uma conclusão sôbre o meio mais prático e mais eficiente para livrar Copacabana das ressacas.

2º CADERNO

TRIBUNA DA IMPRENSA

Assuntos Femininos
GILKA SERZEDELLO MACHADO

O Sol e você

O Sol é um dos grandes inimigos da pele. Para evitar que êsse mal seja ainda mais acentuado, não vá à praia maquilada, mas isso em hipótese alguma. O único produto de maquilagem que deve ser usado é o batom, não sòmente porque compõe o rosto, mas porque evita as rachaduras que podem ser causadas pelo excesso do Sol e mesmo pela água salgada.

Cuidados com a pele — Antes de ir à praia passe no rosto, braços e pernas um óleo que evite o excesso do Sol. Além do mais, com êsse óleo você estará evitando o ressecamento da pele.

Quando voltar da praia, faça uma limpeza de pele cuidadosa, usando um creme bem oleoso.

Existe uma infinidade de óleos e cremes que têm por finalidade evitar que o Sol castigue muito a sua pele.

1) As geléias anti-solares são excelentes quando o Sol está muito forte, além de resistirem à água salgada. São encontradas em várias tonalidades e aquelas que querem ficar bem queimadas devem escolher a côr café.

2) O óleo é recomendado, principalmente, para as que têm a pele sêca. Resiste à água salgada, mas a pele o absorve com muita facilidade.

3) As que não querem ficar realmente queimadas, mas apenas ligeiramente bronzeadas, devem usar um creme protetor. Êste não resiste à água salgada.

Cuidados com as mãos — O Sol em excesso tem a capacidade de enrugar a ressecar as mãos. Para evitar que isso aconteça, faça pela manhã e à noite uma massagem com um creme à base de vitaminas. Deixe que o creme fique o maior número de horas possível. Quando passar o creme, não se esqueça da cutícula, que fica ressecada com a mistura Sol e água salgada.

O Sol com a água salgada, em muitos casos, enfraquecem as unhas. Durante o período de praia convém usar a base do esmalte misturada com formol.

Cuidados com o corpo — Quando vier da praia e depois do banho de água doce (use sempre sabonete à base de lanolina), passe um creme nutritivo em todo o corpo, deixando uma camada mais grossa nas partes que foram mais afetadas pelo Sol. Não use água de colônia antes de ir para a praia, a mistura do Sol com o álcool pode ocasionar manchas escuras que dificilmente saem.

Cuidados com os olhos — Nunca fique com os olhos expostos diretamente aos raios solares. Use sempre óculos com lentes escuras e que cubram completamente os olhos. Se estiverem muito vermelhos, quando chegar em casa faça compressas de água boricada ou pingue algum colírio.

Cuidados com os cabelos — Principalmente se seus cabelos forem pintados, maiores cuidados devem ser seguidos. Nunca vá à praia com os cabelos expostos. Tenha-os sempre cobertos por um lenço, touca de fazenda ou mesmo um chapéu. A touca de borracha só deve ser usada na hora de cair n'água e retirada imediatamente. No caso de você molhar a cabeça com água salgada, lave-a depois, muito bem, com um champu feito na base de lanolina (cabelos secos) ou de ôvo (se forem normais).

Modificando seus vestidos

A mulher de hoje tem que ser, entre outras coisas, prática. Muitas vêzes temos um vestido ainda bom dentro do armário, mas como é antigo e já estamos cansados dêle, não o usamos e êle vai ficando de lado, apesar da fazenda ainda estar boa. É preciso aproveitar essas roupas que temos em nosso armário, mudando pequenos detalhes, e teremos no final de tudo um vestido inteiramente nôvo.

Vamos dar aqui uma série de sugestões, que temos a certeza vão ser bastante aproveitadas por vocês:

1) Retire a gola de um vestido, fazendo um decote arredondado.

2) As mangas de outro são transformadas em cavas quadradas e modernas. Em outros, faça uma cava comum mesmo, mais acentuada para os ombros.

3 Um tubinho antigo que tenha bainha pode ser modificado, colocando-se um cinto nôvo. No tecido liso ponha um estampado ou mesmo de uma tonalidade lisa que combine com o resto. No estampado ponha um liso, numa das côres que tenha no vestido.

4) A saia rodada ou "evasé" pode ser transformada em justa, tirando-se da parte do tecido que sobra um bôlso ou mesmo uma lapela.

5) Os vestidos que estejam desbotados ou mesmo manchados podem ser mandados tingir. Isso, no caso da fazenda ainda estar boa.

6) Os botões simples podem ser trocados por dourados, prateados ou mesmo de massa colorida. Nos vestidos de noite você pode mudá-los por botões bordados em vidrilhos e miçangas.

7) Nos tubinhos estampados, ponha um avental liso, prendendo as duas partes (frente e costas) por um cós, terminando com um lacinho num dos lados. As partes do avental são soltas dos lados.

8) Os lisos que tenham saia justa podem ser transformados em saia com túnica lisa ou estampada (dependendo da côr da saia).

9) Nos vestidos lisos, justinhos, sem mangas e sem gola podemos fazer uma batina (feito de padre) reta, com gola japonêsa, prêsa por uma "martangale", com dois botões, de côr que combine com o resta.

10) Modifique decotes, mangas, corte da saia e já aí você terá uma roupa inteiramente nova.

O importante de tudo isso é que você tenha um guarda-roupa variado, elegante e.... gaste pouco dinheiro.

Não se esqueça de que...

Não se deve permanecer de pé, por muito tempo, sem movimento, porque isso prejudica a beleza das pernas.

◆ Para melhorar a expressão dos olhos o aconselhvel é recorrer ao lápis cinza azulado, que dá realce às pálpebras.

◆ Se você deseja alimentar sua pele, use um sabonete à base de mel, que limpa, embeleza e fortifica.

◆ Pinte seu lábio inferior com um batom mais escuro, se você desejar uma bôca bem armada. Porém, se você desejar uma bôca sorridente, pinte seu lábio inferior até o fim e termine a pintura do lábio superior um pouco adiante.

◆ Óleo de amêndoas quente é excelente para as unhas quebradiças. Mergulham-se nêle as unhas durante alguns minutos, repetindo a operação no dia seguinte.

◆ Antes de usar qualquer produto de maquilagem é necessário sempre aplicar uma camada de creme fino.

◆ Existe um processo muito fácil e muito eficiente para refrescar-se, nos dias quentes, que consiste em umedecer a fronte e os braços com um lenço molhado em água misturada com vinagre ou água de colônia.

◆ O pó de arroz que se usa à noite deve ter uma tonalidade mais clara do que para o dia.

◆ Banhe as pernas em água quente e salgada, durante dez minutos, a fim de ativar a circulação do sangue e evitar vermelhidão ou tornozelos inchados.

◆ Quando você estiver fazendo sua maquilagem, evite que a base ou os cremes formem uma linha de demarcação entre o rosto e o pescoço.

◆ Massagens com cremes especiais ou mesmo recorrendo a alguns tipos de máscaras podem disfarçar o efeito das rugas.

Tribuna social

GILKA SERZEDELLO MACHADO

Festa infantil

Linda estava a mesa do aniversário de Paula Brenha. Toalha em filó branco, tôda salpicada de estrêlas prateadas e franja também prateada. Dos enfeites, castelo, com fadinhas e cada menina saiu com chapéu de fada e os meninos com a varinha mágica (que nada mais era do que um lápis enorme e bola de isopor). Depois do lanche (que estava de primeira) houve pescaria e cada criança ganhou um presente. Foram levar seus filhos Carmem Mayrink Veiga (linda, de malha de algodão estampada), Gwen Guise (de turquesa), Muriel Macedo Soares, Glorinha Paranaguá (vestido de crochê feito por sua mãe), Maria Henriqueta Gomes, Odaléa Brando (de roxo), Cléa Dalva Faria (de Belo Horizonte e passando temporada no Rio), Julietinha Aranha (de túnica verde limão e jóias de coral), Beatriz Llerena (queimadíssima e de limão), Tereza Muniz Freire, Lúcia Alencastro Guimarães, Luciana Alencastro, Guimarães, Glorinha Sued (de Pucci de algodão, muito comprido e de óculos com aro prêto e branco), Monique Lima Rocha. Depois da festinha, alguns papais foram buscar seus filhos e mulheres, e tomaram um drinque, e outros ficaram para jantar.

Racionamento

Êsses cortes de luz estão virando mas é uma boa bagunça. Deixam de cortar a luz durante vários dias e na têrça-feira, num horário diferente do marcado, resolveram fazer um cortezinho. Resultado: houve gente prêsa nos elevadores e outros tantos, que chegavam em casa tranqüilos, tiveram que ficar esperando duas horas para que a luz acendesse ou subir andares no escuro mesmo. Se é preciso haver cortes de luz, por que não fazê-lo nos horários estipulados? Naturalmente que nos lugares onde o racionamento é das 7 às 10 da noite, faltando cinco minutos para as sete os elevadores são desligados. Acontece que resolveram desligar a luz às 8. Confesso que a bagunça está ficando muito grande para o meu gôsto.

Boutique

Helena Costa, como todo mundo sabe, no ano passado abriu uma boutique em Saint Tropez. Fêz muito sucesso, mas a môça resolveu fechar o negócio e voltar para o Brasil. Acontece que neste verão (de lá, naturalmente), um amigo seu resolveu montar uma boutique num barco antigo e pediu para Helena mandar coisas tipicamente brasileiras e que lá fazem o maior sucesso. O maior pedido foi de rêdes do Norte que são apreciadíssimas pelos turistas.

Equivoco

A colunista Maria Cláudia, pelo visto, gosta de atribuir notas a informantes errados. Acontece, cara coleguinha, que eu não falo com você há pelo menos um mês e fiquei muito surprêsa quando escreveu que a informação de uma nota dada em sua coluna era minha. Além de não ter falado com você, também não dei semelhante notícia aqui. Houve êrro de pessoa e de coluna. Ou será que você acha bacaninha escrever o meu nome? Da próxima vez, previne a gente, porque o nosso coração é fraco, mas a nossa memória é ótima. Por via das dúvidas, reli as minhas colunas, a partir do dia 25 de janeiro, e não encontrei nada de parecido. Se a nota foi dada antes, já está um pouco ultrapassada, você não acha?

Viagem

Guide Vasconcellos vai para Paris. A môça vai desfilar e posar para fotografias de moda. Só espero que tenha realmente sucesso, pois a vida por lá não é tão fácil como a gente imagina. Saem daqui pensando que vão ganhar uma fábula e, no final, o que ganham mal dá para morar e comer. Pelo menos em matéria de moradia Guide leva vantagem, pois vai ficar no apartamento de sua amiga Betina.

Ari de Castro (que está em Punta Del Este) entre Lisa Veiga (que passa o verão em Petrópolis) e Verinha Armanino (que prefere a praia de Buzios).

GIRO **Hoje, exposição de Roberto Magalhães no Museu de Arte Moderna. O artista vai expor todos os seus trabalhos antes de embarcar para Paris. Mas é só exposição nada de vendas. ★ Hansi e Armin Bernardt vão passar êste fim de semana em Petrópolis, com Dedé e Athayde Lopes. ★ Quem recebe para jantar, na sexta-feira, é Lourdes e Pedro Paulo Bulcão. ★ As mulheres dos deputados eleitos e que pretendem morar em Brasília estão fazendo um verdadeiro enxoval para levar para a capital federal. ★ A baronesa Renate von Holzshuer que foi a rainha do carnaval de Munique, ontem fêz passeio de "bateau mouche" pela Baía de Guanabara. Em Paquetá, na Pedra da Moreninha, não resistiu e caiu n'água. Queria conhecer Eliana Pitman, que vai ainda êste ano cantar na cidade da baronesa em questão. ★ Déa Cardin, que ia viajar para Lima, desistiu quase em cima da hora, quando soube que chovia muito por lá. Acontece que há 60 anos não cai chuva por aquêles lados. ★ Maneco Bayard Lucas de Lima chegou dos Estados Unidos e foi diretamente do Galeão para Petrópolis. ★ Quem viajou para a Europa foi a senhora Paulo Geyer. ★ Vera Simões recebeu um pequeno grupo para jantar. Era aniversário de Maria Roberto. ★ A boutique do José Ronaldo entrou em obras. Será tôda pintada de branco com toldo que vai da porta até o portão. E a Glorinha promete um negócio sensacional para a próxima semana: liquidação de coisas de verão. ★ O casal Luiz Garcia de Souza recebe para almôço neste fim de semana. Inaugurara sua nova casa de Itaipava. ★ Os freqüentadores do Gávea Golf tiveram no domingo um espetáculo bastante diferente. Acontece que Rubem Braga, que nunca pegou num taco de golfe, resolveu fazer uma pequena exibiçãozinha pelo campo. Não acertou uma só vez na bola. ★ Neste fim de semana vai haver exposição de quadros de Sheila, no Quitandinha Santa Paula. A môça está numa situação dificílima e bem merece uma ajuda.**

NA BASE DO RELÓGIO

Happy Kid evoluiu bastante: não perde

OSCAR GRIFFITHS

Agradou plenamente o exercício de distância de Happy Kid: 1.600 em 109"2/5, sempre pela cêrca externa e completamente contido pelo Laércio Santos e mostrando que se apurado teria baixado bastante o tempo assinalado. Vale ainda salientar que as pistas estavam pesadíssimas, tendo Happy Kid assinalado um dos melhores tempos do dia, evidenciando sensíveis progressos em sua forma. Basta confirmar e dificilmente deixará de figurar destacadamente, podendo ser o ganhador. Aliás, cremos firmemente na vitória do pupilo de Alcides Morales. Melhorou uma enormidade, podendo dar um passeio na frente dos adversários, pois tem carreira e preparo para tanto. A dupla pode ser com Paranaí, bem amparado pelo retrospecto, ou com Itaroguam, muito bem colocado no tiro e com um trabalho suave de 112". Manche tem alguma chance, apesar do percurso ser contrário ao seu estilo de correr, e Hajibe, com 109" bem nos 1.600 serve como azar. Hajibe aprontou espléndidamente em 52" nos 800, o que não deve ser levado em conta pois Hajibe é muito veloz e costuma produzir ótimas partidas.

Floraninha, retornando bem preparada e em turma mais fraca, surge como excelente indicação nos 1.300 metros do segundo páreo, podendo vencer com pule boa, pois Quebrada, Sana-Mine e Giraluz devem ser as favoritas. A pupila de Jorge Tinoco volta com dois magníficos exercícios sendo o último em 60" fàcilmente nos 1.200. Anteriormente marcara 81" e dias antes, 88", nos 1.300, sempre na base do galope largo. Anteontem, aprontou 600 em 39", correndo à vontade e apenas para manter a forma. Bem no tiro, na turma e preferindo pista pesada, onde rende mais, surge como a melhor indicação. Dupla com Giraluz ou Quebrada, já que Sana-Mine não convenceu com 92" nos 1.300. Quebrada tem 89", firme e Giraluz aprontou 600 em 40" arrematando bem. Hand é bom azar, pois tem boa partida de 33" nos 600 metros.

PIANISTA VENCE

Pianista é a fôrça nos 1.200 metros do páreo seguinte. Volta preparadíssimo, possuindo excelente apronto de 21"4/5 nos 360, arrematando com ação desenvôlta. Muito veloz e bem na distância, deve respeitar, apenas, Sinôco, que vem de bom segundo para Corumin. Cairo trabalhou em 81", chiando muito no final, mas no apronto revelou melhoras ao assinalar 44"3/5, sem dar tudo ao longo dos 700 metros. Os outros são mais fracos e sòmente Lisca beneficiada no pêso, pode pretender alguma coisa. Lisca volta bem e vai no govêrno seguro de Tinoco.

MISS SEIVAL É DESTAQUE

Pouco há o que comentar sôbre o quarto páreo já que Miss Seival ganha franco destaque, devendo ganhar em previsão normal. Vem de ótimo segundo e pegou um páreo, onde a melhor é mesmo Kiriaki. As outras não existem e nada devem produzir. Miss Seival volta tinindo e com um apronto muito suave de 40" para os 600. Trabalhou a distância em 87", impressionando pela mobilidade. É fôrça e deve levar a melhor, com Kiriaki na formação da dupla.

BOM APRONTO

Ho-Nan, que até agora nada mostrou, surpreendeu com excelente apronto de 45" nos 700, finalizando com facilidade e fazendo fôrça no govêrno de J. Brizola. Pelo jeito, melhorou muito e pode figurar. Ganhar é difícil, mas tem chance, pois os outros não são de nada. Hippo, recente segundo para El Maestro é a fôrça do retrospecto, aparecendo Beaurevers como azar possível. Hal Astro aprontou em 39", correndo muito bem e Caudilho, muito veloz e pronto de partida, pode pregar um susto. Fricandó, mais aguerrido, é o melhor azar da competição.

PÁREO DURO

Difícil escolher um provável vencedor nos 1.300 metros do sexto páreo. É que vários concorrentes reúnem iguais possibilidades, dependendo o resultado, das peripécias e outros fatôres. Destacamos Blue-Sea, Nagib, Badajoz e Majesté êste recente segundo, porque o jóquei botou fora. Com melhor piloto teria vencido. Continua tinindo, tendo muita chance. Blue Sea tem ótimo apronto de 39" floreando largo e um trabalho de 108" e linhas no mesmo estilo. Retorna bem e muito bonito, devendo ser dos primeiros. Nagib também pode vencer. Está preparado e vai bem no tiro. Outro dia, aprontou 700 em 45" saindo e chegando fàcilmente. Badajoz, com 45" floreando nos 700 e 67" no quilômetro, vindo de maior percurso, é bom azar.

LOTERIA

Uma autêntica loteria o último páreo da noite, pois não se sabe qual é o menos ruim. Nosso palpite é Negra do Sul, que trabalhou a distância: 1.600 em 114" tempo fraco mas bom para a turma. Aprontou 800 em 54" chegando firme. Boran, Miss Morumbi, Marocas, Espantalho e o estreante Dunóis são também candidatos. Espantalho pelo que mostrou no apronto, pode chegar: 700 em 46", correndo com reservas. Boran tem 39" sem ser exigido e Dunóis estréia com um trabalho de 97" para os 1.400. Miss Morumbi sofreu muitos prejuízos no páreo ganho pela Helna e Marocas, regulando com a turma, pode atropelar no final.

Floraninha retorna pronta para vencer: páreo é fraco

Reaparecendo na noturna de hoje com trabalhos bem animadores, o último dêles em 80" nos 1.200, Floraninha surge como uma ganhadora iminente nos 1.300 metros do segundo páreo, diante de sua manifesta superioridade sôbre as adversárias. De fato, a pupila de Jorge Tinoco está anotada numa turma onde pode ser considerada como fôrça destacada. Antes de produzir a boa marca de 80", Floraninha havia realizado outros trabalhos convincentes, tendo sido anotado 81" na semana anterior.

Registre-se, ainda, que o treinador Jorge Tinoco esperou pacientemente a nova enturmação para reaparecer Floraninha, o que vai acontecer na noturna de hoje o que vale dizer que o hábil preparador está levando sua pensionista com enormes esperanças na vitória. No apronto de anteontem, a ligeira defensora do *Stud* Zé voltou a agradar em cheio ao descer a reta em 39", pelo meio da raia e com muita facilidade, mostrando ostentar forma perfeita, com possibilidades, portanto, de dar vazão nas rivais nos 1.300 metros do segundo páreo de hoje.

Depois de ter ouvido a palavra do treinador Jorge Tinoco, que se mostrou muito animado com a excelente oportunidade que se apresenta à Floraninha, a nossa reportagem estêve em contato com Jobel Tinoco, irmão daquele preparador. E o popular "Paquetá" não escondeu sua confiança na vitória de sua pilotada, dizendo que, além da fraqueza da turma, Floraninha irá reaparecer em grande forma, esperando mesmo que ela ganhe com muita autoridade.

— Está muito bem Floraninha — explicou —, acreditando que dificilmente ela será derrotada, mormente devido à modéstia de suas rivais, pois se se fizer uma consulta ao retrospecto da castanha veremos que ela já andou correndo com destaque entre adversárias bem melhores.

Concluindo, disse "Paquetá" que contará, ainda, com as montarias de Lisca e Miss Morumbi, e que está levando muita fé nesta última, considerando a gaúcha uma concorrente com muitas pretensões à vitória.

Jobel Tinôco pilotará Floraninha, que está bem e pode vencer tranqüilamente

MONTARIAS PARA DOMINGO

1.º PÁREO — Às 14 horas — 2.100 m — NCr$ 960,00
1—1 Cantilever, D. Moreira 58
2—2 Gipso, J. Pedro F.º 53
3—3 Crispin I. Oliveira .. 52
4 Questura, O. F. Silva .. 50
4—5 D. Bleu, P. Alves 57
6 Lanção, F. Menezes .. 54

2.º PÁREO — Às 14,30 horas 1.000 m — NCr$ 1.600,00
1—1 Gran Mogol, J. Ramos 58
2—2 Good Girl J. Machado 50
3—3 Alzon P. Alves 52
4 Gros J. Queiroz 50
4—5 Gálio, A. Santos 52
6 Bebeto, F. Pereira F.º 52

3.º PÁREO — Às 15 horas 1.000 m — NCr$ 2.000,00
1—1 Obstacle, P. Alves ... 55
2 Zé C. de Pau, J. Tin. 55
2—3 Sinaleiro, J. Pedro F.º 55
4 Suez J. Silva 56
3—5 Hanói, A. Machado 55
6 Ulpiano, J. Terres 55
7 Camury, J. Santana . 53
4—8 Coarasul, J. Reis 55
9 Estissac, A. Nery 55
10 Horeo, A. Santos 55

4.º PÁREO — Às 15.30 horas — 1.300 m. — NCr$ 1.300,00
1—1 Nauta, J. Borja 57
2 L. Byron, J. Brizola .. 57
2—3 Maipú, C. Morgado ... 57
4 F. da Vila, D. P. Silva 57
3—5 Celso A. M. Caminha 57
6 Kopenick J. Pedro F.º 57
7 El Maestro L. Corrêa . 57
4—8 Votado D. Moreira .. 57
9 Cabouchard R. Penido 57
" Empolgante, I. Pinh. 57

5.º PÁREO — Às 16.05 horas — 1.900 m. — NCr$ 1.600.00 — (PROVA ESPECIAL)
1—1 Massari J. Silva 55
2—2 Djago J. Machado .. 55
3 Disto, J. Reis 52
3—4 Rangpur, J. Pedro F.º 54
5 I. Ricardo, J. Silva .. 52
4—6 Lombardo, J. Santana 53
7 Novamás, P. Alves ... 54

6.º PÁREO — Às 16.40 horas — 1.200 m. — NCr$ 1.300,00
1—1 Venuto, J. B. Paulielo . 57
2 Fidalgo, S. M. Cruz .. 57
2—3 Fair Boy, D. Netto 57
4 Guignard, J. Brizola .. 57
3—5 Desatino, M. Silva 57
" Fluido, J. Machado ... 57
6 Empresário O. F. Silva 53
4—7 Feudo, J. Borja 57
" Fluxo, A. Santos 57
" Mangazo, R. Carmo .. 53

7.º PÁREO — Às 17,15 horas — 1.200 m — NCr$ 1.600,00 (BETTING)
1—1 Estância, D. Netto 56
" Cristine, Não correrá .. 56
2 Gênese, L. Santos 56
2—3 Glaude, A. Santos 56
4 Querubina, J. Ramos . 56
5 R. Negra, J. Brizola .. 56
" Séstria, J. B. Paulielo . 56
3—6 Diffah, F. Pereira F.º . 56
7 Luana, C. Morgado ... 56
8 Tulinha, P. Alves 56
9 Ledermaus, A. Marçal 56
4-10 Acádia, S. M. Cruz .. 56
11 Grenade, F. Esteves .. 56
12 Ilopa, J. Baffica 56
" M. Liza, M. Henrique 56

8.º PÁREO — Às 17,50 h — 1.600 m. — NCr$ 1.600,00 (BETTING)
1—1 Gironda, J. Machado . 56
2 Albione, J. Reis 56
2—3 Querança, J. Terres ... 56
4 Askélia, J. Santana .. 56
3—5 Serein, J. Borja 56
" Leer, A. M. Caminha 56
6 F. Mascarada, J. Tinoco 56
4—7 Baiúca, F. Esteves .. 56
8 Gliptica, J. B. Paulielo 56
9 Tatiaia, O. Ricardo .. 56

9.º PÁREO — Às 18.25 horas — 1.400 m — NCr$ 1.100,00 (BETTING)
1—1 Extra-Dry, P. Alves .. 58
2 Lincolin O. F. Silva .. 53
2—3 Havaí, R. Carmo 54
4 Rajan, J. Borja 59
3—5 Camefeu, C. Morgado . 58
6 Arkepan, J. Tinoco ... 53
7 Seu Becão, A. Hodecker 55
4—8 Trovão J. Reis 57
9 Araranguá, J. Terres . 63
10 G. Hound, J. Santana 58

PROGRAMA PARA HOJE

1.º Páreo — às 21 horas — 1.600 metros — NCr$ 1.000,00 — (Compulsório) — Kg
1—1 Manche, A. Hodecker 57
2 Elau, R. Carmo 57
2—3 Paranaí, O. F. Silva 57
4 Sassaruê, P. Fernandes 57
3—5 Itaroguam, L. Correia 57
6 Happy Kid, L. Santos 57
4—7 Hajibe, L. Carvalho . 57
8 Luminador, M. Niclev 57

2.º Páreo — às 21.30 horas — 1.300 metros — NCr$ 800,00 — Kg
1—1 Pimentinha, J. Terres 56
2 Giraluz, J. Borja .. 53
2—3 Quebrada, S. M. Cruz 57
4 G. de Paris, D. Netto 53
3—5 Sana-Mine, J. P. Filho 56
6 Halestina, J. Brizola . 54
4—7 Floraninha, J. Tinoco 58
8 Hand, O. F. Silva 55

3.º Páreo — às 22.05 horas — 1.200 metros — NCr$ 800,00 — Kg
1—1 Cairo, F. Menezes 53
2 Zareto, N. correrá 54
2—3 Pianista, A. Ricardo . 59
4 Lisca, J. Tinoco 49
3—5 Sinôco, R. Penido 57
" Digrafo, J. B. Paulielo 51
4—6 Ocar-Way, P. Alves . 59
7 Pato Selv. O. F. Silva 53
8 Funcionária, R. Carmo 53

4.º Páreo — às 22.30 horas — 1.300 metros — NCr$ 1.300,00 — Kg
1—1 Miss Seival, F. Men. 57
2 Dulinha, J. Brizola .. 57
2—3 Kiriaki, P. Alves 57
4 Boa Luz, O. F. Silva .. 57
3—5 Muguinha, R. Carmo 57
" Getegé, J. Borja 57
4—6 Cendrillon, F. Per. F.º 57
7 La Rota, M. Alves .. 57
8 Miss Bel, J. Pedro F.º 57

5.º Páreo — às 23.30 horas — 1.300 metros — NCr$ 1.300,00 — (Betting) — Kg
1—1 Beaurevers, J. Reis . 57
2 Molicho, D. Netto .. 57
2—3 Hippo, J. Santana .. 57
4 Sotero, D. P. Silva .. 57
5 Ho Nan, J. Brizola .. 57
3—6 Caudilho, O. F. Silva 57
7 Natal, J. B. Paulielo 57
8 Mignaro, P. Lima .. 57
4—9 Hal-Astro, L. Correia 57
10 Batenzambá, C. R. C. 57
11 Fricandó, F. Menezes 57

6.º Páreo — às 23.30 horas — 1.300 metros — NCr$ 800,00 — (Betting) — Kg
1—1 Galardão, F. Estêves 58
2 Jeune-Prince, A. Ric. 58
2—3 Blue Sea, L. Correia 55
4 Nagib, J. Baffica ... 53
5 London Tower, J. R. 58
3—6 Citizen, C. Morgado 54
" Portofino, M. Alves . 52
7 Pachola, R. Carmo 53
4—8 Badajoz, J. Borja .. 56
9 Majesté, J. Machado 52
10 Aitito, L. Santos .. 53

7.º Páreo — às 23.55 horas — 1.600 metros — NCr$ 1.100,00 — (Betting)
1—1 Boran, F. Pereira F.º 58
2 Sabata, P. Fernandes 53
3 Jazida, R. Penido . 54
2—4 Negra do Sul, A.M.C. 55
5 Artilheiro, F. Conc 57
6 Marocas, J. Santana 62
3—7 Dunois, J. Paulielo .. 57
8 Miss Morumbi, J. Ti. 52
9 Odeto, C. A. Souza .. 56
4—10 Espantalho, C. Morg. 56
11 Labéu, J. Reis 53
12 Good Charm, S. Silva 54

MONTARIAS PARA SABADO

1.º PAREO — ÀS 14 HORAS — 1.000 METROS — NCR$ 1.600,00 — KG.
1—1 Haé, A. Santos 55
2 Esula, J. Tinoco 55
2—3 Randana, L. Corrêa .. 55
4 Exclusiva, D. P. Silva 55
3—5 Ka Rajaná, F. Per. F.º 55
6 Igaruama, J. Borja .. 55
4—7 Aranée, J. Reis 55
" Algaroba, F. Esteves .. 55

2.º PAREO — ÀS 14.30 HORAS — 1.600 METROS — NCR$ 1.300,00 — KG.
1—1 San Isidro, J. B. Paul. 57
2—2 Tom Jones, J. Brizola 57
3 Ragamuffin, J. Silva . 57
3—4 Corcel, J. Pedro F.º .. 57
5 Flattery, A. Marçal ... 57
4—6 Incat, J. Reis 57
" Cuore, J. Queiroz 57
" Taquari, J. Machado .. 57

3.º PAREO — ÀS 15 HORAS — 1.200 METROS — NCR$ 1.100,00 — KG.
1—1 T. Road, P. Alves 55
2 Riley, J. Queiroz 56
2—3 Juc.Jac, J. Reis 54
4 Egmont, A. Machado . 55
3—5 Sisal J. Machado 58
6 Espadachim R. Penido 55
4—7 Falconet, J. Paulielo . 55
8 Deléu, J. Pedro F.º .. 56

4.º PAREO — ÀS 15.30 HORAS — 1.300 METROS — NCR$ 1.300,00 — KG.
1—1 V. Girl, J. Pedro F.º .. 57
2 Bertie, S. Silva 57
2—3 Trucha A. Machado .. 57
4 Guia, J. Paulielo 57
3—5 Quala, F. Menezes 57
6 H. Star, F. Pereira F.º 57
7 D. Farniente, L. Alvar. 57
4—8 Arablue, O. F. Silva .. 57
9 Arquibela J. Queiroz .. 57
10 Virajuba, J. Tinoco .. 57

5.º PAREO — ÀS 16.05 HORAS — 1.600 METROS — NCR$ 1.100,00 — KG.
1—1 Barquito, J. Machado . 56
2 Elogio, S. Silva 56
2—3 Lagedo, O. F. Silva .. 56
4 Benonita, P. Alves .. 56
3—5 Jimba-Loo I. Oliveira 56
6 R. de Monial, M. Hen. 57
7 Cambroeira, A. Marçal 55
4—8 Estuário, J. Ramos .. 56
9 Arnagot, A. Machado . 56
10 Majô, Não correrá ... 56

6.º PAREO — ÀS 16.40 HORAS — 1.600 METROS — NCR$ 1.600,00 — KG.
1—1 Guadalquivir, J. Mach. 56
2—2 London, F. Pereira F.º 56
3 Neléu, A. Machado 56
3—4 El Ciclon, J. Reis 56
5 Lucky, S. Silva 56
4—6 Arminho, P. Alves 52
7 Guropé, D. Moreira .. 52

7.º PAREO — ÀS 17.15 HORAS — 1.300 METROS — NCR$ 1.600,00 — (PROVA ESPECIAL) — BETTING — KG
1—1 Princesita, M. Silva .. 52
2 Olalá, J. Reis 52
2—3 La Française, F. P. F.º 54
4 Estória, J. Brizola 52
5 H. Moon, L. Santos .. 52
3—6 Talisca Não correrá .. 53
7 Estilheira, J. Tinoco .. 52
8 Fusão, S. Silva 52
4—9 Elora, J. Borja 52
10 Freeness, J. Machado . 52
11 Carreira, J. B. Paulielo 54

8.º PAREO — ÀS 17.50 HORAS — 1.200 METROS — NCR$ 1.600,00 — BETTING — KG.
1—1 W. Hunter, J. B. Paulieł. 56
2 Mambrum, J. Reis 56
2—3 Gorilho, R. Penido 56
4 Chelá, J. Santana .. 56
5 R. Fox, F. Pereira F.º 56
3—6 Micro, P. Alves 56
7 Hanover, L. Carlos . 56
8 Luluca, J. Borja 56
4—9 J. Ternura, J. Gil 56
10 Dr. Didi, J. Machado .. 56
11 Violento, F. Menezes .. 56

9.º PAREO — ÀS 18.25 HORAS — 1.200 METROS — NCR$ 1.100,00 — (BETTING) — KG.
1—1 F. Girl, J. Brizola 58
2 Fabienne J. Machado . 54
2—3 Twist, A. Marçal 55
4 Pakori, P. Fernandes . 55
3—5 Fair City, F. Per. F.º 55
6 Ardenza, J. Borja ... 55
7 Areira, R. Carmo 54
4—8 H. Princess L. Santos 57
9 F. Cambucá, J. Tinoco 55
10 Beia Luiza, J. Queiroz 53

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.

RELATÓRIO DA DIRETORIA

REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 1966 A SER APRESENTADO À

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

I INTRODUÇÃO

Distinguida pela escolha e confiança do Govêrno do Estado e do quadro de acionistas do Banco do Estado de São Paulo, vem a atual Diretoria apresentar o relatório das atividades do Banco no exercício de 1966, juntamente com o balanço de sua situação. Dada a importância dêste Estabelecimento de crédito no contexto do sistema bancario brasileiro e paulista, e seu papel de relêvo no financiamento das atividades econômicas do Estado de São Paulo a análise da atuação do Banco deve inserir-se em um quadro mais amplo, que reflita a real situação da economia brasileira e paulista, em seus vários aspectos. Tal enquadramento é tanto mais importante quando se considera a posição do Banco do Estado de São Paulo como um dos principais agentes financeiros do Govêrno do Estado, voltada para o atendimento ao setor privado. Assim, o presente relatório apresenta-se em 3 capítulos definidos por uma apreciação dos aspectos conjunturais da economia brasileira e, particularmente, da paulista, de uma visão dos problemas financeiros do Govêrno Estadual e de uma visão da atuação do Banco em suas principais atividades.

I — ANÁLISE CONJUNTURAL

1.1 — *O crescimento do produto em 1966*

As estimativas preliminares indicam um crescimento do produto real de São Paulo da ordem de 6% ao ano de 1966. Apesar das dificuldades encontradas pelo setor agrícola, principalmente no grupo dos produtos exportáveis, o aumento substancial da produção industrial e o crescimnto um pouco mais moderado do setor terciário permitiram que em média, o produto real aumentasse a uma taxa bastante satisfatória.

A inexistência de dados mais específicos sôbre o comportamento da indústria obrigam a uma estimativa indireta de seu comportamento a partir do consumo de energia elétrica.

A utilização dêsse indicador para o crescimento do produto industrial apresenta algumas dificuldades. Primeiramente parte das flutuações no fornecimento de energia está associada a reduções em sua oferta, derivadas de sêcas mais prolongadas, não refletindo, portanto, alterações da produção. Foi êsse o caso de 1964, em que o consumo de energia declinou em têrmos absolutos, sem que se tivesse constatado uma redução no produto industrial. Por outro lado existem alguns ramos do setor cujo consumo de energia é proporcionalmente mais elevado do que nos demais o que introduz um êrro na estimativa do produto refletindo o consumo de energia mais intensamente as variações na produção dêsses subsetores. Apesar de tôdas essas dificuldades, era, contudo, a única maneira de se estimar, ainda que preliminarmente, o crescimento da produção, razão pela qual persistiu-se na adoção dessa metodologia. Tomando-se em consideração que o ano de 1966 foi um ano normal no que diz respeito às causas externas determinantes das flutuações no fornecimento de energia, a estimativa aqui apresentada poderá ser tomada como satisfatória.

A estreita correspondência entre os índices de consumo de energia e do produto industrial pode ser apreciada através do Gráfico n.º 1.

Q U A D R O I

COMPARAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA INDUSTRIAL NO ESTADO DE S. PAULO E O ÍNDICE DO PRODUTO INDUSTRIAL

ANOS	Consumo de Energia 1 000 000 de KW	Índices (base 1956 = 100) Cons. Energia	Prod. Industrial
1956	2.289,7	100	100
1957	2.401,8	105	103
1958	2.796,2	122	128
1959	3.026,4	132	143
1960	3.528,5	154	145
1961	3.919,5	171	170
1962	4.317,4	189	188
1963	4.295,9	188	182
1964	4.198,3	183	191
1965	4.205,2	184	181

Fonte: — Dados de fornecimento de energia elétrica fornecidos pela São Paulo Light S/A — Serviços de Eletricidade

Como se observa, existe pràticamente uma proporcionalidade entre as duas séries de índices. Uma vez obtidos os dados referentes ao consumo de energia elétrica, pode-se estimar qual o crescimento do produto industrial para 1966.

Os dados publicados pela São Paulo Light mostravam que o consumo de energia industrial, no período de janeiro a outubro de 1966, havia atingido 4.795 milhões de KW estimando-se para o ano todo um consumo de 4.974 milhões de KW, o que representa um acréscimo de 17,4% com relação ao ano anterior.

Com isso chega-se a uma taxa de crescimento do produto industrial de aproximadamente 16%. O Gráfico n.º 2 permite a observação dos valôres efetivamente observados e estimados a partir do consumo de energia, bem como a projeção dêsse valor para o ano de 1966.

GRÁFICO N.º 1

GRÁFICO N.º 2

A taxa de crescimento bastante elevada registrada em 1966 deve-se em larga medida, ao valor excessivamente baixo em que se fixou o produto no ano de 1965 onde a conjuntura desfavorável, notadamente no primeiro semestre conduziu a uma estagnação. Embora já no segundo semestre a economia demonstrasse sinais de uma franca recuperação, absorvendo quase que totalmente o desemprêgo registrado nos primeiros seis meses de 1965 a produção média do ano foi inferior à de 1964.

Com a expansão da demanda e a superação das causas da recessão a capacidade ociosa foi em parte absorvida, voltando o setor industrial a operar em níveis mais próximos da plena utilização da capacidade.

1.2 — O crescimento do produto industrial em 1966.

No Quadro II apresentam-se os índices da produção industrial segundo os vários ramos, estimando-se o crescimento para o ano de 1966 através do consumo de energia elétrica a exemplo do que foi feito para o produto global.

Através da observação dos índices é possível obter indicações sôbre os setores mais atingidos com a recessão de 1965, bem como dos setores que, em 1966, apresentaram uma recuperação mais rápida.

QUADRO II

ÍNDICES DE CRESCIMENTO DO PRODUTO INDUSTRIAL POR SETORES

ANOS	Mec. Met. Eletr. e Transp.	Vest. Tec. Couros	Madeira e Mobiliário	Papel. Gráfica	Borracha	Química	Minerais não metálicos	Alimentos, Bebidas e Fumo
1952	45	58	55	53	70	42	67	50
1953	42	66	55	37	78	49	68	65
1954	54	73	61	77	73	58	76	64
1955	77	93	100	100	125	85	84	90
1956	100	106	100	100	100	100	100	100
1957	102	91	98	98	132	110	100	99
1958	152	106	123	120	121	121	124	115
1959	143	104	135	157	176	142	133	152
1962	270	144	142	174	198	172	126	161
1963	254	115	127	137	198	184	117	195
1964	269	120	118	134	212	210	121	194
1965	258	102	83	143	186	192	130	162
1966	327	108	103	159	234	215	139	184

O Gráfico n.º 3 possibilita a visualização do crescimento da produção industrial pelos vários setores. Nota-se que o crescimento da produção não foi uniforme em cada um dos setores, evidenciando-se um aumento mais sensível da produção nas indústrias ligadas à produção de automóveis de artefatos metalúrgicos e mecânicos, bem como das indústrias químicas e de borracha.

A produção de minerais não metálicos, bàsicamente ligada à indústria de construção civil, embora tenha demonstrado um certo aumento no ano de 1966, mostra níveis de produção não muito distantes dos verificados no ano de 1960 o que indica uma estagnação do setor. Quanto aos setores produtores de tecidos vestuários e artefatos de couro bem como os de madeira, embora tenham apresentado aumento no ano de 1966 indicam níveis mais baixos do que os verificados em 1962.

1.3 — *Produção agrícola*

Os efeitos positivos do crescimento do setor industrial foram em grande parte, amortecidos pela redução de produto verificada na agricultura paulista. De acôrdo com os índices preliminares da Divisão de Economia Rural da Secretaria da Agricultura, a produção global do setor primário decresceu em São Paulo 12% aproximadamente, no ano de 1966. Na verdade, o ano de 1965 havia sido bastante favorável ao setor, quando a produção de café algodão e de produtos utilizados como matéria-prima para a indústria conheceram um aumento substancial. A queda em 1966 deve-se principalmente à redução da produção de café, secundada pela ligeira diminuição no setor produtor de alimentos, conforme ilustram os dados do quadro abaixo.

QUADRO III

TAXAS DE CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NOS ÚLTIMOS ANOS

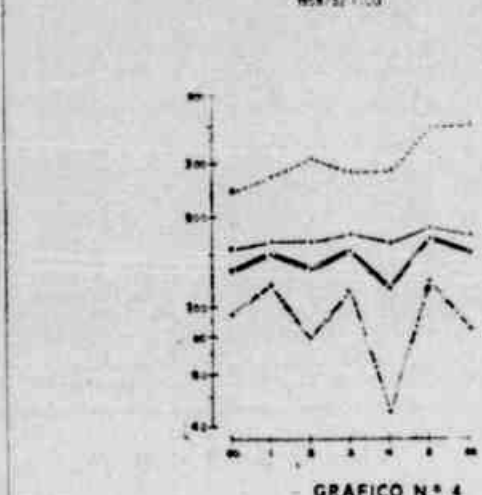
(em porcentagem)

ANOS	Geral	Exclusive Café	Produtos Origem Vegetal	Alimentícios Origem Animal	Geral	Industriais	Exportáveis
1962	−10	+ 8	− 1	+ 2	+ 1	+15	− 34
1963	+14	0	+21	− 5	+ 7	− 9	+ 47
1964	−24	− 5	−18	+ 6	− 6,	+ 1	+ 69
1965	+46	+14	+27	− 1	+12	+38	+170
1966	−12	+ 1	−14	+ 7	− 4	+ 3	− 30

Fontes: — Divisão de Economia Rural da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Na verdade, sòmente os produtos alimentícios de origem animal e os produtos vegetais utilizados como matéria-prima para a indústria e que conheceram um certo aumento no ano passado. Os demais itens sofreram reduções bastante substanciais.

SÃO PAULO
ÍNDICE QUANTUM DA AGRICULTURA

GRÁFICO N.º 4

Ao lado de condições climáticas desfavoráveis para alguns produtos os maiores reclamos por parte dos agricultores se situaram, bàsicamente, no tocante à política adotada pelo Govêrno Federal, referente à fixação de preços mínimos.

O fato de se estabelecer conjuntamente os preços mínimos que iriam vigorar nas safras de 64/65 e 65/66 de forma geral, causou desassossêgo à classe, pois êsses preços foram fixados em valôres nominais e, além disso, não houve a observância dos prazos previstos por Lei para o estabelecimento dos mesmos.

Em forma geral a classe agrícola alega estar contribuindo com pesado ônus para o programa de contenção de preços do Govêrno. As elevações de preços dos produtos agrícolas foram bem inferiores às alterações nos preços dos fatores de produção. Soma-se a isso as pressões de custo introduzidas com a legislação social e a redução das disponibilidades de recursos financeiros para a agricultura.

O ano agrícola de 64/65 se caracterizou por boas colheitas, o que de certa forma, contribuiu para um aviltamento dos preços, refletindo numa redução da área plantada na maioria dos produtos na última safra. Se as reduções no "quantum" produzido não foram maiores, êste fato se deve à melhor produtividade dos produtos destinados à alimentação.

A política americana de fixação de preços até agôsto de 1967 desestimulou qualquer investimento no plantio de algodão.

Além disso, surgiram dificuldades na comercialização do produto, atraso na fixação de preços mínimos, induzindo uma queda da área plantada em mais de 36%. As alterações na quantidade produzida foram menores pois, apesar da redução no emprêgo de adubos, ocorreu uma boa distribuição das chuvas.

Os preços atuais do algodão em caroço são apenas 15% a mais do que aquêle que, em média, vigorou no ano passado.

O arroz sofreu uma redução acentuada em sua área de plantio. Praticando-se predominantemente uma cultura de sequeiro, coloca a produção agrícola na dependência de condições pluviométricas. Assim, a boa safra agrícola de 1965 reduziu os preços recebidos pelos agricultores e conseqüentemente, uma redução da área e da produção na última safra. Êsse mesmo fato aconteceu também nos outros Estados vizinhos, forçando, dessa feita uma elevação dos preços em mais de 75%.

O amendoim apresentou-se com uma elevação da área plantada em 16,4%, o que compensou a queda na produtividade na produção das sêcas.

O milho também apresentou uma pequena redução de área, mas a produção total se manteve estável com relação à safra anterior, devido a uma pequena elevação no rendimento agrícola. Bàsicamente, mantiveram-se as dificuldades de comercialização dos últimos dois anos e, a elevação do preço pago aos produtores em sòmente 27%, dá aos agricultores uma redução de preços em têrmos reais.

Além disso, persistiram no ano de 1966 as dificuldades da lavoura canavieira, forçando uma antecipação anormal do término das safras.

A situação das lavouras de café apresentou um agravamento relativamente aos anos anteriores. Na verdade, a renda da cafeicultura sofreu uma redução substancial em parte devido aos preços pagos aos produtores terem se situado em níveis sensìvelmente mais baixos, em têrmos reais que nos anos anteriores e, em parte devido à redução da produção em conseqüência das condições climatéricas desfavoráveis.

Ao lado de um declínio persistente da área cultivada, a produção cafeeira tem-se caracterizado pela apresentação de uma alternância entre safras boas e más ocasionando violentas flutuações na renda gerada por êsse ramo de atividade. No quadro abaixo apresentam-se os dados referentes à área cultivada, à produção, ao rendimento da cultura e aos preços pagos aos agricultores.

PRODUÇÃO CAFEEIRA EM SÃO PAULO

ANOS	área cultivada 1 000 ha	produção 1.000 ton	rendimento kg/ha	preços pagos aos produtores Cr$ por sc. de 60 kg
1960	1.638,0	486,9	297,3	2.590
1961	1.566,0	678,0	433,0	3.570
1962	1.385,5	312,0	225,2	6.190
1963	1.172,3	606,0	516,9	12.500
1964	963,8	108,0	112,1	31.260
1965	927,6	702,0	756,8	30.000
1966	903,6	372,0	411,7	33.000 (x)

(x) — estimativa
Fonte: Divisão de Economia Rural — Secretaria da Agricultura

A renda gerada pela cafeicultura aumentou substancialmente no ano de 1965, devido às condições climáticas altamente favoráveis, e que permitiram uma colheita superior às verificadas desde 1960. Êsse efeito foi em parte anulado pelo fato dos preços pagos aos produtores terem-se mantido pràticamente nos mesmos níveis dos de 1964, o que significa uma queda em têrmos reais.

No ano de 1966 somaram-se dois efeitos desfavoráveis. As más condições climáticas provocaram uma redução de quase 50% na produção, não havendo por outro lado, um reajuste de preços capaz de cobrir pelo menos o efeito da inflação no período. Como conseqüência a renda gerada pelo café declinou de 50% relativamente ao ano de 1965 e situou-se, certamente, em um nível muito inferior aos dos anos anteriores.

1.4 — O PRODUTO REAL DO SETOR TERCIÁRIO

As estimativas preliminares do setor terciário indicam um ligeiro aumento no ano de 1966. Neste setor estão incluídos o comércio, intermediários, Govêrno, transportes, e sua avaliação mais objetiva é bastante dificultada pela falta de informações específicas de cada um dêsses setores, logo ao fim do ano. Existe uma maneira indireta de estimar-se o comportamento do setor, através do movimento de arrecadação do Impôsto de Vendas e Consignações, procedimento êste utilizado inclusive pela Fundação Getúlio Vargas na estimação do produto real do setor terciário. De acôrdo com os dados de arrecadação dêsse impôsto pelo Estado, pode-se estimar um crescimento no setor terciário de 3,4% no ano de 1966.

1.5 — ESTIMATIVAS PRELIMINARES DOS ÍNDICES DO PRODUTO REAL

De posse dos dados referentes ao crescimento da produção dos três setores, e sabendo-se que a participação da agricultura, indústria e serviços no produto global é dada, respectivamente por 23%, 33% e 44% (de acôrdo com os cálculos da Fundação Getúlio Vargas), chega-se aos índices do produto real em 1966, apresentados no Quadro IV.

Q U A D R O IV

ESTIMATIVAS DOS ÍNDICES DO PRODUTO REAL POR RAMOS DE ATIVIDADE EM 1966

ANOS	Agricultura	Indústria	Serviços	Total
1964	143	413	154	242
1965	203	393	161	246
1966	180	455	16[illegible]	264

Obs.: — base 1949 = 100

A comparação entre os índices para os três últimos anos pode ser realizada através do Gráfico número 5.

1.6 *A inflação em 1966*

Embora o nível de preços ainda tenha aumentado substancialmente no ano de 1966 a inflação teve seu ritmo ainda mais reduzido, a exemplo do que já ocorrera no ano de 1965.

A evolução dos aumentos de preços nos vários setores da economia pode ser apreciada no Quadro V e as taxas de inflação para os últimos anos no Gráfico número 6.

Q U A D R O — V

TAXAS DE AUMENTO DE PREÇOS

Índices de Preços

ANOS	Geral	Preços Geral	Agrícolas Exclusive Café	Preços Industriais	Custo de Vida em S. Paulo
1961	37,3	35,1	38,1	42,5	38,3
1962	51,5	60,5	57,0	44,9	52,6
1963	73,7	65,0	69,3	83,4	73,5
1964	90,8	99,5	79,2	83,3	87,0
1965	57,1	42,4	45,0	61,5	61,7
1966	40,0(xx)	36,4(x)	44,4(x)	30,0(x)	44,0(x)

(x) — período de janeiro a outubro de 1966; (xx) estimativa preliminar dezembro

Fonte: — Conjuntura Econômica.

INDICES DO PRODUTO FISICO DA INDUSTRIA PAULISTA

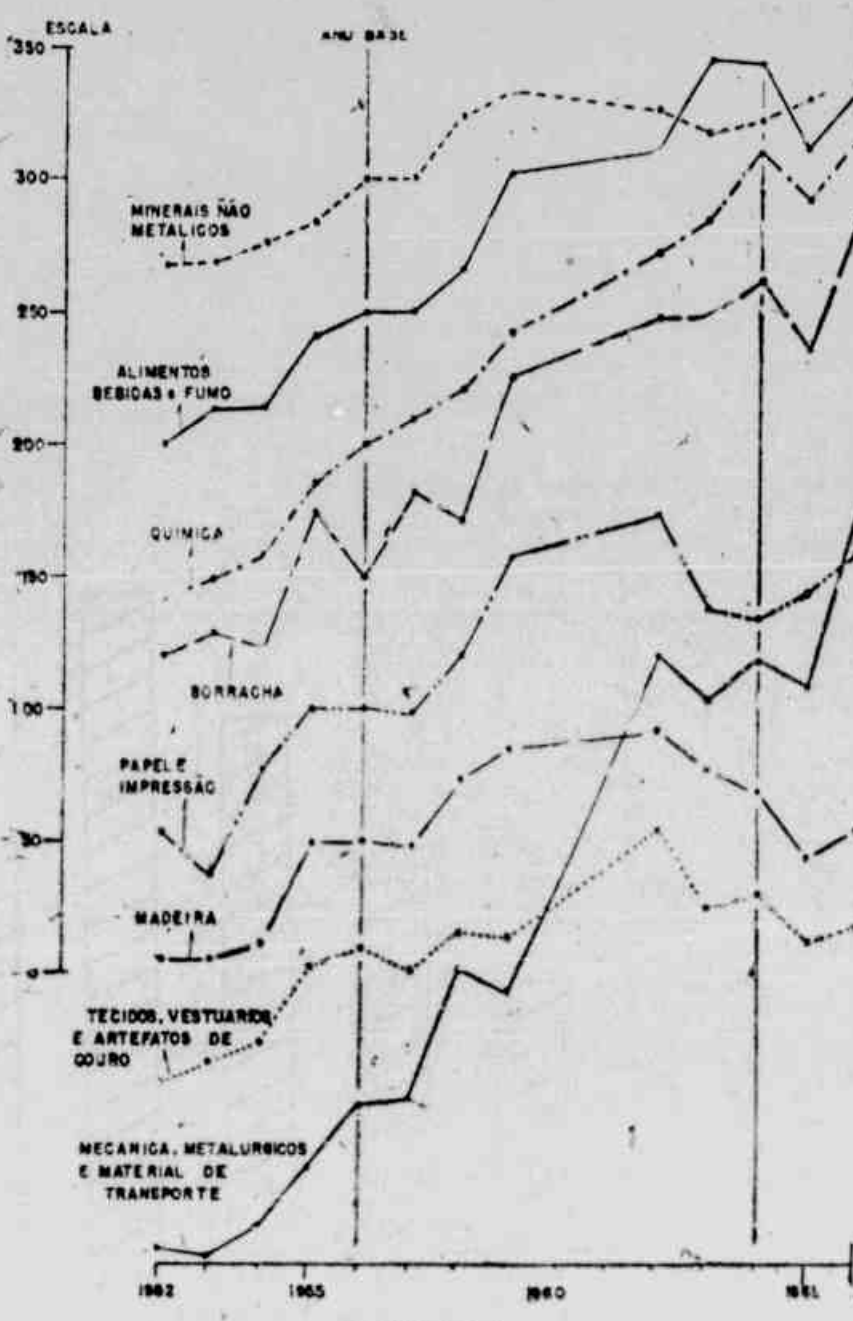



GRÁFICO N.º 3

A safra agrícola reduzida no setor de produção de alimentos contribui para o desequilíbrio nos aumentos setoriais dos preços, sendo que a inflação mostrou-se mais aguda exatamente nos produtos de alimentação, conforme o demonstram os dados referentes aos preços agrícolas e ao custo de vida.

O quadro do processo inflacionário brasileiro apresenta, nos últimos anos, algumas alterações marcantes. Até o ano de 1964 era possível identificar claramente como a principal causa dos argumentos persistentes do nível geral de preços, as emissões de papel-moeda visando a cobertura dos deficits de caixa do Tesouro. A inflação derivava, principalmente do fato de o Govêrno se dispor a gastar na aquisição de bens e serviços, uma soma de recursos maior do que aquela que a coletividade lhe entregava na forma de impostos.

Como o financiamento dêsses deficits através da colocação de títulos públicos era muito pequena, tais desequilíbrios eram financiados pelo Banco do Brasil que, não dispondo de recursos suficientes, recorria à Carteira de Redescontos, emitindo-se a parcela necessária para êsse financiamento.

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.

Nos dois últimos anos o deficit de caixa do Tesouro tem deixado de se constituir em fonte inflacionária importante. Parte, porque o aumento da arrecadação, devido as novas medidas fiscais postas em prática pelo Govêrno, foi suficiente para reduzir relativamente o montante absoluto do deficit e, parte, porque o lançamento de títulos de valor reajustável tem conseguido captar poupanças que são utilizadas para a cobertura do restante dêsse deficit.

Os dados do Quadro VI ilustram essa alteração. Primeiramente, pode-se constatar que o deficit como uma proporção da despesa de caixa do Tesouro tem se reduzido substancialmente. De uma proporção média de 35% nos anos anteriores a 1964, declinou nos três últimos anos, atingindo em 1966 uma proporção de 9,1%. Quando a parcela financiada pelo Banco do Brasil, já era de 7,1% em 1965 e embora não existam dados precisos divulgados a respeito, sabe-se que a colocação de Obrigações do Tesouro tem sido suficiente para financiar tais deficits, deixando pràticamente, portanto, de exercer pressões sôbre o nível de preços.

A principal fonte de emissões nos dois últimos anos está associada ao superávit no Balanço de Pagamentos. As pressões sôbre os preços, derivadas do setor externo da economia, atuavam de forma diferente no período anterior a 1965. O crescimento persistente da demanda de produtos importados decorrente da rápida expansão do produto interno, aliado à impossibilidade de aumentar ainda mais o deficit do Balanço de Pagamentos, forçavam o Govêrno a provocar periódicas desvalorizações cambiais, com o intuito de aumentar o custo em cruzeiro das importações e diminuir, conseqüentemente, o ritmo de expansão das aquisições de bens no exterior. Os aumentos nos custos operacionais das emprêsas, decorrentes do crescimento dos preços dos equipamentos e matérias-primas importadas, provocaram reajustes de preços que se somavam às demais pressões inflacionárias já existentes.

Nos dois últimos anos êsse panorama alterou-se. A paralisação da expansão do produto, notadamente em 1963 provocou substanciais reduções nas importações. As exportações, por outro lado, mantinham-se elevadas, incentivadas que estavam pela taxa cambial mais favorável mantida pelo Govêrno. Com a decisão do Govêrno em manter a taxa cambial as aquisições do montante de divisas não transacionadas provocou novas emissões, que aumentaram a demanda total de bens e serviços, provocando novas pressões sôbre os preços. A natureza das pressões inflacionárias derivadas do setor externo alterou-se passando de uma inflação de custos, no período anterior a 1964, para uma inflação de demanda, de 1965 para frente.

GRAFICO N.º 5

No quadro VII apresenta-se o Balancete consolidado do Banco do Brasil, evidenciando-se que o item que maiores alterações sofreu foi o das contas vinculadas a câmbio atestando a importância do setor externo na determinação das emissões em 1965 e 1966.

No quadro VIII são apresentados os dados referentes à expansão de meios de pagamentos verificada nos últimos anos e desdobrada semestralmente no ano de 1966. Os dados referentes ao aumento de meios de pagamento em dezembro foram estimados a partir do conhecimento do volume emitido e supondo-se a permanência do multiplicador de meios de pagamento no mesmo nível verificado em novembro.

QUADRO VI

RECEITA DESPESA E DEFICIT DE CAIXA DO TESOURO

ANOS	RECEITA (A)	DESPESA (B)	Deficit Total (C)	Financiamento Bco. Brasil (D)	Financiamento Títulos (E)	(C)/(B) x 100	(D)/(B) x 100
1962	497,8	778,7	280,9	246,7	32,8	36,1	31,7
1963	930,3	1.424,9	504,7	439,7	55,5	35,4	30,9
1964	1.913,9	2.613,6	699,7	748,2	48,5	26,8	28,6
1965	3.140,4	3.728,3	587,9	264,7	323,2	15,8	7,1
1966	5.700,0	6.270,0	570,0	—	—	9,1	—

EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE INFLAÇÃO

GRAFICO N.º 6

QUADRO VII

BALANCETE CONSOLIDADO DO BANCO DO BRASIL

(Cr$ bilhões)

ATIVO	Variações 1964 jan/jul	1965 jan/jul	1966 jan/jul
1. Caixa em moeda corrente	+ 40,6	+ 2,4	+ 7,9
2. Agências e correspondentes no exterior	— 4,1	+ 6,0	+ 14,8
3. Outras contas vinculadas a câmbio	+ 117,2	+ 742,7	+ 376,8
4. Empréstimos ao Tesouro Nacional	+ 422,0	+ 190,0	— 228,9
5. Empréstimos a Autarquias Governos Estaduais Municipais e outros setor públicos	+ 5,4	+ 120,4	— 136,6
6. Empréstimos ao setor privado	[illegible]	[illegible]	[illegible]
7. Outras contas	[illegible]	[illegible]	[illegible]
TOTAL	+ 885,9	+ 1.161,8	+ 658,6

PASSIVO	Variações 1964 jan/jul	1965 jan/jul	1966 jan/jul
1. Recursos próprios	+ 36,0	+ 85,4	+ 184,1
2. Débito junto à Carteira de Redescontos	+ 182,1	+ 255,8	+ 93,2
3. Depósitos de Bancos	+ 153,8	+ 229,9	— 58,0
4. Depósitos do setor privado	+ 151,2	+ 302,9	+ 153,8
5. Depósitos do setor governamental	+ 114,8	+ 253,5	+ 270,2
6. Depósitos compulsórios vinculados a operações cambiais	— 155,2	— 69,9	— 96,6
7. Outras contas	+ 442,6	+ 116,1	+ 105,4
TOTAL	+ 885,9	+ 1.161,8	+ 658,6

Embora a quantidade de moeda tenha aumentado de 31% em 1966, a expansão de meios de pagamento foi de 28,5%, um pouco menor, portanto. Tal fato deve ser atribuído a uma redução no multiplicador de meios de pagamento verificada no correr do ano. Como se sabe, cada cruzeiro emitido gera uma quantidade de meios de pagamento que é um múltiplo da base inicial, dependendo essa ampliação de dois parâmetros básicos: a proporção de caixa da população (medida pela moeda em poder do público como uma proporção dos meios de pagamento existentes), e da taxa de reserva do sistema (medida pela relação entre a caixa dos bancos e os depósitos a vista).

Em 1966, a taxa de reserva dos bancos sôbre os novos depósitos declinou apenas ligeiramente. Entretanto, a parcela dos meios de pagamento mantida na forma líquida pela coletividade cresceu de 15% para 27%, sendo a principal responsável pela redução do multiplicador. Com isso, parte das tensões inflacionárias representadas pelas emissões foram atenuadas.

As autoridades monetárias ainda não dispõem de mecanismos eficientes para o contrôle da expansão dos meios de pagamento. As reservas do sistema bancário são, na verdade, apenas reservas voluntárias, pois o Banco Central, não mantendo caixa própria, deixa de esterilizar a quantidade de moeda que os Bancos são obrigados a depositar nesse organismo. Duas conseqüências mais importantes decorrem dêsse fato. Primeiramente, diminui a possibilidade de controlar a expansão de meios de pagamento através da manipulação de alterações nas reservas obrigatórias, o que faz com que o comportamento do multiplicador fique mais ligado às decisões da coletividade em alterar a sua proporção de caixa. Em segundo lugar a taxa de reserva obrigatória é elevada, o que impede que os custos operacionais dos Bancos sejam diluídos em uma quantidade maior de aplicações encarecendo o custo do dinheiro para os tomadores de empréstimos.

Diante dêsse fato, podem ocorrer amplas flutuações no multiplicador como no ano de 1964, sem que seja possível às autoridades monetárias uma tentativa de contrôle mais eficiente da expansão dos meios de pagamento.

No Quadro IX apresenta-se o comportamento dos empréstimos concedidos nos setores público e privado, nos últimos anos.

No Gráfico 7 estão apresentados os dados dos empréstimos em cruzeiros de 1953, permitindo uma apreciação de como tem evoluído o volume de empréstimos livres dos acréscimos devidos puramente aos aumentos dos preços. De um modo geral, o volume dos empréstimos concedidos ao setor privado tanto por parte das autoridades monetárias como por parte da rêde bancária privada, eram menores em 1965 e 1966 que no período de 1955 a 1964. Nos dois últimos anos, o saldo de empréstimos dos Bancos comerciais ao setor privado permaneceu constante em têrmos reais. Os empréstimos ao setor privado por parte das autoridades monetárias cresceram, em 1965 pressionados possivelmente pela decisão de superar a recessão que se manifestara no primeiro semestre.

QUADRO VIII

ESPANSAO DOS MEIOS DE PAGAMENTO

(Saldos em fins de períodos)

Unidade: Cr$ bilhões

ANOS	Caixa dos Bancos	Depósitos à vista	Moeda em poder do público	Saldo do Papel Moeda emit.	Meios de pagto.
1960	28,2	522,6	169,4	206,2	692,0
1961	39,8	786,1	255,8	313,9	1.042,9
1962	81,1	1.305,6	396,7	508,8	1.702,3
1963	137,6	2.108,3	683,8	880,8	2.792,1
1964	232,5	4.034,9	1.155,8	1.483,7	5.190,7
1965	343,6	7.374,1	1.729,9	2.174,8	9.104,0
1966 (até junho)	433,0	7.709,0	1.905,0	2.343,0	9.614,0
até dezembro	—	—	—	2.841,8*	11.696,6*

Fonte: — Boletins do Banco Central da República e Boletins da APEC.
* (dados preliminares)

GRAFICO N.º 7

GRAFICO N.º 8

QUADRO IX

EMPRESTIMOS CONCEDIDOS AOS SETORES PÚBLICO E PRIVADO PELAS AUTORIDADES MONETARIAS E PELOS BANCOS PRIVADOS

(Saldos em fins de período) — Cr$ bilhões

ANOS	das autoridades monetárias ao setor público	autoridades monetárias ao setor privado	Bco. Com. ao setor privado	Total
1955	58,2	65,9	106,4	253,7
6	84,4	75,1	130,3	293,6
7	124,6	91,8	162,7	384,0
8	144,5	116,0	195,5	470,0
9	189,6	134,4	266,5	613,0
1960	250,2	279,7	302,4	881,8
1	532,7	279,7	501,7	1.343,5
2	753,8	479,5	775,8	2.060,0
3	1.397,8	735,0	1.200,9	3.338,3
4	2.661,3	1.278,4	2.327,9	6.229,9
1965				
Jan.	3.726,0	1.270,3	2.266,7	6.304,2
Fev.	2.843,2	1.276,4	2.333,1	6.522,1
Mar.	3.007,5	1.284,0	2.387,0	6.745,1
Abr.	3.218,7	1.276,6	2.426,9	7.039,4
Maio	3.502,0	1.278,0	2.616,2	7.523,3
Jun.	3.726,0	1.285,2	2.846,4	7.957,7
Jul.	3.841,0	1.297,2	2.981,5	8.211,1
Ago.	3.990,3	1.335,3	3.276,5	8.707,5
Set.	4.180,2	1.432,6	3.430,2	9.159,2
Out.	4.238,9	1.491,2	3.603,4	9.460,4
Nov.	4.225,3	1.538,4	3.783,5	9.692,6
Dez.	4.435,9	1.582,5	3.938,1	10.126,0
1966				
Jan.	4.571,0	1.548,0	3.991,0	10.228,0
Fev.	4.317,0	1.330,0	3.983,0	10.257,0
Mar.	4.305,0	1.347,0	3.934,0	10.229,0
Abr.	4.698,0	1.671,0	3.975,0	10.565,0
Maio	4.797,0	1.756,0	4.047,0	10.728,0
Jun.	4.655,0	1.892,0	4.231,0	11.017,0
Jul.	4.935,0	1.867,0	4.390,0	11.330,0
Ago.	5.020,0	1.894,0	4.098,0	11.526,0
Set.	5.210,0	1.966,0	4.529,0	11.983,0
Out.	5.418,0	2.329,0	4.073,0	12.881,0
Nov.	5.598,0	2.412,0	5.047,0	13.341,0
Dez.				

Fonte: Boletins do Banco Central da República e Boletins da APEC.

GRAFICO N.º 9

1.7 — O COMPORTAMENTO DO SETOR EXTERNO

As condições do comércio exterior brasileiro também sofreram alterações nos dois últimos anos. Devido à redução no ritmo de crescimento do produto as importações declinaram, deixando de exercer pressões maiores sôbre o Balanço de Pagamentos. As exportações, por outro lado, mantinham-se elevadas, principalmente pela manutenção da taxa cambial em níveis mais elevados tornando maiores os preços dos produtos exportados medidos em cruzeiros. A isso deve-se somar os aumentos das exportações de produtos manufaturados, ocorridos principalmente no ano de 1965 devido aos maiores esforços do setor industrial em aumentar suas vendas no exterior. Em conseqüência, êsse período caracterizou-se por um superavit no Balanço de Pagamentos que findou por exercer pressões para novas emissões.

No Quadro X e Gráfico n.º 8, apresenta-se a evolução das importações e exportações, mês a mês, para os dois anos, notando-se claramente a magnitude do superavit verificado no período.

QUADRO X

COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL

em US$ milhões

MESES	1965 Exportação	1965 Importação	1966 Exportação	1966 Importação
Janeiro	105	100	144	115
Fevereiro	116	100	140	100
Março	105	72	144	102
Abril	106	80	134	110
Maio	112	86	134	122
Junho	132	94	134	114
Julho	156	102	109	110
Agôsto	150	96	133	107
Setembro	172	103	179	118
Outubro	155	99	135	124
Novembro	152	105	142	128
Dezembro	148	114		

As exportações de café apresentaram, no ano de 1966, uma melhoria mais sensível com relação ao desempenho do setor no ano de 1965. No Gráfico n.º 10 apresenta-se a evolução mês a mês, das exportações de café, bem como dos preços do café brasileiro, comparativamente aos preços dos concorrentes, os suaves e os cafés africanos.

É sabido que a participação do café brasileiro no mercado americano depende dos diferenciais de preços entre os cafés brasileiros e os concorrentes. No ano de 1965, os preços do café brasileiro eram altos, relativamente aos dos suaves sendo baixa a exportação. No ano de 1966, com a manutenção dos preços em níveis mais compatíveis as exportações cresceram, completando-se a cota brasileira.

1.8 — FINANÇAS PÚBLICAS ESTADUAIS

As condições em que se desenvolveu a gestão orçamentária e financeira do exercício findo fizeram com que houvesse alterações profundas nos critérios dos gastos públicos, tendo em vista a magnitude do deficit previsto já em meados de 1966.

Muito embora o orçamento estadual para aquêle exercício tenha sido aprovado com absoluto equilíbrio, ao nível de Cr$ 2.274 bilhões, os créditos adicionais abertos ou em andamento até fins de maio de 1966 já indicavam um volume de compromissos da ordem de Cr$ 2.998 bilhões. Além disso, constatou-se nessa época que a previsão de receita original da ordem de Cr$ 2.274 bilhões, não deveria se realizar. Com a nova previsão de receita no montante de... Cr$ 2.094 bilhões o deficit orçamentário previsto se elevou a Cr$ 904 bilhões.

Adicionando-se a êsses resultados orçamentários as informações relativas aos compromissos assumidos em exercícios anteriores e pendentes de pagamento num total de

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.

577 bilhões, e deduzidas as disponibilidades transferidas de 1965 de Cr$ 85 bilhões, o deficit financeiro previsto para o fim do exercício ascendia a Cr$ 1.296 bilhões. Além disso, até 31 de maio, o deficit financeiro atingiu a importância de Cr$ 773 bilhões.

Na tentativa de corrigir ou atenuar os deficits previstos para o fim do exercício, o Govêrno do Estado desenvolveu a partir de junho uma política de rigorosa contenção de despesas, ao lado de uma série de medidas tendentes a aumentar a arrecadação.

Muito embora tenha sido pràticamente atingida a nova previsão de receita, registrando-se o montante de Cr$ 2.048 bilhões no fim do exercício, foi do lado da despesa que se obteve os maiores resultados.

A política de contenção de gastos, apesar de representar muitas vêzes a redução do ritmo desenvolvido pela administração estadual, era orientação absolutamente indispensável, tendo em vista a magnitude dos compromissos previstos que seriam transferidos para 1967. Basta dizer que se realizados êstes compromissos atingiriam aproximadamente 40% da receita prevista para aquêle exercício, tornando insustentável a situação financeira.

O resultado da execução orçamentária do período, comparada com as estimativas efetuadas no relatório apresentado em junho pela Secretaria da Fazenda, permite a constatação da proximidade dos resultados projetados e alcançados. Tais elementos são apresentados no Quadro XI abaixo:

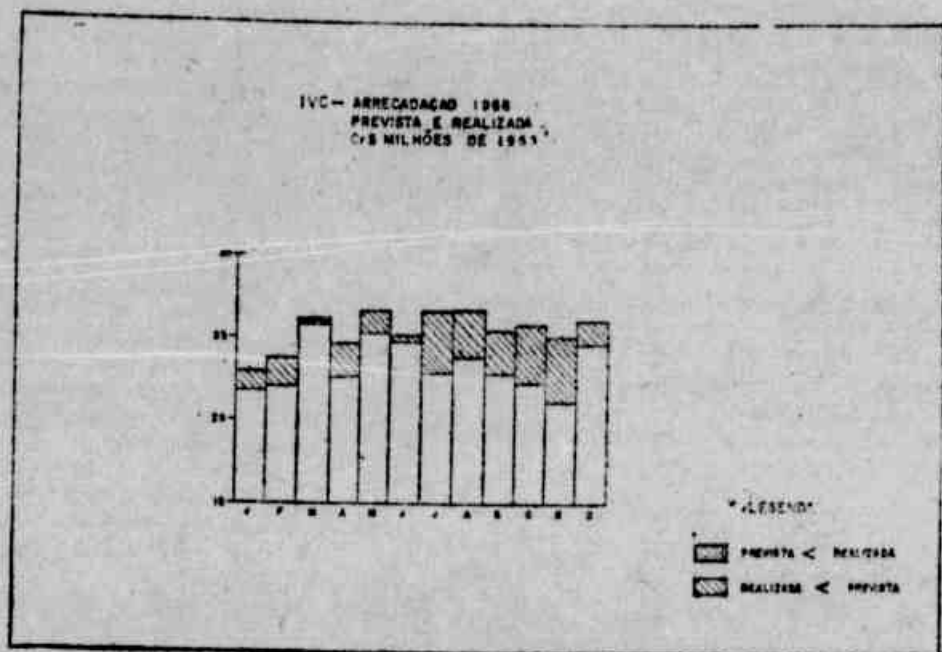



GRAFICO N.º 10

QUADRO XI
ESTADO DE SAO PAULO
EXECUÇAO ORÇAMENTARIA — 1966
em bilhões de cruzeiros

		Efetiva	Prevista em jun/66
1. Receita		2.048	2.094
2. Despesa orçamentária e créditos adicionais			
Despesa autorizada	2.695		
Menos economia de realização	286	2.309	2.998
3. Déficit orçamentário		261	904

A observação dos valôres apresentados no quadro acima indica que a despesa prevista de 2.998 bilhões de cruzeiros foi de apenas 2.695 bilhões. Esse fato se deve à política adotada, segundo a qual a aprovação de créditos adicionais na maioria das vêzes se deu com redução correspondente em outras verbas orçamentárias do mesmo órgão. Dessa forma, o montante dos créditos adicionais inicialmente previsto em 724 bilhões, onerou a despesa orçamentária em apenas 421 bilhões, resultando a dedução de autorizações de 303 bilhões. Por outro lado, o contrôle aplicado à realização da despesa permitiu ainda uma economia da ordem de 386 bilhões de cruzeiros. Somando-se os resultados da atuação sôbre a despesa autorizada e sôbre a sua realização, obtém-se então o resultado global de uma redução de despesa realizada em relação à prevista da ordem de 689 bilhões de cruzeiros, o que representa aproximadamente 23% da despesa esperada.

É indispensável, para a devida apreciação dessa política, analisar-se onde foram bàsicamente realizados os cortes acima descritos. Em princípio, os cortes obedeceram a critérios de prioridade, especialmente no que se refere às despesas de capital. Os dados apresentados no quadro adiante permitem uma verificação empírica dêsses critérios:

QUADRO XII
RESULTADO DA CONTENÇAO DAS DESPESAS
por utilização

	correntes	DESPESAS DE CAPITAL total	investimentos	inv. Financeiras	transf. de cap.
Valor autorizado, orçamento e créditos adicionais	1.951	744	196	353	195
Despesa realizada	1.741	568	85	321	162
Diferença	210	176	111	32	33

Do ponto de vista da execução financeira, verificou-se no período um esfôrço no sentido do reescalonamento dos compromissos com os fornecedores do Estado, combinado com a colocação de promissórias do Tesouro.

Os recursos adicionais provenientes dessas operações, da ordem de 167 bilhões, permitiram uma redução menos drástica de algumas verbas, tendo em vista a comparação entre a despesa e receita realizadas.

O quadro abaixo resume a execução financeira do exercício findo:

QUADRO XIII
EXECUÇAO FINANCEIRA DE 1966
bilhões de cruzeiros

1. Recursos			
disponível em 31/12/65	85		
receita arrecadada	2.049		
aumento de depósitos	15		
operações financeiras	167		2.316
2. Dispêndios			
a) de exercícios anteriores compromissos 31/12/65	544		
menos: transferidos p/1967	174		
liquidações		370	
b) do exercício de 1966 despesa realizada	2.309		
menos: transferidos p/1967	565		
liquidações		1.744	
c) liquidação de diversas contas		37	2.151
Disponível em 31/12/1966			165

Finalmente, pode-se apresentar a evolução dos compromissos do Estado no período em questão. É claro que o reescalonamento de dívidas e as operações financeiras conquanto tenham aliviado a situação financeira ao longo do período, se refletiriam em acréscimo dos compromissos transferidos para exercícios posteriores. No Quadro XIV está representado o comportamento dos compromissos do Estado e demonstrado o compromisso bruto e líquido do Estado em 31/12/66:

QUADRO XIV
DECOMPOSIÇAO DOS COMPROMISSOS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 1966
bilhões de cruzeiros

1. de exercícios anteriores			
dívida fundada	8		
orçamentários	174		
oper. financ.	2		
depósitos	31	215	
2. do exercício			
orçamentários	565		
oper. financ.	167		
depósitos	15	747	
compromisso bruto			962
menos: disponibilidade em 31/12/66			165
compromisso líquido			797

O compromisso líquido acima demonstrado, da ordem de 797 bilhões de cruzeiros, traduz a alteração introduzida pela política de recuperação adotada no compromisso previsto no relatório da Secretaria da Fazenda. Lembrando que essa estimativa é da ordem de 1,4 trilhões, pode-se verificar que a parcela transferida representa pouco mais da metade dêsse total.

A proposta orçamentária para 1967 traduz previsões de receita e despesa que indicam equilíbrio orçamentário para o próximo exercício, ao nível de Cr$ 3.283 bilhões. Apesar dos problemas que possam surgir com referência à arrecadação do Impôsto de Circulação de Mercadorias, cuja alíquota foi fixada abaixo daquela usada para as previsões de receita, é indiscutível que a situação financeira do Estado tem evoluído positivamente, fazendo prever para o corrente exercício sua total recuperação.

2. — ATIVIDADES DO BANCO

2.1. *DIRETORIA*

No primeiro quadrimestre de 1966 a Diretoria do Banco era constituída pelos senhores: Luiz Augusto de Mattos, Diretor-Presidente; César Giorgi, Diretor Vice-Presidente; José Cunto Leone, Diretor-Superintendente; Luiz Antônio Fabiani de Barros e Maurício Leite de Morais, Diretores da Carteira de Crédito Geral; José Loureiro Júnior, Diretor da Carteira Agrícola e Mário Prado Olyntho, Diretor da Carteira de Expansão Econômica.

Em conseqüência da renúncia dessa Diretoria, em assembléia geral extraordinária de 25 de abril de 1966, foi eleita nova Diretoria, assim formada, com a recondução dos srs. César Giorgi e José Loureiro Júnior nos cargos ocupados anteriormente: Diretor-Presidente, Cid Stokler; Diretor Vice-Presidente, César Giorgi; Diretor-Superintendente, Alfredo Segabinazi; Diretores da Carteira de Crédito Geral, Ricardo Gasparian e Mansur Abib; Diretor da Carteira Agrícola, José Loureiro Júnior, e Diretor da Carteira de Expansão Econômica, Gilberto Siqueira Lopes. Essa Diretoria não completou dois meses de mandato, renunciando após os acontecimentos políticos de 5 de junho, que determinaram a mudança da Chefia do Poder Executivo de São Paulo.

Em assembléia geral extraordinária de 20 de junho de 1966 foi eleita e empossada a atual Diretoria, como segue: Diretor-Presidente, João Di Pietro; Diretor Vice-Presidente, Agnaldo Rodrigues de Carvalho; Diretor-Superintendente, Alfredo Segabinazi; Diretores da Carteira de Crédito Geral, José Oscar Abreu Sampaio e Boaventura Farina; Diretor da Carteira Agrícola, José Eugênio Branco Lefèvre, e Diretor da Carteira de Expansão Econômica, Ruy Aguiar da Silva Leme.

Abrangendo o ano de 1966, êste relatório reflete, portanto, as gestões de três Diretorias, tôdas servindo ao Banco de acôrdo com as circunstâncias e as limitações de cada período mas, acreditamos, imbuídas do mesmo desejo e do mesmo entusiasmo de dar o melhor de si, para a grandeza dêste estabelecimento de crédito oficial do Govêrno Paulista.

2. QUADRAGESIMO ANIVERSÁRIO

A 4 de novembro de 1926 surgiu o Banco do Estado de São Paulo SA., em decorrência da encampação pelo Govêrno Paulista, do Banco Hipotecário e Agrícola do Estado de São Paulo, que fôra constituído em 14/7/1909, com a garantia do Govêrno do Estado.

Transcorridos apenas três anos, o novel Banco do Estado de São Paulo SA enfrentou as dificuldades econômico-financeiras oriundas da depressão mundial de 1929 cujas conseqüências atingiram rudemente o esteio da exportação brasileira e principal produto agrícola paulista: o café. O Banco fêz presente o seu amparo decisivo em tôdas as fases posteriores ao desenvolvimento da economia cafeeira e determinantes do evolver dos fatos marcantes da história econômica e política do Brasil, a partir de 1930.

Cresceu o Banco do Estado de São Paulo SA, com o progresso de São Paulo e como uma das fôrças propulsoras dêsse progresso. A luta dos primeiros anos temperou o Banco para os anos vindouros, tornando-o pioneiro do crédito bancário agrícola no Brasil. Levou o Banco o crédito às mais longínquas regiões de São Paulo e sob as mais variadas modalidades. É hoje o maior banco comercial e de crédito agrícola do Sistema Bancário de São Paulo.

É, pois, com orgulho que voltamos nossos pensamentos para o primeiro Presidente do Banco, o insigne paulista Dr. Altino Arantes e, rememorando êstes 40 anos sentimos a grandeza do trabalho de tôdas as Diretorias que lustraram a direção do estabelecimento nesse interregno, vivido intensa e laboriosamente em benefício da economia paulista.

A grata efeméride do quadragésimo aniversário do Banco ocorreu no período da gestão da atual Diretoria que, para assinalá-la condignamente, concedeu aos funcionários a gratificação de um ordenado e promoções gerais no quadro de pessoal.

Nas relações com a clientela, o Banco lançou a elevação do capital para 50 bilhões de cruzeiros e encetou a campanha de depósitos de 400 bilhões de cruzeiros, soma ultrapassada a 4 de novembro de 1966 com o total de........ Cr$ 411.120.213.763.

3. CAPITAL E RESERVAS

Acompanhando a evolução do meio bancário brasileiro e como marco das comemorações do 40.º aniversário, o Banco aumentou o seu capital, no ano de 1966, de Cr$ 16 bilhões para Cr$ 50 bilhões.

Em assembléia geral de 14 de junho de 1966 deu-se a primeira elevação para Cr$ 25 bilhões, com aproveitamento de reservas e da reavaliação dos bens do Ativo Imobilizado, como determina a lei n.º 4.357, de 16-7-1964. As ações tiveram o valor nominal elevado para Cr$ 1.000, com a conversão de duas ações de Cr$ 500 em uma, a fim de atender às disposições da lei do mercado de capitais — lei n.º 4.728, de 14.7.1965.

A assembléia geral extraordinária de 29 de novembro de 1966 aprovou a proposta de aumento do capital de 25 bilhões de cruzeiros para 50 bilhões. Este aumento será realizado com a cooperação dos acionistas mediante chamada de capital que já se está processando com pleno êxito, embora o prazo do direito à subscrição termine a 27.2-1967.

A posição do Banco, entre capital e reservas, de acôrdo com o balanço encerrado em 30 de dezembro de 1966, é a seguinte:

GRAFICO N.º 11

Capital:		
de residentes no País	Cr$	24.841.610.000
de residentes no Exterior	Cr$	158.390.000
	Cr$	25.000.000.000
Aumento de Capital	Cr$	25.000.000.000
	Cr$	50.000.000.000
Reservas	Cr$	21.850.631.427
Correção Monetária — Lei n.º 4.357	Cr$	39.361.633
Fundo Indenizações Trabalhistas	Cr$	1.671.425.450
CAPITAL e RESERVAS	Cr$	73.561.418.510

3.1 MOVIMENTAÇAO DE AÇÕES:

No exercício de 1966 registrou-se o seguinte movimento de ações do Banco:

ações negociadas	1.094.901
ações transferidas por herança	48.791
ações caucionadas	34.000

As cotações em Bôlsa, durante o exercício findo, comportaram-se como segue:

Cotação das ações de valor nominal de Cr$ 500, de janeiro a outubro:	
cotação média	Cr$ 593
cotação máxima	Cr$ 740
Cotação das ações de valor nominal de Cr$ 1.000 em novembro (com direito a bonificação relativa ao aumento de capital autorizado pela AGE de 29-11-66	
cotação média	Cr$ 1.262
cotação máxima	Cr$ 1.300

4. DISPONIBILIDADES

O QUADRO I mostra o crescimento nominal das disponibilidades do Banco que, òbviamente, estão em função do volume de depósitos. As disponibilidades se mantiveram durante o exercício de 1966 entre as percentagens de 13,8% e 17,2% dos depósitos. Em fins de 1966, as disponibilidades apresentaram em sua composição, saldo elevado de moeda corrente em razão do encaixe mantido pelo Banco para atender às necessidades imediatas de numerário de seu maior depositante que é o Govêrno do Estado de São Paulo.

QUADRO I
DISPONIBILIDADES
(Em milhões de cruzeiros)

DISPONIBILIDADES	1965 Em 30-6-1965 Valor	1965 Em 31-12-1965 Valor	1966 Em 30-6-1966 Valor	1966 Em 31-12-1966 Valor
Em Moeda Corrente	5.371	7.723	7.551	17.295
Em Depósito no B. B.	14.064	17.595	21.842	21.261
Em Outras Espécies	5.628	9.355	8.184	15.841
SOMA	25.063	34.673	37.577	54.397

No QUADRO I não foram computados os depósitos em dinheiro no Banco do Brasil S. A. à ordem do Banco Central da República do Brasil os quais, em 30.12.1966, somavam 31,8 bilhões de cruzeiros.

5. DEPÓSITOS

O volume dos depósitos, em têrmos nominais tem crescido de semestre para semestre. O semestre encerrado em 30-12-1966 apresentou o saldo de depósitos de 348,5 bilhões de cruzeiros superior em .... 64,5% ao saldo de 30-12-65.

Em face da inflação brasileira, nem sempre a elevação dos saldos dos depósitos tem correspondido a aumento efetivo quando traduzida em índices reais. Ko que demonstra o QUADRO II:

GRAFICO N.º 12

QUADRO II
DEPOSITOS TOTAIS: Saldos Semestrais

Data	Milhões de Cr$	Indice nominal	Milhões de Cr$ de Junho de 1963	Indice real
30.06.63	65.241	100	65.241	100
31.12.63	93.575	143	70.357	108
30.06.64	119.408	183	62.846	96
31.12.64	178.206	273	69.612	107
30.06.65	187.953	288	61.024	94
30.12.65	211.923	325	61.506	94
30.06.66	250.307	384	59.035	90
31.12.66	348.500	534	72.153	111

Pelo QUADRO II observa-se que, apesar do aumento nominal, segundo os índices reais, os depósitos baixaram no período de 31.12-1964 a 30-6.1966, para se recuperarem no 2.º semestre de 1966. Esta recuperação atingiu, em têrmos reais, o incremento de 17,1% quando se comparam os balanços de 30.12-66 e 30.12-65 e o de 22% para os saldos reais de 30.12-66 em paralelo com os de 30-6.66.

É sempre um fato auspicioso a retomada do índice ascendente de depósitos em têrmos reais podendo a recuperação no 2.º semestre de 1966 ser melhor apreciada ao verificar-se que a participação do Banco nos depósitos do Sistema Bancário Paulista era, em 1965, de 6,5% e elevou-se para 10% no segundo semestre de 1966.

O incremento evidenciado nos depósitos decorreu do maior empenho da Diretoria em obter a colaboração do público na obra de fomento à economia paulista e no interêsse do Govêrno do Estado em bem suprir de crédito as atividades econômicas de São Paulo.

O QUADRO III é uma demonstração, mês a mês, dos saldos dos depósitos dos setores Podêres Públicos e Privado, nos anos de 1965 e 1966, com a informação percentual de cada um dos setores no saldo total, como segue:

QUADRO III
DEPOSITOS A VISTA E A PRAZO POR SETORES
SALDO EM FIM DO MES
(Em milhões de Cr$)

	PODERES PÚBLICOS 1965	%	1966	%	SETOR PRIVADO 1965	%	1966	%	TOTAIS 1965	1966
Janeiro	105.674	57.8	109.996	47.3	77.253	42.2	122.329	52.7	182.927	232.325
Fevereiro	110.057	59.0	111.111	48.3	76.478	41.0	119.212	51.8	186.535	230.323
Março	109.912	60.0	113.306	49.5	73.409	40.0	115.596	50.5	183.321	228.903
Abril	108.099	57.6	126.782	52.0	79.417	42.4	117.259	48.0	187.516	244.010
Maio	91.150	47.9	134.246	53.0	99.084	52.1	118.918	47.0	190.234	253.163
Junho	78.790	41.9	127.581	51.0	109.163	58.1	122.726	49.0	187.953	250.307
Julho	90.558	45.2	177.030	58.8	109.976	54.8	124.085	41.2	200.534	301.114
Agôsto	110.145	48.1	209.850	59.2	118.767	51.9	144.653	40.8	229.012	354.503
Setembro	112.937	49.7	206.475	56.4	114.465	50.3	159.554	43.6	227.402	366.029
Outubro	112.983	51.7	244.464	59.5	105.610	48.3	166.656	40.5	218.593	411.120
Novembro	101.496	47.0	214.823	53.0	114.424	53.0	190.824	47.0	215.920	405.647
Dezembro	86.729	40.9	166.480	47.8	125.194	59.1	182.020	52.2	211.923	348.500

Como se depreende da análise do QUADRO III, com referência aos meses do 2.º semestre de 1966, a cooperação do Govêrno do Estado nos depósitos do Banco, através da Secretaria da Fazenda, é merecedora de destaque, pois permitiu carrear efetivamente para o Banco maiores recursos monetários vindos do Tesouro do Estado das autarquias e das sociedades de economia mista estaduais. As providências conjugadas sob a orientação e vigilância da Secretaria da Fazenda tornaram a ociosidade passageira dos dinheiros do Estado oriundos da contribuição do povo paulista, útil à produção de São Paulo, através de maiores depósitos públicos no Banco.

O QUADRO III mostra que, a par dos depósitos dos Podêres Públicos, cresceram os depósitos do Setor Privado, que respondeu com vigor à mobilização encetada pela Diretoria. A partir de julho de 1966, os saldos dos depósitos privados se elevaram gradativamente com a constância que não é possível manter no setor dos Podêres Públicos, sujeito às injunções orçamentárias.

Os mesmos aspectos aqui comentados com base em saldos de fim de mês, podem ser observados no QUADRO IV, em face das médias mensais dos depósitos privados e dos Podêres Públicos.

GRAFICO N.º 13

QUADRO IV
DEPOSITOS PÚBLICOS E PRIVADOS
Médias Mensais
(Em bilhões de Cr$)

PERIODOS	PODERES PUBLICOS Valor Nominal	VALOR Preços do 1.º sem./1965	%	SETOR PRIVADO Valor Nominal	VALOR Preços do 1.º sem./1965	%
1.º sem./1965	100.6	100.6	54.0	85.8	85.8	46.0
2.º sem./1965	102.5	90.7	47.2	114.7	101.5	52.8
1.º sem./1966	120.5	88.4	50.2	119.3	87.6	49.8
2.º sem./1966	203.2	128.5	55.7	181.2	102.0	44.3

No QUADRO IV foi introduzida uma coluna com a correção dos valôres nominais para valôres reais com base nos preços do 1.º semestre de 1965. Como foi apontado na análise do QUADRO III ambos os setores — Podêres Públicos e Privado — cresceram nominalmente, sendo que o incremento do setor Privado foi mais uniforme enquanto o dos Podêres Públicos apresentou grande discrepância nos valôres de mês a mês, atingindo a 244.464 bilhões de cruzeiros em outubro contra.... 166.480 bilhões em dezembro. Os saldos de fim de mês refletem, até certo ponto, o comportamento do respectivo período, e isso explica porque as médias do setor Podêres Públicos, influenciadas pelos saldos elevados de maior ou menor número de dias superaram em valôres nominais e reais no 2.º semestre de 1966, as médias do setor Privado, embora os saldos dêste setor tenham tido, como foi ressaltado, ascensão constante atra-

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.

vés de saldos sem depressão. As médias deram ao setor Podêres Públicos predominância no total dos depósitos do Banco, sem desdouro para o setor de depósitos privados que, como se salientou, atendeu ao chamamento do Banco, retomando o índice de ascensão em têrmos reais, interrompido no 1.º semestre de 1966 com o acréscimo nominal de 42 bilhões de cruzeiros ou, em índices reais, de 14,4 bilhões de cruzeiros.

O incremento dos depósitos do Banco ainda pode ser observado sob outros aspectos, como segue:

a) por categoria econômica dos depositantes:

GRAFICO N.º 14

QUADRO V
DEPÓSITOS
Categoria econômica dos depositantes
(Milhões de Cr$)

SETORES	1965 Valôres	%	1966 Valôres	%
Indústria	42.308	19,9	57.637	16,5
Comércio	32.461	15,3	39.941	11,5
Agropecuário	16.219	7,7	20.792	6,0
Público	31.311	14,8	63.650	18,3
Podêres Públicos	89.624	42,3	166.480	47,7
TOTAL	211.923	100,0	348.500	100,0

b) por zonas geográficas:

QUADRO VI
DEPÓSITOS
Zonas geográficas
(Milhões de Cr$)

ZONAS GEOGRAFICAS	1965 Total	%	1966 Total	%
Matriz	116.528	5.5	35.555	10,3
Agências Urbanas	11.644	55.0	191.830	55,0
Agências no Estado de São Paulo	70.413	33,2	104.710	30,0
Agências fora do Estado	13.333	6.3	16.405	4,7
TOTAL	211.926	100,0	348.500	100,0

No QUADRO acima o maior aumento verificou-se na Capital, em virtude da instalação de oito agências urbanas do ABC (Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano) para a jurisdição administrativa da direção das agências urbanas. A elevação dos saldos de depósitos da Matriz deve-se em grande parte aos depósitos dos Podêres Públicos que são centralizados na Sede do Banco.

c) contas novas:

Outro fato digno de registro e que está em estreita relação com o incremento de depósitos é a abertura de novas contas, as quais, no 2.º semestre de 1966, foram em número de 65.819, sendo 64.384 nas agências, como demonstra o QUADRO abaixo.

QUADRO VII
CONTAS NOVAS

	Quantidade 1966 1.º Sem.	2.º Sem.	Total	Valor em milhões de Cr$ — 1966 1.º Sem.	2.º Sem.	Total
Matriz:	1.337	1.435	2.772	6.243	14.574	20.817
Agências:	27.421	64.384	91.865	24.408	48.692	73.100
SOMA	28.818	65.819	94.637	30.651	63.266	93.917

6. EMPRÉSTIMOS

O aumento do valor dos depósitos proporcionou ao Banco maiores recursos e, consequentemente, maiores aplicações em empréstimos sob diversas modalidades e através das Carteiras de Crédito Geral, Agrícola e de Expansão Econômica.

O semestre encerrado em 30.12.1966 acusou o saldo de empréstimos de 362,3 bilhões de cruzeiros, isto é, 41,2% a mais sôbre o saldo de 30.6.66 e 53,2% sôbre o saldo de.... 30.12.65, de acôrdo com o QUADRO VIII.

QUADRO VIII
APLICAÇOES
Saldos em fim de período
Milhões de Cr$

PERIODO	Valor Nominal	Valor real Preços de Junho de 1965	Indice real
30-06-65	197.959	197.959	100
31-12-65	237.477	213.943	108
30-06-66	256.584	187.288	95
31-12-66	362.337	232.267	117

GRAFICO N.º 15

Pelo QUADRO VIII observa-se que houve também incremento real dos empréstimos, com base nos preços de junho de 1965. Os saldos reais de 30.12.66 representam mais 8.5% sôbre os saldos de.... 30.12.65 e mais 24% sôbre os saldos de 30.6.66.

O maior saldo de aplicações em 30.12.66 reveste-se de especial significação quando se verifica pelo QUADRO IX que aumentou a participação do Banco no montante dos empréstimos do Sistema Bancário Paulista.

QUADRO IX

Períodos	Empréstimos do Banco do Estado — Total dos empréstimos
31-12-61	14,7
31-12-62	13,5
31-12-63	11,3
31-12-64	12,4
30-06-65	10,0
31-12-65	10,3
30-06-66	11,0
31-12-66	13,5

Pelo QUADRO IX, a participação do Banco no saldo de empréstimos do Sistema Bancário Paulista representou.... 13,5% em 30.12.66 contra 10,3% em 30.12.65. Não se pode fugir aqui a um paralelo entre a participação do Banco no Sistema Bancário Paulista no saldo de depósitos e no saldo de empréstimos, em 30.12.66. Para os depósitos a participação do Banco era de 10% enquanto que para os empréstimos atingiu a 13,5%, demonstrando o empenho do Banco em assistir às atividades paulistas, através da mais ampla dinamização de seus depósitos em aplicações, sem afetar o nível das disponibilidades aconselhado pela boa técnica bancária.

Os empréstimos totais do Banco no ano de 1966 somaram quase um trilhão de cruzeiros, como se verá pelo QUADRO abaixo, onde as aplicações do ano estão distribuídas pelas Carteiras.

GRAFICO N.º 16

QUADRO X
APLICAÇÕES POR CARTEIRAS
Milhões de Cr$

	1965	%	1966	%	Acréscimo 1966/1965
Carteira de Crédito Geral	676.141	88,90	869.854	87,74	+ 28,6
Carteira Agrícola	81.040	10,65	109.182	11,01	+ 34,7
Carteira de Expansão Econômica	2.921	0,38	6.286	0,63	+ 114,17
Outros	551	0,07	6.107	0,62	
TOTAIS	760.653	100,00	991.429	100,00	+ 30,34

Os empréstimos do Banco abrangeram tôdas as atividades econômicas do Estado, principalmente os setores agropecuário e industrial, conforme o QUADRO XI.

QUADRO XI
APLICAÇÕES GLOBAIS POR SETORES
Milhões de Cr$

SETORES	1965	%	1966	%	Acréscimo 1966/1965
Agropecuária	153.754	20,15	239.216	24,13	55.6
Indústria	388.609	50,93	524.775	52,93	35,0
Comércio	193.961	25,42	163.168	16,46	— 16,0
Podêres Públicos	8.586	1,13	42.879	4,32	399,0
Diversos	18.106	2,37	21.394	2,16	18,2
TOTAIS	763.017	100,00	991.429	100,00	29,9

A elevação de percentagem no setor Podêres Públicos resultou do maior financiamento proporcionado pelo Banco ao setor de obras de interêsse coletivo, mediante o desconto de promissórias do Tesouro do Estado, adiantamentos sôbre contratos de empreitadas e medições de trabalhos executados e em fase de processamento.

6.1 Relação

Empréstimos/Depósitos

É interessante observar o comportamento dos empréstimos do Banco em função dos depósitos de cada setor. O QUADRO XII demonstra que os empréstimos concedidos à agropecuária giram em tôrno de 5 vêzes o volume dos depósitos mantidos no Banco por êsse setor. No setor industrial os depósitos representam 1/3 dos empréstimos concedidos. Só no setor do comércio é que empréstimos/depósitos se aproximam do equilíbrio, estando a média de empréstimos ligeiramente acima da média de depósitos com a relação de 1,22 para o 2.º semestre de 1966.

QUADRO XII
APLICAÇOES/DEPOSITOS POR SETORES
Médias Mensais

SETORES	1965 1.º SEM.	2.º SEM.	1966 1.º SEM.	2.º SEM. (+)
Agropecuária	5,40	4,24	5,81	4,70
Comércio	2,00	2,00	1,36	1,22
Indústria	2,90	2,60	2,89	2,96
Podêres Públicos	0,23	0,34	0,14	0,09
Populares	0,33	0,33	0,21	0,18

(+) julho — outubro

QUADRO XIII
RELAÇAO ENTRE APLICAÇOES/DEPOSITOS POR ZONA
Médias mensais

ZONAS	1965 1.º sem.	2.º sem.	1966 1.º sem.	2.º sem (*)
Matriz	71,7	92,1	54,7	45,3
Agências Urbanas	137,2	108,2	86,6	99,7
Agências no E. S. Paulo	235,0	181,3	191,8	149,6
Agências fora do Estado	237,1	197,2	183,7	187,6

(*) julho a outubro

O QUADRO XIII estabelece as percentagens das aplicações sôbre os depósitos. Observa-se que, no 2.º semestre de 1966, as agências urbanas aplicaram nas respectivas jurisdições a totalidade dos depósitos recebidos na Capital e na zona do ABC (Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano). Já a Matriz que concentra o maior volume dos depósitos dos Podêres Públicos, emprestou 45,3% da média de seus depósitos. O interior do Estado de São Paulo, como celeiro de produtos alimentícios, de matérias-primas e de produtos agrícolas de exportação, recebeu empréstimos equivalentes a 149,6% dos depósitos, o que representa a aplicação de uma vez e meia a média dos respectivos depósitos.

7. CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL

A Carteira de Crédito Geral centraliza o maior volume de aplicações do Banco, as quais são realizadas através de empréstimos sob as modalidades bancárias permitidas em lei, como desconto de duplicatas, warrants, promissórias rurais, conhecimentos ferroviários, aberturas de crédito, penhôres industriais. As operações da Carteira de Crédito Geral visam à circulação de mercadorias, às atividades industriais e à comercialização das safras, além das relacionadas com os Podêres Públicos e com o público em geral.

A Carteira é dirigida por dois Diretores, cabendo a um — o da Capital — o grupo de dependências compreendido pela Matriz, agências urbanas e agências do ABC (Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano), e ao outro — o do Interior — a direção das operações das agências situadas no Interior do Estado de São Paulo e em outros Estados.

Os dados contidos no QUADRO XIV mostram quais os setores mais importantes dentro dos financiamentos da Carteira e como se comportaram no ano de 1966.

QUADRO XIV
Carteira de Crédito Geral
Aplicações por Setores
Em milhões de Cr$

SETORES	1965 N.º de operações	Valor	1966 N.º de operações	Valor	Variação percentual do valor
Agropecuária	41.658	70.148	60.570	127.480	81,73
Indústria	395.545	383.626	462.513	519.066	34,60
Comércio	180.499	193.961	191.643	160.626	— 17,19
Podêres Públicos	378	8.586	1.074	42.879	399,40
Diversos	15.323	17.820	19.044	19.803	11,11
TOTAIS	633.404	676.141	735.843	869.854	28,65

A contribuição desta Carteira nas aplicações destinadas ao setor agropecuário completa a atividade desenvolvida pela Carteira de Crédito Agrícola, proporcionando a comercialização e a circulação dos produtos agrícolas. Essa contribuição constituiu-se no ano de 1966 em autêntico recorde. Os financiamentos efetuados pela Carteira em têrmos reais vinham reduzindo-se, tendo o financiamento de 1965 descido a 85% do realizado no ano de 1961. Com o acréscimo de 1966, o financiamento da Carteira à agropecuária foi superior em cêrca de 10% ao do referido ano de 1961.

O QUADRO XV registra a evolução do financiamento ao setor agropecuário nos últimos anos.

QUADRO XV
Carteira de Crédito Geral
Aplicações no setor Agricultura e Pecuária
Em milhões de Cr$

ANOS	Valor Nominal	Valor Real Cr$ de 1961	Indice do valor real
1961	10.468	10.468	100,0
1962	14.810	9.743	93,1
1963	23.426*	8.907	85,1
1964	50.071	9.954	95,1
1965	70.148	8.879	84,8
1966	127.480	11.526	110,1

Nas aplicações destinadas ao setor agrícola, deve-se ressaltar o financiamento à comercialização e exportação da safra cafeeira. No ano de 1966 foram financiadas 1.198.362 sacas de café, no total de 37,5 bilhões de cruzeiros. Além do café, foram financiados os demais produtos básicos da agricultura paulista, conforme o QUADRO XVI, abrangendo o período de três anos.

Merece ainda registro o volume de títulos comerciais descontados pela Matriz no 2.º semestre de 1966, proporcionando crédito amplo à indústria e ao comércio desta Capital, como mostra o QUADRO XVII.

O QUADRO acima demonstra igualmente que as operações financeiras sôbre o total de aplicações correspondam, no 1.º semestre de 1966, à cifra de 42,6%, o que deixava para as operações a curto prazo apenas 57,4% dos recursos da Carteira. Tal situação foi completamente modificada no segundo semestre, quando os recursos empenhados em operações de efeitos comerciais subiram a 80,1% e as operações de tipo financeiro passaram a absorver sòmente 19,9%.

7.1 OPERAÇÕES DE CAMBIO

As atividades do Departamento encarregado das operações de câmbio, que abrangem, além de suas atribuições normais, o atendimento do Govêrno do Estado de São Paulo, sociedades de economia mista e autarquias do Estado, vêm crescendo ano a ano, como pode ser verificado pelo QUADRO XVIII.

Pode-se verificar que, de maneira geral, o movimento cresceu, em têrmos reais, em 100% sôbre o exercício anterior. Isto se explica em grande parte, pelo esfôrço que o Setor vem desenvolvendo no sentido de ampliar a sua contribuição aos serviços do Banco. Deve-se mencionar, como uma de suas iniciativas, a instalação de um serviço, na ala internacional do Aeroporto de Congonhas, destinado a atender aos viajantes até às 24 horas. Convém ressaltar, igualmente, o fato de no exercício de 1966 haverem sido concedidos, pela primeira vez, adiantamentos em cruzeiros a exportadores, sob contrato, no total de Cr$ 1.845.310.000.

O resultado dêste incremento pode ser medido em têrmos dos lucros de câmbio verificados, que atingiram a 2,3 bilhões de cruzeiros em 1966 contra 836 milhões em 1965.

8. CARTEIRA AGRÍCOLA

O Banco do Estado de São Paulo, S.A. aplica, através de sua Carteira Agrícola, parcela ponderável de seus recursos no incremento da produção agrícola e pecuária do Estado. Tais empréstimos são destinados ao custeio de entressafras, mecanização da lavoura, aquisição de bovinos das raças leiteiras e de corte, formação ou reforma de pastagens e plantação de forrageiras, aquisição de ovinos, fomento da suinocultura, avicultura e de outras atividades rurais (horticultura, fruticultura, sericultura, apicultura etc.), aquisição de fertilizantes, inseticidas, fungicidas, corretivos do solo, além de pequenos investimentos de prazo médio.

A atuação da Carteira Agrícola cobre tôda a área do Estado e atende aos agricultores em geral, proprietários das terras, compromissários compradores, arrendatários, parceiros, empreiteiros e cooperativas de produção. A sua contribuição, uma das mais importantes do Banco para o desenvolvimento da economia paulista, vem aumentando significativamente como atesta o quadro XIX adiante.

Para o exercício de 1966 o acréscimo nas aplicações, em têrmos nominais, foi superior em 35% ao ano anterior, o que permitiu que, em têrmos reais, se mantivesse, pràticamente, a mesma grandeza nas aplicações.

QUADRO XVII
CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL-CAPITAL
MATRIZ

1966	Financiamento com garantia de Duplicatas milhões Cr$	% sôbre o total	Operações Financeiras — Em milhões Cr$	% sôbre o total	TOTAL
1.º semestre	49.293	57,4	36.522	42,6	85.815
2.º semestre	131.944	80,1	32.780	19,9	164.724
TOTAL	181.267	72,3	69.302	27,7	250.539

GRAFICO N.º 17

QUADRO XVIII
MOVIMENTO DA CARTEIRA DE CAMBIO

	1964 Em Cr$ milhões	1964 Em US$ mil	1965 Em Cr$ milhões	1965 Em US$ mil	1966 Em Cr$ milhões	1966 Em US$ mil
1. Câmbio Comprado	12.812	9.621	27.858	14.117	65.805	29.689
2. Câmbio Vendido	13.162	9.604	27.984	14.139	65.917	29.669
3. Cobrança estrangeira						
Tit. remetidos p/ correspondentes	1.428	2.303	1.780	962	4.340	1.955
Liquidações feitas	1.438	2.320	1.743	942	3.875	1.746
4. Abertura de crédito para importação	5.390	8.693	12.781	6.909	29.071	12.095
5. Financiamentos em cruzeiros a importadores	—	—	2.556	—	7.268	—
6. Adiantamentos em cruzeiros concedidos a exportadores	—	—	—	—	1.845	—
7. Remessa de cambiais	908	1.464	2.180	1.178	3.601	1.622

QUADRO XIX
OPERACÕES DA CARTEIRA AGRICOLA NOS ULTIMOS 10 ANOS
(milhões de Cr$)

ANOS	N.º de Empréstimos	Valor Nominal	Valor Real Preços/1957	Indice Real
1957	6.659	769	769	100,0
1958	7.548	952	840	109,2
1959	9.573	1.875	1.199	155,9
1960	10.408	2.341	1.162	151,1
1961	10.959	3.382	1.223	159,0
1962	14.363	8.234	1.961	255,0
1963	15.718	13.650	1.872	242,4
1964	25.859	30.976	2.226	289,5
1965	33.267	81.040	3.707	482,1
1966	36.542	109.182	3.568	464,0

Comparação mais pormenorizada revela, igualmente, maior penetração do crédito rural com aumento do número de agricultores beneficiados pelos empréstimos: 36.542 em 1966 contra 33.267 em 1965. Além disso, é digno de nota o fato de que 58,6% do total das aplicações da Carteira em 1966 se destinaram a empréstimos para entressafras (quadro XX) e que êstes cresceram, em têrmos reais, de 11,9% em relação ao exercício de 1965.

QUADRO XVI
CARTEIRA DE CREDITO GERAL
Principais produtos financiados

PRODUTOS	1964 Quantidade	1964 milhões Cr$	1965 Quantidade	1965 milhões Cr$	1966 Quantidade	1966 milhões Cr$
Algodão em pluma (arrobas)	723.140	1.252	601.872	3.010	1.333.143	4.829
Algodão em sementes (sacas)	122.279	312	26.449	661	681.450	2.832
Amendoim (sacas)	211.567	591	644.312	1.904	816.763	4.811
Arroz (sacas)	396.573	1.614	105.610	612	143.107	3.498
Cana (toneladas)	109.455	569	226.422	1.128	862.527	1.947
Feijão (sacas)	25.381	95	22.765	170	26.456	471
Juta (quilos)	474.694	126	1[illegible].578	69	—	—
Mamona (sacas)	28.779	72	7.346	29	16.460	48
Mandioca (toneladas)	4.672	65	18.819	131	57.339	172
Milho (sacas)	691.295	1.611	315.107	896	446.359	3.275
Rami (quilos)	38.573	3	82.218	18	—	—
Diversos	—	87	—	201	—	2.971

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.

QUADRO XX

OPERAÇÕES DA CARTEIRA AGRICOLA POR ESPECIE (Em milhões de Cr$)

ESPECIE	1965 N.º de Empréstimos	1965 VALOR	1966 N.º de Empréstimos	1966 VALOR	%	VALOR (a preços/1967)	Variação real
Empréstimo sob penhor agricola de safras	18.262	40.852	21.242	63.972	58,6	45.694	+ 11,9
Empréstimos sob penhor agricola de máquinas	5.276	12.639	1.283	3.014	2,8	2.153	— 83,0
Empréstimos sob penhor pecuário	707	1.122	759	2.646	2,4	1.890	+ 68.4
Empréstimos hipotecários aos pequenos agricultores	676	1.349	627	1.633	1,5	1.166	— 13,6
Financiamentos de fertilizantes e corretivos do solo realizados com cooperativas de agricultores e firmas fornecedoras	2.069	3.357	8.989	12.019	11,0	8.585	+ 155,7
Empréstimos c/café em côco e despolpado em pergaminho e cafés beneficiados depositados exclusivamente em armazéns de cooperativas de cafeicultores	—	—	280	1.543	1,4	—	—
Desconto de faturas de sementes e mudas produzidas em campos de cooperação c/a Sec. da Agricultura	—	—	(+)	9.952	9,1	—	—
Desc. de promissórias rurais	6.277	21.722	3.362	14.403	13,2	10.288	— 52,6
TOTAIS	33.267	81.040	36.542	109.182	100,0	—	—

(+) Número de faturas apresentadas para desconto — 5.105

As demais variações, de forma geral, se compensaram devendo ser destacada apenas, a contribuição em têrmos de financiamentos realizados com cooperativas de agricultores e firmas fornecedoras de fertilizantes e corretivos do solo que apresentaram acréscimo real da ordem de 156% em relação a 1965. Quanto aos financiamentos feitos diretamente aos agricultores, que abrangeram fertilizantes inseticidas, fungicidas e corretivos do solo, figuraram, no quadro XXI, na rubrica "Empréstimos sob Penhor Agricola de Safras", com 2.610 empréstimos no valor de Cr$ ...... 2.091.172 000 em 1965 e 3.128 — empréstimos no valor de Cr$ 3.643.860.000 em 1966.

Merece destaque, nos empréstimos sob penhor agricola de safras, a atuação da Carteira Agricola no financiamento de café. Como se verifica pelos quadros XXII e XXIII o financiamento, em têrmos de número de pés, cresceu neste exercício, de 58%, representando uma variação, em têrmos de valôres reais, de 53.5%.

As variações às vêzes intensas, que se verificam no financiamento concedido pelo Banco em comparação com o do ano anterior, encontram sua explicação nas preferências do agricultor para ampliação ou redução da área cultivada, baseado no estimulo ou desestímulo que possam representar as medidas adotadas pelos órgãos oficiais ligados à agricultura, quanto aos preços alcançados pela produção do ano anterior e também quanto às condições climáticas da época do plantio, além de outros fatôres. Assim, na análise do quadro XXI devemos fixar-nos no fato de que no tocante à área cultivada (excluido o café e árvores frutíferas) houve relativo acréscimo sôbre o exercício de 1965.

QUADRO XXI

EMPRÉSTIMO SOB PENHOR AGRICOLA DE SAFRAS

área cultivada (ha)

CULTURAS	Crescimento 1965	1966	% 1966/1965
Algodão	102.891	62.228	— 39,5
Amendoim	52.556	63.080	20,0
Arroz	74.057	92.596	25 0
Cana	21.877	11.631	— 46,8
Feijão	1.291	2.017	56,2
Mamona	1.666	1.566	— 6,0
Mandioca	3.443	6.365	184 9
Milho	145.154	167.483	15,4
Soja	3.410	3.451	1,2
Outras Culturas	2.876	4.743	64,9
TOTAL	409.221	415.160	1,4

N.º de pés

CULTURAS	1965	1966	%
Café	68.567 984—	108.427 750	58,1
Banana	3.758 100—	3.051 600	— 18 8
Citrus	930 3[illegible]8—	1.159 455	24,6
Uva	1.961 146—	1.673 443	— 14,8
Macieiras	23 690—	63 960	170,1
Figueiras	62 200—	44 350	— 28 7
Morangueiros	120 000—	315 000	162,5
Caquizeiros	5.121—	7.070	38,1
Pessegueiros	4.095—	4.960	21,1
Abacaxis	10.000—	115.500	1.155,0
Pereiras	500	500	—
Outras Culturas	422.917	433.127	2.4

QUADRO XXII

(Em Cr$ milhões)

CULTURAS	1965	1966	1966 (a preços de 1965)	Variação Real (%)
Algodão	10.547	9.918	7.084	— 32,8
Amendoim	3.712	6.765	4.832	30,2
Arroz	4.817	8.355	5.968	23,9
Cana	1.133	522	373	- 67,1
Feijão	55	123	88	60 0
Mamona	61	73	51	19,7
Mandioca	204	481	344	68,6
Milho	7.512	11.795	8.425	12,2
Soja	171	346	247	44 4
Outras Culturas	851	1.288	919	8 0
Café	8.833	18 987	13.562	53,5
Banana	254	266	190	— 25,2
Citrus	192	577	412	114 6
Uva	184	239	171	— 7,1
Macieiras	23	59	42	82,6
Figueiras	12	23	16	33,3
Morangueiros	8	6	4	50 0
Caquizeiros	5	7	5	—
Pessegueiros	7	11	8	14,3
Abacaxis	5	99	71	1.420,0
Pereiras	1	1	—	—
Outras Culturas	172	391	279	62,2

É preciso notar que nem todos os produtores recorrem ao crédito bancário para financiamento de suas plantações. Consideramos, assim, bastante expressiva a contribuição da Carteira Agricola quanto às áreas financiadas, como se demonstra pelos dados constantes dos quadros XXIII e XXIV.

QUADRO XXIII

PARTICIPAÇÃO DO BANCO NOS FINANCIAMENTOS

A AGRICULTURA PAULISTA 1966

CULTURAS	Area cultivada em São Paulo (+) (em mil ha)	Financiamentos do BANCO (em mil ha) (2)	(2)/(1) % sôbre a área cultivada
Algodão	476,7	62,2	13,0
Amendoim	481,6	63,1	13,1
Arroz	701,8	92,6	13,2
Cana	626 6	11,6	1,8
Feijão	321,9	2,0	—
Mamona	66,9	1,6	2,4
Mandioca	119,5	6,4	5,4
Milho	1.367 3	167,5	12,3
Soja	14,1	3,5	24,8
Outras Culturas	—	4,7	—

QUADRO XXIV

CULTURAS	Estado de São Paulo (+) (em mil pés) (1)	Financiamentos do BANCO (em mil pés) (2)	(2)/(1) % sôbre a área cultivada
Café	750 000	108 428	14,5
Banana	40 935	3 052	7,5
Citrus	43 642	1 150	2,7
Uva	40 219	1.673	4,2
Macieiras	—	64	—
Figueiras	904	44	—
Morangueiros	2 610	315	—
Caquizeiros	—	7	—
Pessegueiros	—	5	—
Abacaxis	19.115	116	—
Pereiras	—	0,5	—
Outras Culturas	—	427	—

(+) Fonte: Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Merece relêvo, novamente, a elevada e tradicional participação do Banco no financiamento da entressafra de café representado por 14,5% do número de pés cultivados em 1966, em todo o Estado.

Ainda com a preocupação de atender à cafeicultura, a Carteira Agricola introduziu algumas inovações em seus financiamentos mercantis. Como solução de emergência para superar o relativo atraso com que estavam sendo beneficiados os cafés da safra 66-67, a Carteira adotou o financiamento através de Cédulas Rurais Pignoratícias para cafés em côco e despolpado em pergaminho.

Duas outras medidas foram tomadas com vistas a amparar êste setor da economia

— a primeira, pelo financiamento de cafés beneficiados da safra 66-67 depositados no interior do Estado exclusivamente em armazéns de Cooperativas de Cafeicultores, em lotes corridos, através de Cédulas Rurais Pignoratícias, providência esta adotada como estimulo à iniciativa do cafeicultor que deposita sua safra nas Cooperativas e devido à segurança que oferecem essas organizações;

— a segunda, através de adicional de Cr$ 1.000 por saca de café depositada em armazéns de Cooperativas e financiada pelas Agências do interior do Estado. Visou-se com esta medida estimular a permanência de estoque de café no interior, evitando a depreciação resultante do desmerecimento da qualidade, conseqüente de fatôres climáticos.

OUTRAS MODIFICAÇÕES TENDENTES A MELHORAR OS FINANCIAMENTOS

ALGODÃO

Atendendo a sugestão de uma das Convenções Regionais de Gerentes e Contadores das Agências, foi concedido adiantamento aos produtores de algodão, para aquisição de sementes, de até Cr$ 1 000.000 mediante Nota de Crédito Rural. Tal adiantamento visou atender, precipuamente, aos cotonicultores que, por dificuldades na comercialização de sua safra, ainda não tivessem vendido o produto nem liquidado seus empréstimos pignoratícios.

LAVOURAS EM GERAL

Para enfrentar situação de emergência e de acôrdo com entendimentos realizados com a Secretaria da Fazenda, o Banco ampliou os financiamentos que de há muito vinha concedendo as sementes e mudas produzidas em Campos de Cooperação com a Secretaria da Agricultura passando a conceder empréstimos também relativamente a faturas cujos processos já se encontravam em fase final dependendo apenas da existência de verba para o seu pagamento.

No 2.º semestre de 1966 com o objetivo de dar atendimento às justas aspirações dos agricultores foram introduzidas algumas modificações nas normas da Carteira Agricola, das quais destacamos:

a) elevação nas bases de financiamento de entressafras para o ciclo 1966-67, da ordem de 25%;

b) elevação, de Cr$ ...... 8.000.000 para Cr$ 10 milhões, do teto de financiamento de entressafras;

c) acréscimo de 100% das bases e teto do financiamento de entressafras, quando as plantações são realizadas em Campos de Cooperação com a Secretaria da Agricultura;

d) instituição de adicional de 10% sôbre as bases e os tetos dos financiamentos, como subsídio para as despesas de colheita;

e) maior autonomia para as Agências realizarem operações, independentemente de consulta à Matriz e desburocratização dos serviços relacionados com a concessão de empréstimos.

OPERAÇÃO DA CARTEIRA AGRICOLA NOS ULTIMOS 10 ANOS

EM Cr$ MILHÕES — MIL CONTRATOS

VALOR NOMINAL DOS CONTRATOS

VALOR REAL A PREÇOS DE 1967

Nº DE CONTRATOS

57 58 59 60 61 62 63 64 65 66

GRAFICO N.º 18

PECUARIA

Com o objetivo de atender ao ritmo da produção leiteira e assegurar o fornecimento ao mercado consumidor nas épocas em que ocorrer a sua diminuição, foram concedidos financiamentos de até Cr$ .. 1.000.000 por interessado, por meio de Notas de Crédito Rural, aos produtores associados de Cooperativas de Laticínios do Interior do Estado, filiados à Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo, para aquisições de rações destinadas aos rebanhos e estocagem, sem fins especulativos, de subprodutos, como o leite em pó, queijo e manteiga.

No intuito, ainda, de incentivar a melhoria dos rebanhos, foram tomadas pela Carteira Agricola as seguintes medidas:

— elevação do teto, de Cr$ 4.000.000 para Cr$ 10.000.000, dos financiamentos para aquisição de bovinos das raças leiteiras, devidamente registradas, em operações diretas entre pecuaristas;

— instituição de financiamento com o teto de Cr$ .. 10.000.000, para aquisição de bovinos das raças de corte, com registro;

— elevação do teto, de Cr$ 6.000.000 para Cr$ 10 000.000, nos financiamentos de bovinos das raças leiteiras adquiridos nos recintos das exposições e feiras patrocinadas pela Secretaria da Agricultura, com prazo de três anos, através de Cédulas Rurais Pignoratícias;

— as operações com promissórias rurais tiveram o seu teto elevado de Cr$ 2 000.000 para Cr$ 5.000.000, ao prazo de um ano.

AVICULTURA

O financiamento para a avicultura passou a ser atendido até o limite de Cr$ 4 milhões, através de Cédulas Rurais Pignoratícias, destinando-se ao custeio ou à atividade mista de custeio e pequenos investimentos.

SUINOCULTURA

Também o financiamento da suinocultura visando à produção de porco tipo carne, passou a ser admitido por meio de Cédulas Rurais Pignoratícias elevando o seu limite para Cr$ 4 milhões tanto para a aquisição de suínos como para o custeio do plantel já existente.

MECANIZAÇÃO AGRICOLA

Para o financiamento da aquisição de tratores, colhedeiras e motores estacionários usados, o teto foi elevado de Cr$ 4 milhões para Cr$ 6 milhões.

BASES DE FINANCIAMENTO

As bases de financiamento utilizadas nos dois últimos ciclos agrícolas foram as constantes do quadro XXV. Como se pode verificar os aumentos foram significativos visando não só a estimular os produtores, mas também a compensar a alta nos custos de produção. Os dados constantes da tabela foram os básicos, porém suscetíveis de adicionais. Assim, quando a cultura se destinou à produção de sementes em Campos de Cooperação com a Secretaria da Agricultura as bases relativas ao financiamento especial prevaleceram com o adicional de 100%; como subsídio para as despesas de colheita, estabeleceu-se ainda o adicional de 10% sôbre os tetos do financiamentos; para aquisição de fertilizantes, fungicidas e inseticidas concedeu-se financiamento suplementar até Cr$ 5 milhões e, finalmente, financiamento suplementar com o mesmo teto para a aquisição de corretivos do solo.

OUTRAS ATIVIDADES DA CARTEIRA AGRICOLA

Coroando o longo e bem programado período de realizações em prol da agricultura paulista o Banco do Estado de São Paulo S.A atingiu orgulhosamente uma de suas principais metas ao ser-lhe conferida, na sua qualidade de Agente Financeiro do Banco Central da República do Brasil, a incumbência de distribuir o crédito específico para aquisição de fertilizantes e corretivos dentro do programa elaborado pelo Fundo de Estímulo Financeiro ao Uso de Fertilizantes e Suplementos Minerais — FUNFERTIL. Graças à nova modalidade de empréstimo foi possível à Carteira Agricola ampliar o volume dos empréstimos desta natureza, com inegáveis vantagens para os agricultores consubstanciadas nos seguintes itens:

— preço a vista

— pagamento ao prazo de colheita mais 45 dias

— indenização, pelo FUNFERTIL, das despesas bancárias de juros e comissão

Quadro XXV

Bases de financiamento (em milhares de cruzeiros)

CULTURAS	SAFRA 1965/66 COMUM	SAFRA 1965/66 ESPECIAL	SAFRA 1966/67 COMUM	SAFRA 1966/67 ESPECIAL
POR 1000 PES				
CAFÉ — com produção acima de 6 sacas beneficiadas	60	—	75	—
CAFÉ — com produção acima de 12,5 sacas beneficiadas	130	220	160	275
POR ALQUEIRE — 2,42 ha				
ALFAFA	100	—	125	—
ALGODAO	240	440	300	550
AMENDOIM	170	300	300	365
ARROZ	160	260	200	325
CANA (1.º corte)	130	310	130	310
CANA (2.º e 3.º corte)	80	—	80	—
FEIJAO	100	180	125	225
MAMONA	80	150	100	185
MANDIOCA	130	250	160	310
MILHO	110	200	135	250
RAMI (custeio)	30	—	30	—
RAMI (formação e custeio)	65	—	65	—
SOJA E LEGUMINOSAS	110	[illegible]00	135	250
[illegible]	60	—	75	—
POR 200 pés — 1 ha				
CITRICULTURA - 4.º ano	30	—	38	—
IDEM, 5.º e 6.º anos	45	—	55	—
IDEM, 7.º ano em diante	90	—	110	—
POR ha				
CEBOLA	250	—	375	—
TOMATE	600	—	900	—
BATATA	300	—	600	—
POR 1000 pés				
UVA ITALIA (formação e custeio)	1000	—	1500	—
IDEM (custeio anual)	240	—	360	—
UVA DE MESA (custeio anual)	150	—	225	—
UVA DE VINHO (custeio anual)	120	—	180	—
BANANA (formação e custeio)	120	—	180	—
BANANA (custeio anual)	60	—	90	—

Muito embora já viesse o Banco de longa data financiando a aquisição de fertilizantes inseticidas fungicidas e corretivos do solo a adoção da nova modalidade de financiamento foi fundamental para a imediata utilização e reutilização da verba anteriormente concedida que se elevou com suplementações a 10 bilhões de cruzeiros permitindo a aplicação total de...... Cr$ 12.019.285.000. Convém notar que o programa do FUNFERTIL foi pôsto em prática, pelo Banco, a partir de setembro e o resultado acima foi obtido em tão curto prazo graças à divulgação feita através de publicações e ampla cobertura jornalística e radiofônica além de reuniões realizadas no interior com os Administradores das Agências e representantes das entidades rurais para esclarecimentos sôbre o mecanismo de financiamento do Fundo recém-criado. Em menos de um mês a Carteira Agricola realizou concentrações em todo o Estado, levando às Agências do Interior informações e esclarecimentos sôbre as medidas adotadas para desburocratização dos processos de financiamento e divulgação do sistema Funfertil.

A experiência adquirida pelo Banco e o êxito nos objetivos de difusão do crédito rural têm servido de subsídio para inúmeras entidades de São Paulo e de outros Estados que a êle recorrem para conhecer a forma de concessão dos empréstimos e obter o regulamento das normas que regem as operações agrícolas.

Dando prosseguimento às suas iniciativas, a Carteira Agricola preparou, no presente exercício, as bases para celebração de novos convênios a fim de melhorar as condições e a capacidade de atendimento aos agricultores e pecuaristas. Assim de acôrdo com convênio a ser celebrado com o Banco Central da República do Brasil, o Banco assumirá o encargo de financiamento de produtos colhidos e armazenados nas bases dos preços mínimos fixados pelo Govêrno Federal.

Nas condições do aludido convênio, deverá o Banco do Estado de São Paulo S.A. fornecer ainda recursos aos agricultores que desejarem vender os seus produtos à Comissão de Financiamento da Produção, observados os preços mínimos estabelecidos.

FINANCIAMENTOS PROJETADOS

Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)

Financiamento de investimentos agropecuários, com parcela de recursos fornecidos por êste Banco.

Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD)

O Banco do Estado de São Paulo S.A. colocou-se à disposição dos podêres públicos federais em tudo o que pudesse facilitar o estudo e o processamento dos empréstimos do Banco Mundial para pecuária de corte relativos à região do Brasil Central. Na sede do Banco do Estado de São Paulo, S.A foram realizadas diversas reuniões de que participaram técnicos e administradores do Banco Mundial Assessôres do Ministério do Planejamento, representantes dos Bancos que deverão ser escolhidos como Agentes Financeiros bem como representantes de associações de classe de criadores. O Banco procurou ainda facilitar aos técnicos do BIRD em suas viagens pelo interior do Estado e dos Estados vizinhos o conhecimento da situação de nossa pecuária de corte através de visitas a inúmeras cidades e fazendas.

9. CARTEIRA DE EXPANSÃO ECONOMICA

Durante êste exercício a Carteira de Expansão Econômica procurou incrementar suas atividades com o intuito de melhor contribuir para o aumento da produção e da produtividade dos empreendimentos agrícolas e industriais.

O total dos financiamentos aprovados pela Carteira de Expansão Econômica pode ser visto no Gráfico 19. O montante de financiamentos em 1966 foi de Cr$ 8.880 milhões, igual pràticamente ao realizado em 1962 a 1965. Isto demonstra o claro interêsse da atual Diretoria em financiar a médio e longo prazo parte cada vez maior dos investimentos privados no Estado.

O quadro n.º XXVI apresenta o montante total dos financiamentos aprovados e cancelados em 1966 com acréscimo de aproximadamente 50% sôbre o total dos aprovados em 1965. Em têrmos reais êsse incremento foi da ordem de 7%. A distribuição de tais financiamentos pelos diferentes fundos foi a seguinte:

— Fundo de Expansão Agropecuária (FEAP)	56%
— Fundo de Financiamento da Indústria de Bens de Produção (FFIBP)	19%
— Agência Especial de Financiamento Industrial — "FINAME":	
Finame	18%
Banco	7%

QUADRO XXVI

CARTEIRA DE EXPANSAO ECONOMICA

TOTAL DOS FINANCIAMENTOS APROVADOS E CANCELADOS

(em milhões de Cr$)

ANO	APROVADOS VALÔRES Nominais	APROVADOS VALÔRES Reais	Indice	CANCELADOS VALÔRES Nominais	CANCELADOS VALÔRES Reais
1962	586	586	100	—	—
1963	885	503	86	153	86
1964	2011	608	104	171	52
1965	5029	1129	193	237	45
1966	8880	1207	206	1191	162

Além dêsse incremento nas operações, a atual Diretoria promoveu algumas inovações na própria estrutura e funcionamento dos Fundos. Foi proposta a extinção da Assembléia Única dos Fundos, tendo sido suas funções delegadas ao Departamento de Estudos Econômicos.

9. 1 FUNDO DE EXPANSAO AGROPECUARIA

Depois de haver passado por forte queda em têrmos reais no ano de 1963, o montante de financiamentos aprovados vem-se recuperando e em 1966 ultrapassou o relativo ao exercício de 1962. Em têrmos comparativos com o exercício anterior êsse total mais que duplicou, tendo aumento real da ordem de 43%.

QUADRO XXVII

CARTEIRA DE EXPANSAO ECONOMICA

Fundo de Expansão Agropecuária

Financiamentos aprovados e cancelados

(em milhões de Cr$)

ANO	APROVADOS VALÔRES Nominais	APROVADOS VALÔRES Reais	Indice	CANCELADOS VALÔRES Nominais	CANCELADOS VALÔRES Reais
1962	586	586	100	—	—
1963	374	215	37	134	77
1964	1281	387	66	111	41
1965	2437	470	80	136	26
1966	4936	671	115	755	107

Os pedidos de financiamentos recebidos concentraram-se no segundo semestre, quando foram encaminhados à Carteira de Expansão Econômica 84 processos no montante de Cr$ 3965 milhões. No quadro XXXVIII apresentam-se algumas estatísticas do Fundo, mostrando os substanciais aumentos verificados no exercício.

A política adotada pelo Conselho do Fundo de Expansão Agropecuária foi a de procurar efetivar o máximo possível de financiamentos. Resultados marcantes foram conseguidos, aumentando a relação entre financiamentos acolhidos e os efetivados: em 1965 efetivaram-se apenas 11% dos processos apresentados e em 1966 êsse valor subiu para 40%. Ainda nos financiamentos efetivados mesmo em têrmos reais ocorreu acréscimo de 56% em relação ao ano anterior.

QUADRO XXVIII
FUNDO DE EXPANSAO AGROPECUARIA

ITENS	N.º	milhões Cr$	N.º	milhões Cr$	1966 Em milhões Cr$ de 1965	INDICE 1965 — 100
1. Pedidos de Financiamentos acolhidos	255	9.469	114	6.123	4.374	46
2. Financiamentos aprovados		2.437	154	4.936	3.527	145
3. Financiamentos Contratados	112	1.438	80	2.593	1 852	129
4. Financiamentos Efetivados	1965	1.114	1966	2.429	1.735	156

Maiores resultados só não foram conseguidos pelo fato de o Fundo de Expansão Agropecuária ter sofrido redução nas dotações orçamentárias a êle consignadas Mesmo em têrmos nominais, observou-se queda com relação ao ano anterior e, em têrmos reais, significou redução em mais da metade no valor total do orçamento Cumpre salientar que esta Diretoria não solicitou o empenho da verba de 1966, uma vez que a Secretaria da Fazenda entregou à Carteira Cr$ 3.383 milhões referentes à dotação orçamentária de 1963.

QUADRO XXIX
FUNDO DE EXPANSAO AGROPECUARIA

RECURSOS ORÇAMENTARIOS e PROPRIOS — (milhões de Cr$)

ANO	Orçamentários NOMINAIS	Orçamentários Cr$ de 1962	Próprios NOMINAIS	Próprios Cr$ de 1962
1962	2.500	2.500	25.4	25
1963	5.200	2.954	74.3	42
1964	9.000	2.719	93.6	28
1965	13.500	2.567	153.3	29
1966	10.000	1.359	140.4	19
TOTAIS	40.200	12.099	187,0	143
RENDAS E RETORNOS	487	143		
TOTAL GERAL	40 687	12.242		

9.2 FUNDO DE FINANCIAMENTO DA INDUSTRIA DE BENS DE PRODUÇAO

As operações realizadas no exercício de 1966 mostram pequena redução no montante dos financiamentos aprovados Não se atingiu o total verificado em 1965, mas foi possível ultrapassar os totais de 1963 e 1964.

QUADRO XXX
CARTEIRA DE EXPANSAO ECONOMICA

FUNDO DE FINANCIAMENTO DA INDUSTRIA DE BENS DE PRODUÇAO

Em milhões de Cr$

Financiamentos aprovados e cancelados

ANO	APROVADOS VALORES NOMINAIS	APROVADOS VALORES REAIS	INDICE	CANCELADOS VALORES NOMINAIS	CANCELADOS VALORES REAIS
1962	—	—	—	—	—
1963	347	199	100	19	11
1964	616	186	93	61	18
1965	1.976	376	188	102	19
1966	1.653	225	113	307	42

QUADRO XXXI
FUNDO DE FINANCIAMENTO DA INDÚSTRIA DE BENS DE PRODUÇAO

ITENS	1965 N.º	1965 Milhões Cr$	1966 N.º	1966 Milhões Cr$	1966 milhões Cr$ de 1965	INDICE 1965 — 100 Valôres Reais
1. Pedidos de financiamentos acolhidos	212	7.565	5	202	144	19
2. Financiamentos aprovados		1.976	61	1.653	1.180	60
3. Financiamentos contratados	44	1.117	71	2.023	1.405	126
4. Financiamentos efetivados		1.117		2.023	1.405	126

Ocorreu sensível redução no número de pedidos para financiamentos neste Fundo. Durante 1966, apenas 5 projetos foram acolhidos, fato êsse que não impediu a duplicação dos contratos efetivados. Em têrmos reais, atingiu-se acréscimo de 26% nesse item e, como no ano anterior, todos os financiamentos contratados foram efetivados durante o exercício. Note-se que em 1966 êsses contratos foram em número de 71, contra apenas 44 do exercício de 1965.

No quadro XXXI apresentam-se os totais de recursos recebidos pelo Fundo de Financiamento da Indústria de Bens de Produção. Contudo, apenas Cr$ 50 milhões foram entregues pela Secretaria da Fazenda à Carteira, referentes à dotação orçamentária de 1964, o que representa apenas 1% dos recursos orçamentários à disposição do Fundo para aquêle exercício.

QUADRO XXXII
FUNDO DE FINANCIAMENTO DA INDUSTRIA DE BENS DE PRODUCÃO

Recursos orçamentários e próprios (milhões de Cr$)

ANO	ORÇAMENTARIOS NOMINAIS	ORÇAMENTARIOS Cr$ de 1962	PRÓPRIOS NOMINAIS	PRÓPRIOS Cr$ de 1962
1962	1.000	1.000	2.4	2.4
1963	2 100	1.193	26.0	14.8
1964	5.000	1.510	41.4	12.5
1965	5.000	951	49.9	9.5
1966	6.000	815	169.0	23.0
Totais	19.100	5.469	288,7	62.2
Rendas e retornos	289	62		
TOTAL GERAL	19.389	5.531		

Bens de Produção foram realizados com a participação daquele órgão do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico.

Seguindo a política adotada em relação ao Fundo de Expansão Agropecuária, a Carteira procurou efetivar o máximo de processos, inclusive alguns que, apesar de aprovados, não tinham sido efetivados no exercício anterior, o que resultou no aumento de 116% em têrmos reais no item de financiamentos efetivados.

Para que a Carteira realizasse tôdas as operações com o Finame, a Diretoria do Banco colocou à sua disposição a dotação de Cr$ 1 bilhão.

9.3 AGÊNCIA ESPECIAL DE FINANCIAMENTO INDUSTRIAL — "FINAME"

O Banco do Estado de São Paulo, S.A., através da Carteira de Expansão Econômica, tem-se constituído num dos atuantes agentes do Finame em nosso País. Bàsicamente, todos os projetos de financiamentos que poderiam ser canalizados para o Fundo de Financiamento da Indústria de

QUADRO XXXIII
AGÊNCIA ESPECIAL DE FINANCIAMENTO INDUSTRIAL — FINAME

ITENS	N.º	1965 Em milhões de Cr$	N.º	1966 Em milhões de Cr$	1966 milhões de Cr$ 1965	Indice 1965 100 REAIS
1. Pedidos de Financiamentos acolhidos ...	81	2.106	83	2.493	1.781	85
2. Financiamentos aprovados		1.199	81	2.290	1.636	136
3. Financiamentos contratados		791	68	1.845	1.318	167
4. Financiamentos efetivados		573		1.734	1.239	216

Total dos financiamentos efetivados.

No quadro n.º XXXIV apresenta-se a síntese do exercício de 1966. As comparações que poderão ser feitas relativas ao exercício de 1965 indicarão nitidamente o sucesso alcançado no tocante à efetivação dos financiamentos.

QUADRO XXXIV
CARTEIRA DE EXPANSÃO ECONOMICA

FINANCIAMENTOS EFETIVADOS

Em milhões de Cr$

FUNDOS	1965	1966	Cr$ de 1965	Indice 1965 = 100
Expansão Agropecuária	1.114	2.429	1.735	156
Financiamento de Indústria de Bens de Produção	1.117	2.023	1.445	129
Expansão da Indústria de Base	117	100	71	60
Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME	573	1.734	1.239	216
TOTAL	2.921	6.286	4.490	154

O pequeno montante das operações com o Fundo de Expansão da Indústria de Base e a política de se transferir as operações com o Fundo de Financiamento da Indústria de Bens de Produção para a Agência Especial de Financiamento Industrial — FINAME não impediram o acréscimo de [illegible] em têrmos reais sôbre 1965 no total dos financiamentos efetivados.

10. CARTEIRA HIPOTECARIA

Do volume de empréstimos concedidos no total de 6.106 milhões de cruzeiros cêrca de 1.298 milhões se destinaram a funcionários do Banco para a aquisição ou construção de casa própria.

Em 30.12.66 encontravam-se em vigor na Carteira Hipotecária empréstimos no montante de 6.275 milhões de cruzeiros.

10.1 *Dívida externa*

Importância recolhida ao Banco do Brasil S.A. a favor do Govêrno Federal para crédito de Lazard Brothers & Co Ltd, em Londres destinada a cobrir nossos compromissos relativos ao ano de 1966;

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.

SÃO PAULO

Autorizado a funcionar por fôrça dos Decretos Federais números 17.981, de 12/11/1927, e 51.438, de 30/3/1962

MATRIZ: PRAÇA ANTONIO PRADO Nº 6 — SÃO PAULO

AGÊNCIAS

ESTADO DE SÃO PAULO — NA CAPITAL: AER. DE CONGONHAS, AVENIDAS, BELA VISTA, BOM RETIRO, BRAS, CAMBUCI, MERCADO, PENHA, SANTANA, SANTO AMARO, SÃO LUIS, VILA PRUDENTE — NO INTERIOR: ADAMANTINA, AMERICANA, AMPARO, ANDRADINA, ARAÇATUBA, ARARAQUARA, ARARAS, ASSIS, ATIBAIA, AVARE, BARRETOS, BATATAIS, BAURU, BEBEDOURO, BIRIGUI, BOTUCATU, BRAGANÇA PAULISTA, CAÇAPAVA, CAMPINAS, CAMPOS DO JORDAO, CASA BRANCA, CATANDUVA, CRUZEIRO, DRACENA, FERNANDOPOLIS, FRANCA, GALIA, GUARATINGUETA, IBITINGA, ITAPETININGA, ITAPEVA, ITAPOLIS, ITU, ITUVERAVA, JABOTICABAL, JALES, JAU, JUNDIAI, LENÇOIS PAULISTA, LIMEIRA, LINS, LUCELIA, MARILIA, MIRASSOL, MOCOCA, MOGI DAS CRUZES, MOGI MIRIM, NOVO HORIZONTE, OLIMPIA, OURINHOS, PALMITAL, PAULO DE FARIA, PENAPOLIS, PINHAL, PIRACICABA, PIRAJUI, PIRASSUNUNGA, POMPEIA, PRESIDENTE PRUDENTE, PRESIDENTE VENCESLAU, QUATA, RANCHARIA, REGISTRO, RIBEIRÃO PRÊTO, RIO CLARO, STA. CRUZ DO R. PARDO, SANTO ANASTACIO, SANTO ANDRÉ, SANTOS, S. BERNARDO DO CAMPO, SÃO CAETANO DO SUL, SÃO CARLOS, SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SÃO JOAQUIM DA BARRA, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, S. JOSÉ DO RIO PARDO, SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, SÃO SEBASTIÃO, SÃO SIMÃO, SOROCABA, TANABI, TAUBATÉ, TIETÊ, TUPA, UCHOA, VOTUPORANGA — DISTRITO FEDERAL: BRASILIA — ESTADO DA BAHIA: SALVADOR — ESTADO DO CEARA: FORTALEZA — EST. DO ESPIRITO SANTO: VITÓRIA — ESTADO DE GOIAS: ANAPOLIS, GOIANIA — ESTADO DA GUANABARA: RIO DE JANEIRO — EST. DE MATO GROSSO: CAMPO GRANDE — EST. DE MINAS GERAIS: BELO HORIZONTE, UBERABA, UBERLANDIA — ESTADO DO PARANA: CURITIBA — ESTADO DE PERNAMBUCO: RECIFE — ESTADO DO PIAUI: TERESINA — EST. DO RIO G. DO NORTE: NATAL — EST. RIO GRANDE DO SUL: PÔRTO ALEGRE

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1966
COMPREENDENDO AS OPERAÇÕES DA MATRIZ E DAS AGÊNCIAS

ATIVO

A — DISPONIVEL			
CAIXA			
Em moeda corrente		7.550.777.419	
Em depósito no Banco do Brasil S. A.		21.842.231.724	
Em outras espécies		8.183.651.859	37.576.661.002
B — REALIZAVEL			
Depósito em dinheiro no Banco do Brasil, S.A., à ordem do Banco Central da República do Brasil .	30.267.592.943		
Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, à ordem do Banco Central da República do Brasil no valor nominal de Cr$ 99.600.000 ..	99.600.000		
Apólices e Obrigações Federais, depositadas no Banco do Brasil S.A., à ordem do Banco Central da República do Brasil, no valor nominal de Cr$ 202.059.500	119.790.414	30.486.983.357	
Empréstimos em C/Corrente		20.994.578.467	
Empréstimos Hipotecários		7.300.017.013	
Efeitos Financiados — FINAME		1.295.264.767	
Títulos Descontados		181.626.081.887	
Carteira Agrária:			
Empréstimos em S/Corrente			
Títulos Descontados	44.534.566.004	45.346.688.215	
Letras a Recebêr de Conta Própria		1.349.599	
Agências no País		103.115.247.210	
Correspondentes no País		530.866.126	
Correspondentes no Exterior		14.821.422.837	
Capital a Realizar		—.—	
Outros Créditos		23.832.022.338	
Imóveis		7.650.511.210	
Títulos e Valores Mobiliários:			
Obrigações do Tesouro Nacional - Tipo Reajustável		2.852.005.772	
Apólices e Obrigações Federais, não à ordem do Banco Central da República do Brasil		4.171.193	
Apólices Estaduais		10.801.529	
Apólices Municipais		689.000	
Ações e Debêntures		2.266.125.943	
Outros Valôres		40.234.257	442.184.060.730
C — IMOBILIZADO			
Edifícios de uso do Banco		18.957.491.026	
Móveis e Utensílios		5.861.328.125	
Material de Expediente		448.891.341	
Instalações		616.570.681	25.884.281.173
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e Descontos		—.—	
Impostos		—.—	
Despesas Gerais e Outras Contas		—.—	
E — CONTAS DE COMPENSAÇAO			
Valôres em Garantia		25.035.766.804	
Valôres em Custódia		4.121.014.065	
Títulos a Recebêr de C/Alheia		50.724.480.288	
Outras Contas		99.704.340.471	179.585.601.628
		Cr$	685.230.604.523

PASSIVO

F — NAO EXIGIVEL				
Capital:				
De residentes no País	15.898.624.640			
De residentes no Exterior	101.375.360	16.000.000.000		
Aumento de Capital		9.000.000.000	25.000.000.000	
Fundo de Reserva Legal			3.600.000.000	
Fundo de Previsão			7.500.000.000	
Fundo para aumento de Capital ...		10.842.547.044		
Correção Monetária — Lei n.º 4.357, de 1964		1.290.957.125	12.133.504.169	
Fundo de Indenização Trabalhista — Lei n.º 4.357, de 1964			1.101.196.800	
Outras Reservas			8.153.048.419	57.487.749.388
G — EXIGIVEL				
DEPÓSITOS				
A vista e a curto prazo:				
De Poderes Públicos		93.166.104.812		
de Autarquias		30.238.238.564		
em C/C Sem Limite:				
De residentes no País	62.130.079.669			
De residentes no Exterior	5.499.507	62.135.579.176		
em C/C Limitadas		3.712.659.644		
em C/C Populares		38.295.128.065		
em C/C Sem Juros		164.065.319		
Outros Depósitos		14.068.603.387	241.780.378.965	
A prazo:				
de Poderes Públicos		4.005.383.876		
de Autarquias		171.192.104		
de Diversos:				
a Prazo Fixo				
De residentes no País	3.165.699.644			
De residentes no Exterior	———	3.165.699.644		
De Aviso Prévio		1.183.914.153	8.526.189.777	
		Cr$	250.306.568.742	
OUTRAS RESPONSABILIDADES				
Títulos Redescontados, inclusive para financiamento de café e produtos rurais exportaveis		14.109.498.850		
Títulos Refinanciados — GRECRI .		1.704.607.567		
Refinanciamentos BNDE - FINAME		1.155.011.867		
Obrigações Diversas		9.803.905.640		
Empréstimo Externo		13.008.000		
Agências no País		105.638.564.985		
Correspondentes no País		4.404.804.833		
Correspondentes no Exterior		2.987.824.873		
Ordens de Pagamento e Outros Créditos		52.763.758.906		
Dividendos a Pagar		1.504.320.872	194.085.306.395	444.391.875.137
RESULTADOS PENDENTES				
Contas de Resultados			29.156.780.869	3.765.378.270
CONTAS DE COMPENSAÇAO				
Deposit. de Valôres em Garantia e em Custódia				
Depositantes de Títulos em Cobrança:				
do País		49.686.347.336		
do Exterior		1.038.132.952	50.724.480.288	
Outras Contas			99.704.240.471	179.585.601.628
			Cr$	685.230.604.523

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA — LUCROS E PERDAS — EM 30 DE JUNHO DE 1966

DÉBITO

DESPESAS GERAIS		
Honorários da Diretoria e do Conselho Fiscal ..	36.800.090	
Pessoal:		
Ordenados, Aposentadoria, Pensões, Licença-Prêmio e Décimo Terceiro Salário	14.896.695.149	
Contribuição para o Banco Nacional de Habitação	129.413.605	
Contribuição para o Fundo de Assistência ao Desempregado	42.874.000	
Contribuição para o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários	892.135.212	
Contribuição para o Instituto Nacional do Desenvolvimento Agrário — INDA	42.627.139	
Contribuição para a Legião Bras. de Assistência	51.591.687	
Contribuição para o Salário Educação	138.466.271	
Fundo para Indenização Trabalhista	288.679.800	
Despesas Diversas	3.790.233.184	
Cr$	20.309.516.137	
Gastos de Material	246.028.743	20.555.544.880
IMPOSTOS		1.350.230.319
DESPESAS DE JUROS		
de residentes no País	2.485.621.001	
de residentes no Exterior	11.517	2.485.632.518
AMORTIZAÇÕES DO ATIVO		
Importância levada a crédito da conta "Fundo de Amortização do Ativo fixo"		457.174.151
OUTRAS CONTAS		947.063.538
SUBTOTAL - Cr$		25.795.645.406
FUNDO DE RESERVA LEGAL		
Importância levada a crédito desta conta		400.000.000
FUNDO PARA AUMENTO DE CAPITAL		
Importância levada a crédito desta conta		1.000.000.000
FUNDO DE RESERVA ESPECIAL		
Importância levada a crédito desta conta		2.000.000.000
FUNDO DE PREVISÃO		
Importância levada a crédito desta conta		7.500.000.000
DIVIDENDOS		
80.º dividendo de 12% a. a., sôbre Cr$ 25.000.000.000, ou seja, Cr$ 30 por ação, do valor nominal de Cr$ 500 cada uma:		
de residentes no País	1.490.496.060	
de residentes no Exterior	9.503.940	1.500.000.000
GRATIFICAÇAO A PAGAR AOS FUNCIONARIOS		
Gratificação a distribuir aos funcionários		1.506.981.751
DOTAÇÃO		
Para melhoramentos na Chácara São João — Parada Petrópolis — de propriedade do Banco e destinada ao uso de seus funcionários		15.000.000
Saldo que passa para o semestre seguinte		611.830.396
	Cr$	40.329.457.555

CRÉDITO

Saldo não distribuído do exercício anterior		180.899.073	
Correção Monetária das Obrigações Reajustáveis		103.999.700	284.898.773
RECEITA DE JUROS		4.177.912.450	
DESCONTOS	12.065.302.586		
Menos os do semestre seguinte ...	3.153.547.972	8.911.754.614	
COMISSÕES RECEBIDAS OU DEBITADAS ...		10.678.362.575	
LUCRO EM OPERAÇÕES DE CAMBIO		953.608.949	
RENDAS DE TITULOS E VALORES MOBILIARIOS		222.515.353	
RENDAS DE CAPITAIS NÃO EMPREGADOS EM OPERAÇÕES SOCIAIS		375.382.956	
OUTRAS RENDAS		7.928.521.439	
RECUPERAÇÕES DE PREJUIZOS LANÇADOS EM LUCROS E PERDAS		82.495.826	33.330.554.162
REVERSÃO DO SALDO DA CONTA "FUNDO DE PREVISÃO"			6.714.004.620
		Cr$	40.329.457.555

São Paulo, 8 de julho de 1966

a) — JOÃO DI PIETRO — Diretor Presidente

a) — AGNALDO RODRIGUES DE CARVALHO — Diretor Vice-Presidente

a) — ALFREDO SEGABINAZI — Diretor Superintendente

a) — JOSÉ OSCAR ABREU SAMPAIO — Diretor da Carteira de Crédito Geral

a) — BOAVENTURA FARINA — Diretor da Carteira de Crédito Geral

a) — JOSÉ EUGENIO BRANCO LEFREVE — Diretor da Carteira Agrícola

O sr. RUY AGUIAR DA SILVA LEME deixa de assinar por estar ausente do País

a) — JOÃO GURZONI NETO — Gerente do Departamento Metropolitano

a) — NELSON LOBO DE BARROS — Gerente do Departamento Nacional

a) — JUVENAL DE SOUZA — Gerente do Departamento Internacional

a) — ANTONIO DE OLIVEIRA GARCIA — Gerente do Departamento Financeiro

a) — MARIO VERIDIANO DA SILVA — Chefe do Departamento de Contabilidade Contador - C.R.C. - SP n.º 6.563

PARECER

O Conselho Fiscal do Banco do Estado de São Paulo, S.A., pelos seus Membros abaixo assinados, senhores Jacques Jessouroun, Ernesto Basile e Luiz Gonzaga Morato, o primeiro membro efetivo e os dois últimos suplentes, em obediência ao que dispõe o artigo 37 dos Estatutos do Banco, conferiu em 1 de julho de 1966 conforme têrmo lavrado à página 82 do livro de Atas e Pareceres do Conselho Fiscal, o saldo existente na Caixa da Matriz, em 30 de junho de 1966 constatando a perfeita concordância do mesmo com a escrituração.

Atendendo determinação da Lei e dos Estatutos Sociais, nesta data examinou, também, o Balanço encerrado em 30 de junho de 1966, a demonstração da conta de "Lucros e Perdas" relativa ao 1.º semestre de 1966, assim como os demais documentos que os instruem, achando-os exatos e em perfeita ordem, razão por que propõe sejam aprovados conjuntamente com tôdas as operações realizadas pelo Banco naquele semestre.

Salienta a excelência dos resultados obtidos, que possibilitaram a transferência de Cr$ 2.000.000.000 para o Fundo de Reserva Especial, Cr$ 400.000.000 para Fundo de Reserva Legal, Cr$ 1.000.000.000 para Fundo para Aumento de Capital, além da distribuição do dividendo e 12% a.a. sôbre o capital de 25 bilhões de cruzeiros.

Congratulando-se com a Administração do Banco, o Conselho Fiscal consigna-lhe um voto de louvor, pelos ótimos resultados obtidos.

São Paulo, 9 de agôsto de 1966

a) Jacques Jessouroun

a) Ernesto Basile

a) Luiz Gonzaga Morato

GRÁFICO N.º 19

1. Remessa para juros e comissões
Séries "a", "b" e "c" ...... £ 6.870.00.00 — Cr$ 42.668.963
2. Remessa para amortização de capital
Séries "a", "b" e "c" ...... £ 17.380.00.00 — Cr$ 108.048.784

£ 24.250.00.00 — Cr$ 15 .717.747

Em 31-12-66 o saldo devedor junto à Lazard Brothers & Co. Ltd., em Londres, era o seguinte, distribuído por séries:

Série "A"	£	76.600.00.00
Série "B"	£	114.600.00.00
Série "C"	£	125.600.00.00
Total	£	316.800.00.00

11. RESULTADOS:
O resultado líquido do exercício de 1966 foi como se verifica pelo QUADRO XXXV, inferior ao de 1965, apesar do aumento das aplicações.

QUADRO XXXV

LUCRO LÍQUIDO

ANO	1.º SEMESTRE	2.º SEMESTRE	TOTAL
1960	477.463	614.393	1.061.861
1961	819.686	860.100	1.679.786
1962	914.243	1.165.131	2.080.374
1963	1.067.849	1.670.471	2.738.020
1964	2.173.761	4.659.060	6.832.821
1965	7.499.570	10.332.816	17.832.386
1966	7.534.908	8.058.688	15.593.596

Para êsse lucro líquido concorreram, sensivelmente, a elevação dos custos operacionais e a redução, no segundo semestre de 1966, das taxas cobradas pelo Banco. A decisão de baixar as taxas, embora afetando o lucro do exercício, foi motivada pelo empenho do Banco em contribuir para a luta da desinflação, através da redução do custo financeiro das emprêsas.

12. IMÓVEIS DE USO DO BANCO

Durante o ano de 1966 foram concluídos 10 prédios de agências, sendo 5 no interior e 5 na Capital. A área construída foi de 6.686,37 metros quadrados e o custo total das obras de 1.506 milhões de cruzeiros.

Encontravam-se em fase de construção no final do exercício os edifícios para as agências de Avaré, Campos do Jordão, Fernandópolis, Jales, Jaú, Jundiaí, Penápolis, São João da Boa Vista, São Manuel, Taubaté e Uchoa. A área prevista dessas construções é de 8.891 metros quadrados.

No decorrer do ano de 1966 sofreram reformas o edifício-sede e os prédios das agências de Registro e São José do Rio Pardo.

13. AGÊNCIAS

Dentro do plano de expansão do Banco e de acôrdo com as concessões de cartas-patente pelo Banco Central da República do Brasil foram instaladas 9 agências no ano de 1966, sendo oito na cidade de São Paulo e uma na cidade de São Manuel (SP). As oito agências urbanas são, em ordem cronológica de instalação as seguintes: Cambuci, Bela Vista, Vila Prudente, Ipiranga, Jabaquara, Lapa, Pinheiros e Ceasa-Jaguaré. A agência Ceasa-Jaguaré funciona no Centro Estadual de Abastecimento, S.A., com expediente ininterrupto, a fim de melhor atender aos produtores, comerciantes e público inclusive durante a noite, quando é mais intenso o movimento dêsse importante entreposto.

Em 30.12.66 contava o Banco com 120 agências.

Em face da limitação legal para concessão de cartas-patente e da necessidade de o Banco ampliar a sua rêde de agências, foi adquirido em 1966 o contrôle acionário do Banco Cordeiro S.A. com sede em Cordeiro (RJ), e o Banco do Pará, S.A., sediado em Belém (PA). Com a incorporação, já em andamento, dêsses dois Bancos e do Banco de Crédito Pessoal, S.A. (GB), cujo contrôle acionário fôra adquirido em dezembro de 1964, a rêde de agências será acrescida de 20 dependências.

CONCENTRAÇÕES DO BANCO NO INTERIOR DO ESTADO

Preocupou-se esta Diretoria, desde a sua posse, em tornar mais coesa a administração do Banespa, buscando melhor entrosamento entre as suas agências e a Administração Central.

Aos 27 de agôsto p.p., a Diretoria e a Administração da Matriz deslocaram-se para Araraquara, onde, sob a presidência do Exmo. Sr. Governador do Estado, instalou-se a primeira concentração regional.

A grande receptividade alcançada por essa reunião e pelas que se seguiram em outras zonas: Ribeirão Prêto, São José do Rio Prêto, Bauru, Campos do Jordão e Presidente Prudente, e os magníficos resultados nelas colhidos atestam a oportunidade e eficiência da medida.

De fato, os objetivos colimados foram plenamente alcançados:

1.º — contato direto com as Entidades de Classe da produção e com os homens da lavoura, do comércio e da indústria, a fim de, através de um entendimento sem protocolo, corrigirem-se as deficiências eventualmente apresentadas nas relações Banco-Clientes e nas referentes à assistência de crédito à produção;

2.º — entendimento direto entre a Diretoria, a alta Administração da Matriz e os Administradores das Agências, sôbre assuntos de administração de rotina e os relacionados com a política financeira e de distribuição do crédito do Banco e de cada uma das Agências.

As relações Banco-Clientes melhoraram de maneira extraordinàriamente sensível. Assim é que, enquanto em 30 de junho de 1966, as Agências no Interior do Estado apresentaram depósitos da ordem de Cr$ 65.251.332.536, — em 30 de dezembro do mesmo ano alcançaram Cr$ 94.037.572.340.

E quanto às aplicações de valôres nas mesmas datas eram Cr$ 130.807.323.191 e Cr$ 167.262.002.692 — respectivamente.

No que diz respeito à integração administrativa, os resultados foram surpreenden-tes. Tiveram as Agências do Interior do Estado soluções imediatas para muitos dos seus problemas; justas reivindicações foram atendidas prontamente e inúmeras sugestões foram apresentadas e apreciadas.

Muito contribuiu para o sucesso das concentrações a maneira cordial e objetiva pela qual elas foram conduzidas, tendo permitido a hábil direção dos trabalhos, debate franco dos mais variados assuntos inclusive relativos à aplicação e depósitos, reacendendo nas administrações das agências um espírito de agressividade que se encontrava amortecido, e propiciando o ensejo para oferecimento de colaborações de grande oportunidade.

As concentrações regionais do Banespa provocaram grande entusiasmo em tôdas as regiões em que se realizaram, despertando o interesse das autoridades e representantes das classes produtoras que colaboraram para o maior sucesso das reuniões. Serviram sobretudo para projetar de maneira proeminente a imagem do B. E. S. P. como uma Entidade que além de suas funções econômicas exerce em tôda a plenitude e alcance a função social que como estabelecimento de crédito oficial lhe cabe desempenhar.

Constitui, portanto, a realização dessas concentrações uma praxe que merece ser mantida e ampliada.

15. PESSOAL

Em 30 de dezembro de 1966 o quadro de funcionários do Banco (Matriz e agências) contava com 5.642 elementos.

Para atendimento do pessoal continuam em pleno funcionamento o restaurante e o ambulatório médico no edifício-sede.

As obras da construção da Colônia de Férias, para a qual foi feita em 1966 a dotação de Cr$ 30 milhões, estão em franco desenvolvimento, achando-se a sua estrutura na sexta laje.

Ao término do exercício a atual Diretoria quer deixar consignado o seu agradecimento aos funcionários do Banco, que com seu esfôrço e dedicação muito contribuíram para os resultados alcançados.

16. CONCLUSSÃO

Acompanham êste Relatório os Balanços e respectivas demonstrações de "Lucros e Perdas", com os Pareceres do Conselho Fiscal.

A Diretoria coloca-se à inteira disposição dos Senhores Acionistas para quaisquer esclarecimentos que julgarem necessários.

São Paulo, 10 de fevereiro de 1967.

a) João Di Pietro — Diretor-Presidente
a) Agnaldo Rodrigues de Carvalho — Diretor Vice-Presidente
a) Alfredo Segabinazi — Diretor-Superintendente
a) José Oscar Abreu Sampaio — Diretor da Carteira de Crédito Geral
a) Boaventura Farina — Diretor da Carteira de Crédito Geral
a) José Eugênio Branco Lefévre — Diretor da Carteira Agrícola
a) Ruy Aguiar da Silva Leme — Diretor da Carteira de Expansão Econômica

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.

SÃO PAULO

Autorizado a funcionar por fôrça dos Decretos Federais números 17.981, de 12/11/1927, e 51.438, de 30/3/1962
CADASTRO GERAL DE CONTRIBUINTES — N.º 61.411.633
MATRIZ: PRAÇA ANTÔNIO PRADO N.º 6 — SÃO PAULO

AGÊNCIAS

ESTADO DE SÃO PAULO
NA CAPITAL
AEROPORTO DE CONGONHAS
AVENIDAS
BELA VISTA
BOM RETIRO
BRÁS
CAMBUCI
CEASA-JAGUARÉ
IPIRANGA
JABAQUARA
LAPA
MERCADO
PENHA
PINHEIROS
SANTANA
SANTO AMARO
SÃO LUÍS
VILA PRUDENTE
NO INTERIOR
ADAMANTINA
AMERICANA
AMPARO
ANDRADINA
ARAÇATUBA
ARARAQUARA
ARARAS
ASSIS
ATIBAIA
AVARÉ
BARRETOS
BATATAIS
BAURU
BEBEDOURO
BIRIGUI
BOTUCATU
BRAGANÇA PAULISTA
CAÇAPAVA
CAMPINAS
CAMPOS DO JORDÃO
CASA BRANCA
CATANDUVA
CRUZEIRO
DRACENA
FERNANDÓPOLIS
FRANCA
GÁLIA
GUARATINGUETÁ
IBITINGA
ITAPETININGA
ITAPEVA
ITÁPOLIS
ITU
ITUVERAVA
JABOTICABAL
JALES
JAÚ
JUNDIAÍ
LENÇÓIS PAULISTA
LIMEIRA
LINS
LUCÉLIA
MARÍLIA
MIRASSOL
MOCOCA
MOGI DAS CRUZES
MOGI MIRIM
NÔVO HORIZONTE
OLÍMPIA
OURINHOS
PALMITAL
PAULO DE FARIA
PENÁPOLIS
PINHAL
PIRACICABA
PIRAJUÍ
PIRASSUNUNGA
POMPÉIA
PRESIDENTE PRUDENTE
PRESIDENTE VENCESLAU
QUATÁ
RANCHARIA
REGISTRO
RIBEIRÃO BONITO
RIBEIRÃO PRÊTO
RIO CLARO
SANTA CRUZ DO RIO PARDO
SANTO ANASTÁCIO
SANTO ANDRÉ
SANTOS
SÃO BERNARDO DO CAMPO
SÃO CAETANO DO SUL
SÃO CARLOS
SÃO JOÃO DA BOA VISTA
SÃO JOAQUIM DA BARRA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO
SÃO JOSÉ DO RIO PRÊTO
SÃO SEBASTIÃO
SÃO SIMÃO
SOROCABA
TANABI
TAUBATÉ
TIETÊ
TUPÃ
UCHOA
VOTUPORANGA
DISTRITO FEDERAL
BRASÍLIA
ESTADO DA BAHIA
SALVADOR
ESTADO DO CEARÁ
FORTALEZA
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
VITÓRIA
ESTADO DE GOIÁS
ANÁPOLIS
GOIÂNIA
ESTADO DA GUANABARA
RIO DE JANEIRO
ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPO GRANDE
ESTADO DE MINAS GERAIS
BELO HORIZONTE
UBERABA
UBERLÂNDIA
ESTADO DO PARANÁ
CURITIBA
ESTADO DE PERNAMBUCO
RECIFE
ESTADO DO PIAUÍ
TERESINA
ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
NATAL
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PÔRTO ALEGRE

BALANÇO EM 30 DE DEZEMBRO DE 1966

COMPREENDENDO AS OPERAÇÕES DA MATRIZ E DAS AGÊNCIAS

ATIVO

Conta			
A — DISPONÍVEL			
CAIXA			
Em moeda corrente		17.294.867.156	
Em depósito no Banco do Brasil S.A.		21.260.746.398	
Em outras espécies		15.840.683.580	54.396.297.134
B — REALIZÁVEL			
Depósito em dinheiro no Banco do Brasil, S.A., à ordem do Banco Central da República do Brasil	31.862.494.803		
Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, à ordem do Banco Central da República do Brasil no valor nominal de Cr$ 9.055.559.320	8.718.583.960		
Apólices e Obrigações Federais, depositadas no Banco do Brasil S.A., à ordem do Banco Central da República do Brasil, no valor nominal de Cr$ 201.958.900	119.689.814	40.700.768.577	
Empréstimos em C/Corrente		27.460.810.020	
Empréstimos Hipotecários		10.336.263.468	
Efeitos Financiados — FINAME		1.921.889.399	
Títulos Descontados		253.985.944.302	
Carteira Agrícola:			
Empr. em C/Cor.	232.139.279		
Tít. Descontados	45.658.929.259		
Títulos Descontados — Banco Central GECRI inclusive FUNFERTIL	22.740.729.665	68.631.798.203	
Letras a Receber de Conta Própria		434.049	
Agências no País		125.093.446.186	
Correspondentes no País		442.144.998	
Correspondentes no Exterior		16.738.085.975	
Capital a Realizar		12.467.044.500	
Banco Central da República do Brasil — C/Aumento de Capital		32.955.500	
Outros Créditos		25.091.072.705	
Imóveis		7.910.620.017	
Títulos e Valores Mobiliários:			
Obrigações do Tesouro Nacional — Tipo Reajustável		9.233.672.382	
Apólices e Obrigações Federais, não à ordem do Banco Central da República do Brasil		4.122.139	
Apólices Estaduais		13.807.525	
Apólices Municipais		679.000	
Ações e Debêntures		4.488.459.975	
Outros Valôres		338.700.509	604.892.719.480
C — IMOBILIZADO			
Edifícios de uso do Banco		20.422.568.194	
Móveis e Utensílios		8.501.422.691	
Material de Expediente		643.448.923	
Instalações		1.776.705.826	31.344.145.634
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e Descontos		—	
Impostos		—	
Despesas Gerais e Outras Contas		—	—
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valôres em Garantia		50.970.898.819	
Valôres em Custódia		8.941.413.259	
Títulos a Receber de C/Alheia		77.834.313.475	
Outras Contas		171.603.405.990	309.350.031.543
		Cr$	999.983.193.800

PASSIVO

Conta				
F — NÃO EXIGÍVEL				
Capital:				
de residentes no País	24.841.610.000			
De residentes no Exterior	158.390.000	25.000.000.000		
Aumento de Capital		25.000.000.000	50.000.000.000	
Fundo de Reserva Legal			4.200.000.000	
Fundo de Previsão			10.280.000.000	
Correção Monetária — Lei n.º 4.357, de 1964			39.361.633	
Fundo de Indenização Trabalhista — Lei n.º 4.357, de 1964			1.671.425.450	
Outras Reservas			7.370.631.427	73.361.418.510
G — EXIGÍVEL				
DEPÓSITOS				
A vista:				
de Poderes Públicos		120.801.137.971		
de Autarquias		38.666.366.767		
em C/C Sem Limite:				
de residentes no País	83.439.715.441			
De residentes no Exterior	6.942.767	83.446.658.208		
em C/C Limitadas		9.311.048.733		
em C/C Populares		57.151.653.508		
em C/C Sem Juros		142.172.249		
Outros Depósitos		15.628.760.766	325.147.798.202	
A prazo:				
de Poderes Públicos		5.028.605.558		
de Autarquias		1.984.139.288		
de Diversos:				
a Prazo Fixo				
de residentes no País	9.954.692.055			
de residentes no Exterior	—	9.954.692.055		
de Aviso Prévio		6.384.760.243	23.352.197.144	
		Cr$	348.499.955.246	
OUTRAS RESPONSABILIDADES				
Títulos Redescontados, inclusive para financiamento de café e produtos rurais exportáveis		14.545.034.719		
Títulos Refinanciados — Banco Central GECRI, incl. FUNFERTIL		19.965.952.104		
Refinanciamentos BNDE - FINAME		1.765.362.399		
Obrigações Diversas		20.434.992.249		
Empréstimo Externo		12.672.000		
Agências no País		134.464.992.651		
Cor. no País		9.181.625.328		
Cor. no Exterior		2.619.623.036		
Ordens de Pag. e outros Créditos		53.956.637.627		
Dividendos a Pagar		1.506.439.569	258.443.331.673	606.943.327.019
H — RESULTADOS PENDENTES				
Contas de Resultados			—	10.128.416.728
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO				
Depositantes de Valôres em Garantia e em Custódia			59.912.312.078	
Depositantes de Títulos em Cobrança:				
do País		76.691.811.047		
do Exterior		1.142.502.428	77.834.313.475	
Outras Contas			171.603.405.990	309.350.031.543
			Cr$	999.983.193.800

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA — LUCROS E PERDAS — EM 30 DE DEZEMBRO DE 1966

DÉBITO

Conta		
DESPESAS GERAIS		
Honorários da Diretoria e do Conselho Fiscal	82.067.840	
Pessoal:		
Ordenados, Aposentadoria, Pensões, Licença-Prêmio e Décimo Terceiro Salário	21.703.344.290	
Contribuição para o Banco Nacional de Habitação	160.239.902	
Contribuição para o Fundo de Assistência ao Desempregado	128.997.125	
Contribuição para o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários	1.147.030.300	
Contribuição para o Instituto Nacional do Desenvolvimento Agrário — INDA	53.369.751	
Contribuição para a Legião Bras. de Assistência	66.844.105	
Contribuição para o Salário Educação	187.067.889	
Fundo para Indenização Trabalhista	307.318.010	
Despesas Diversas	5.705.049.898	
Cr$	29.541.329.110	
Gastos de Material	418.827.127	29.960.156.237
IMPOSTOS		1.026.304.708
DESPESAS DE JUROS		
de residentes no País	3.093.196.906	
de residentes no Exterior	—	3.093.196.906
AMORTIZAÇÕES DO ATIVO		
Importância levada a crédito da conta "Fundo de Amortização do Ativo Fixo"		620.763.778
OUTRAS CONTAS		1.494.819.222
SUBTOTAL - Cr$		35.195.242.851
FUNDO DE RESERVA LEGAL		
Importância levada a crédito desta conta		600.000.000
FUNDO DE PREVISÃO		
Importância levada a crédito desta conta		10.280.000.000
DIVIDENDOS		
31.º dividendo de 12% a. a., sôbre Cr$ 25.000.000.000 ou seja, Cr$ 60 por ação do valor nominal de Cr$ 1.000 cada uma,		
de residentes no País	1.490.496.600	
de residentes no Exterior	9.503.400	1.500.000.000
GRATIFICAÇÃO A PAGAR AOS FUNCIONÁRIOS		
Gratificação a distribuir aos funcionários		1.200.000.000
DOTAÇÃO		
Para melhoramentos na Chácara São João — Parada Petrópolis — de propriedade do Banco e destinada ao uso de seus funcionários		15.000.000
Saldo que passa para o exercício seguinte		3.201.587.552
	Cr$	51.991.830.403

CRÉDITO

Conta			
Saldo não distribuído do semestre anterior			1.471.583.798
RECEITA DE JUROS		4.378.670.295	
DESCONTOS	15.631.613.756		
Menos os do exercício seguinte	3.706.697.741	11.924.916.015	
COMISSÕES RECEBIDAS OU DEBITADAS		14.939.159.579	
LUCRO EM OPERAÇÕES DE CÂMBIO		1.329.383.274	
RENDA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS INCLUSIVE CORREÇÃO MONETÁRIA DAS OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS DO TESOURO NACIONAL		1.290.385.025	
RENDA DE CAPITAIS NÃO EMPREGADOS EM OPERAÇÕES SOCIAIS		360.490.644	
OUTRAS RENDAS		8.992.259.516	
RECUPERAÇÕES DE PREJUÍZOS LANÇADOS EM LUCROS E PERDAS		38.666.273	43.253.930.822
REVERSÃO DO SALDO DA CONTA "FUNDO DE PREVISÃO"			7.266.315.983
		Cr$	51.991.830.403

São Paulo, 12 de janeiro de 1967.

a) — Agnaldo Rodrigues de Carvalho — Diretor Vice-Presidente
a) — Alfredo Segabinazi — Diretor Superintendente
a) — José Oscar Abreu Sampaio — Diretor da Carteira de Crédito Geral
a) — João Di Pietro — Diretor Presidente
a) — Boaventura Farina — Diretor da Carteira de Crédito Geral
a) — José Eugênio Branco Lefevre — Diretor da Carteira Agrícola
a) — Ruy Aguiar da Silva Leme — Diretor da Carteira de Expansão Econômica
a) — Mário Veridiano da Silva — Contador - C.R.C. - SP. n.º 6.583

PARECER

O Conselho Fiscal do Banco do Estado de São Paulo, S. A. pelos seus Membros em exercício, obedecendo ao que dispõe o artigo 32 dos Estatutos do Banco, conferiu em 2 de janeiro de 1967, conforme têrmo lavrado à página 85 do livro de Atas e Pareceres do Conselho Fiscal, o saldo existente na Caixa da Matriz em 30 de dezembro de 1966, verificando estar o mesmo em perfeita concordância com a escrituração.

Examinou, nesta data, conforme determinação da Lei e dos Estatutos Sociais, o Balanço encerrado em 30 de dezembro de 1966, a demonstração da conta "Lucros e Perdas" referente ao 2.º semestre de 1966 e os documentos que os instruem, achando-se exatos e em perfeita ordem, motivo pelo qual propõe sejam aprovados conjuntamente com tôdas as operações realizadas pelo Banco no semestre.

Considera excelentes os resultados obtidos, possibilitando a transferência de Cr$ 600.000.000 para o Fundo de Reserva Legal e a formação do Fundo de Previsão dentro dos limites legais, além da distribuição do dividendo de 12% a.a. sôbre o capital de Cr$ 25.000.000.000, restando para o exercício seguinte a quantia de Cr$ 1.730.003.754, que somada ao saldo anterior, perfaz o total de Cr$ 3.201.587.552.

Congratula-se o Conselho Fiscal com a Diretoria, consignando-lhe um voto de louvor pelo empenho e dedicação aplicados na cabal execução das diretrizes do Banco.

São Paulo, [illegible] de janeiro de 1967.

a) Jacques [illegible]
a) Ernesto Basile
a) Luís Gonzaga [illegible]

Vasco comprou Nei ontem NCr$ 100 mil, pagáveis em sete parcelas, foi quanto custou ao Vasco da Gama, em transação relâmpago, o atacante Nei, que integrava o elenco corintiano. O jogador receberá do grêmio cruzmaltino os 15 por cento de lei, mais NCr$ 15 mil de luvas e seus salários serão de NCr$ 400. Ontem mesmo Nei chegou ao Rio com o presidente do Vasco, sr. João Silva, e deverá estrear no próximo domingo contra o América Mineiro.

ZÈZINHO ABALA RELAÇÕES FLA-AMÉRICA

As relações entre América e Flamengo estão abaladas com a venda de Zèzinho ao América Mineiro. Alegou o sr. Gunnar Goranson que o jogador estava fazendo exames médicos no Flamengo e, mais que isso, fôra-lhe garantida uma prioridade que o sr. Vôlnei Braune não respeitou, negociando ontem o jogador por Cr$ 50 milhões.

Murilo, sem contrato desde o dia 31, mostra-se desiludido com o Flamengo por não ter sido chamado ainda para renovar, afirmando que o melhor será a sua venda. O zagueiro não acompanhou a delegação que foi a Brasília. O supervisor Flávio Costa declarou que a demora do clube em resolver o problema com Murilo significa, apenas, estudos do Departamento de Futebol em aumentar o salário-teto.

ADEMAR ESTRÉIA

O Flamengo ganha Cr$ 6 milhões para enfrentar logo mais o Rabelo, em Brasília, no amistoso em que estreará Ademar, o "Pantera Negra", do Palmeiras. Paulo Henrique é o único problema de Renganeschi. Não se recuperou da gripe e sente cansaço, dores no corpo e falta de apetite. Se não passar na revisão médica do dr. Célio Cotechia, será substituído por Altair.

As duas equipes: FLAMENGO — Marco Aurélio; Leon, Jaime, Ditão e Paulo Henrique; Carlinhos e Américo; Clair, Ademar, Fio e Rodrigues. RABELO — Zé Válter; Didi, Aderbal, Melo e Hélio; Dutra e Beto; Zezé, Sabará, Zé Maria e Arnaldo.

A delegação do Flamengo seguiu às 17,30 horas, do Santos Dumont, pelo vôo 523 da Varig, chefiada pelo funcionário Aristóbulo Mesquita, porque o chefe Sérgio Salen e sua mulher sòmente hoje poderão viajar, incorporando-se à comitiva no anexo do Palace Hotel, em Brasília.

A segunda exibição do Flamengo no Distrito Federal está prevista para domingo, contra o Defelê, enquanto o amistoso em Belo Horizonte poderá ser antecipado do dia 22 para o dia 21, têrça-feira, sob o patrocínio da Federação Mineira, que programará essa partida como a principal de uma rodada do Campeonato Brasileiro de Amadores.

A cota do Flamengo em Minas será de Cr$ 7 milhões e caso a arrecadação ultrapasse os Cr$ 30 milhões, ganhará mais 30%.

Ontem, de manhã, Seixas comandou 35 minutos de individual. Paulo Henrique não treinou e Marco Aurélio, Rodrigues e Leon foram dispensados para resolverem assuntos particulares. Jorge Luís foi substituído na delegação por Altair, porque se encontra fora de suas reais condições físicas.

Merrinho e Carlinhos II ganharam carta de apresentação ao Guarani de Campinas. Vão cumprir uma experiência de um mês e se aprovarem serão trocados por Joãozinho. Êste assinou contrato de 3 meses, o mesmo ocorrendo com Ademar (3 meses) e Américo (um ano), sem que as bases tivessem sido anunciadas pelo Flamengo.

Quando o sr. Gunnar Goranson tentou comprar Zèzinho, soube que o jogador fôra negociado, por Cr$ 50 milhões, ao América Mineiro, cujo vice-presidente, sr. Hélio Brasil de Miranda, almoçou em Campos Sales com os srs. Braune e Gérson Coutinho, e anunciou que o atacante estreará contra o Vasco, domingo.

Cariocas e Mineiros os vencedores ontem no Brasileiro

BELO HORIZONTE (Sucursal) — Cariocas e mineiros foram os vencedores da terceira rodada do V Campeonato Brasileiro de Amadores, ontem, no Estádio Juscelino Kubitschek, o qual não se apresenta em condições para jogos noturnos, pois a iluminação é precária e na preliminar, entre Guanabara e Paraná, chegou a apagar-se uma parte dos refletores, tendo a partida prosseguido quase na penumbra. Pela Chave B, os cariocas venceram os paranaenses por 1 a 0, sob a arbitragem irregular do mineiro José Alberto Teixeira dos Santos, que deixou passar 8 minutos além do tempo normal, no segundo tempo; pela Chave A, os mineiros golearam os pernambucanos por 6 a 0, sob a direção do carioca José Aldo Pereira. A renda de ontem no Estádio JK (campo do Cruzeiro) atingiu a NCr$ 3.588,00 (2.392 pagantes).

HOJE — 4.ª RODADA

Dois jogos darão prosseguimento esta noite ao V de Amadores, sendo que a seleção do Amapá vai fazer a sua estréia, pois não chegou a tempo de enfrentar no domingo a seleção de Minas. Na preliminar, pela Chave B, jogarão Rio de Janeiro x Rio Grande do Sul, sob a arbitragem de Adalberto Soares de Oliveira (MG) e a partida final será travada entre São Paulo e Amapá, pela Chave A, tendo como juiz Sílvio Maldini (RS).

CARIOCAS	PARANAENSES
Carlos Henrique	Rogério
Gaguinho	Japonês
Valtinho	Tadeu
Queirós	Mário
Reinaldo	Altair
Rodrigues	Lori
Serginho	Reinaldo
William	Castor
Mimi	R. Pinto
Dionísio	Marcos
Arílson	Edson

Difícil vitória carioca

A seleção carioca obteve a duras penas a sua segunda vitória no certame de juvenis, pela contagem de 1x0, sôbre os paranaenses, já que no final teve de suportar uma reação dos sulinos, que estiveram às portas do empate. Na verdade, os cariocas não reeditaram o bom desempenho de domingo último, quando venceram fàcilmente os fluminenses, enquanto os paranaenses melhoraram bastante, nem parecendo aquela equipe que perdeu por goleada para os gaúchos, também no domingo.

O primeiro tempo terminou sem abertura da contagem, apesar da melhor produção dos cariocas, que, entretanto, não souberam traduzir no placar tôda a sua superioridade. Dionísio, que no domingo assinalou os seis gols do seu time, ontem não estava em noite inspirada e perdia boas oportunidades, no que era acompanhado por Mimi, também se minspiração.

Para a etapa complementar, a Guanabara retornou disposta a liqüidar a partida, mas encontrava no entusiasmo dos paranaenses o seu maior entrave, entusiasmo que chegava até à rispidez. Novas e boas oportunidades surgiram, sendo novamente desperdiçadas pelo duo de pontas-de-lanças dos cariocas — Dionísio e Mimi — com exceção de uma, aos 14 minutos, quando Dionísio marcou o único tento da partida e que daria a vitória aos seus. No final, houve a reação dos paranaenses ajudados pelo juiz, que deixou passar 8 minutos além do tempo regulamentar.

Minas deu goleada

Os mineiros estrearam no Campeonato de Amadores com uma goleada de 6x0 sôbre os gaúchos, e por isso mesmo não foi possível aquilatar-se o real estado da equipe. A decepção ficou por conta dos sulinos, que para surprêsa geral, não confirmaram a atuação de domingo, quando se mostraram muito bem sôbre os paranaenses e venceram fácil por 4x1.

Desde o início, os mineiros foram os donos do gramado sem quase encontrar resistência no adversário, principalmente na sua defesa, que falhava constantemente. Isso obrigava ao recuo dos seus homens do meio-campo e daí, também, dos atacantes. Assim, se tornava fácil aos mineiros entrar pelo campo adversário e os gols foram surgindo: aos 4 minutos, Gilberto entrou pelo centro da área e tocou a bola para o canto esquerdo; aos 12, Gilberto aumentava com chute forte, e aos 32 Palhinha marcava o terceiro gol, depois de linda trama com Canhoto.

Na etapa complementar o panorama da partida não se modificou, com os mineiros atacando e os gaúchos se defendendo, quando mais três gols foram assinalados: logo no 1.º minuto Ricardo marcava 4x0, Élber fazia o quinto gol aos 14 minutos e Canhoto, com um potente chute, completava o marcador aos 38'. Ressalte-se, contudo, o espírito de luta dos gaúchos, que procuravam encontrar o seu melhor jôgo, mas não foi possível.

MINEIROS	PERNAMBUCANOS
Élcio	Dida
Sabará	Paulo Alves
Peoconick	Rivaldo
Mário	Ricardo
Élber	Clóvis
Cássio	Luciano
Lola	P. Roberto
Ricardo	Cuica
Gilberto	Fernando
Palhinha	Santana
Canhoto	Bite
	Josenildo (P. Veloso)

Zaga reserva do Flu vence os titulares

O Fluminense treinou em General Severiano e o detalhe importante do coletivo foi a derrota dos titulares, o que não ocorria há muito tempo, por 2x0. O fenômeno pode ser explicado fàcilmente: o quarteto de zagueiros formado por Jorge, Augusto, Silveira e Severo e mais o goleiro Márcio, tornaram o ponto alto do ensaio, não tomando conhecimento da linha titular.

A delegação tricolor segue amanhã para Governador Valadares, para enfrentar domingo o Democrata, sob a chefia de Osvaldo Carvalho e levando o time escalado com Vitório; Oliveira, Caxias, Altair e Bauer; Denilson e Alves; Mário, Amoroso, Cláudio e Lula. Seguem, ainda, o técnico Tim, médico Valdir Luz, massagista Santana, roupeiro Sílvio e os reservas Márcio, Jorge, Severo, Jorge Costa, Roberto Pinto, Samarone e Moacir.

O Botafogo manifestou interêsse por Gílson Nunes, mas a transação dificilmente poderá concretizar-se. O diretor alvinegro Xisto Toniato procurou o sr. Dilson Guedes para falar sôbre o assunto, quando soube que o passe custará 120 milhões de cruzeiros (NCr$ 120 mil), e mesmo assim dependendo de outros contatos, porque o Vasco tem a prioridade. O sr. Xisto Toniato achou muito os Cr$ 120 milhões, declarando que o seu clube só poderá comprá-lo se houver uma substancial redução.

Cruzeiro vai em busca da Libertadores

O Cruzeiro seguiu ontem à noite para Caracas, com pernoite em Lima, no Peru. Os mineiros chegaram ao Rio às 15,30 horas, foram a Embaixada da Venezuela e depois seguiram para o Galeão, onde jantaram.

O campeão do Brasil jogará dia 19 contra o Deportivo Itália e no dia 22 contra o Deportivo Galicia. Quanto aos jogos com os peruanos — Universitário (campeão) e Alianza ou Sport Boys (vice) — que o Cruzeiro pretendia enfrentar a 26 e 1.º de março, a CBD ontem recebeu a comunicação dos peruanos de que não podem jogar nessas datas.

Enquanto isso, a Confederação Sul-Americana de Futebol solicitava da CBD as datas que o Santos se propunha a jogar — com os mesmos adversários do Cruzeiro — pela Taça Libertadores das Américas. Respondeu a CBD, imediatamente, que já havia comunicado ter o Santos cancelado a sua inscrição, e sòmente o Cruzeiro representaria o futebol brasileiro.

Foto Sucursal

Tostão, craque mineiro e que manteve o mesmo prestígio na seleção brasileira, na Copa do Mundo, é a estrêla e a atração do Cruzeiro, que foi para Caracas, onde enfrentará o Deportivo Itália, domingo, no primeiro compromisso pela Taça Libertadores das Américas.

(Foto Arquivo)

O brigadeiro Dirceu Paiva Guimarães acha que o Botafogo só tem um caminho a seguir no caso de Parada, que só admite voltar a jogar futebol em São Paulo: vender seu passe a qualquer clube paulista, mesmo por Cr$ 100 milhões (NCr 100 mil), ou fazer uma boa troca.

"Mineirões" por todo o Brasil: é plano da CBD

Três economistas prepararam para a CBD um plano financeiro, visando à construção de estádios semelhantes ao Mineirão, nas principais capitais do Brasil. A finalidade seria ampliar as fontes de arrecadação do futebol, com mais praças para jogos e assim intensificar o intercâmbio entre os centros brasileiros.

O Olaria apresentou um esbôço de calendário a ser apreciado, hoje, pela Assembléia-Geral da FCF, acabando em caráter experimental, êste ano, com a Divisão de aspirantes e programando os jogos juvenis como preliminar dos profissionais. No esbôço, sugere o pedido ao CND — único poder com autoridade para suprimir os aspirantes.

Os clubes — pelos seus representantes na Assembléia — tomarão conhecimento também da conversa entre o governador Negrão de Lima, o presidente da FCF (sr. Otávio Pinto Guimarães) e Abelard França, presidente da ADEG e do Conselho Regional de Desportos e serão chamados a opinar sôbre a neutralidade do Maracanã.

Na segunda-feira haverá reunião entre os participantes do Torneio Roberto Gomes Pedrosa, a fim de opinarem sôbre a criação de um torneio para os não classificados, que seria jogado como preliminar e serviria para que o governador "visse com bons olhos o aumento dos ingressos".

Lorico volta mas pode ser bem vendido

O Vasco aguarda a chegada de um representante da Prudentina ao Rio para exigir a devolução de Lorico, pois o clube paulista não pagou até agora as seis promissórias de Cr$ 5 milhões (NCr$ 5 mil) e assim a transferência será anulada.

O destino de Lorico ainda é indecifrável, porque agora a Portuguêsa de Desportos quer comprá-lo e chegou a procurar a Prudentina, pensando que êle pertencesse a êsse clube. A Prudentina, enquanto não resolve o assunto, tenta ficar com o meia, pagando ao Vasco com as promissórias devidas pelo Fluminense na transferência de Cláudio.

Ontem de manhã, o Vasco goleou o Olaria no jôgo-treino (de portões fechados), por 5x0. O 1.º tempo terminou em 4x0, gols de Bianchini aos 9, 11 e 44 minutos e Adilson, aos 32 minutos. No 2.º tempo, de mais 45 minutos, Nado aumentou aos 32 minutos.

As equipes foram estas: Vasco — Edson; Tinho, Brito, Ananias e Oldair; Maranhão e Danilo Meneses; Zèzinho, Bianchini, Adilson e Morais; Olaria — Aleir, Wilson Cruz, Osmani, Ponã e Nilton dos Santos; Didinho (Odmar) e Helinho; Carlinhos II, Antoninho, Cabrita e Naldo.

A delegação do América Mineiro, adversário do Vasco no domingo, em amistoso marcado para São Januário, chega ao Rio na noite de sexta-feira (23 horas)